

**Universidade Federal de Ouro Preto**  
**Instituto de Ciências Humanas e Sociais**  
Programa de Pós-Graduação em Comunicação

---

Dissertação

---

## **Depois da checagem de fatos**

### **Discursos, sentidos e crenças em circulação a partir de uma postagem jornalística no Facebook**

Ennio Rodrigues

Mariana  
2019



UFOP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

ENNIO HENRIQUE RODRIGUES SILVA<sup>1</sup>

**Depois da checagem de fatos**

*Discursos, sentidos e crenças em circulação a partir de uma postagem jornalística no  
Facebook*

Mariana  
2019

---

<sup>1</sup> Pesquisa financiada com bolsa CAPES.

ENNIO HENRIQUE RODRIGUES SILVA

## **Depois da checagem de fatos**

*Discursos, sentidos e crenças em circulação a partir de uma postagem jornalística no  
Facebook*

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Comunicação.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Jan Alyne Barbosa Prado

Área de Concentração: Comunicação e Temporalidades

Linha de Pesquisa: Interações e Emergências da Comunicação

Mariana  
2019

R696d

Rodrigues, Ennio.

Depois da checagem de fatos [manuscrito]: discursos, sentidos e crenças em circulação a partir de uma postagem jornalística no Facebook / Ennio Rodrigues. - 2019.

107f.: il.: color; grafs; tabs.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Jan Alyne Prado.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Ciências Sociais, Jornalismo e Serviço Social. Programa de Pós-Graduação em Comunicação.

Área de Concentração: Comunicação e Temporalidades.

1. Análise do discurso . 2. Facebook (Rede social on-line) . 3. Jornalismo - Aspectos sociais . 4. Teoria ator-rede . I. Prado, Jan Alyne. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU: 316.77

Ennio Henrique Rodrigues Silva

DEPOIS DA CHECAGEM DE FATOS - DISCURSOS, SENTIDOS  
E CRENÇAS EM CIRCULAÇÃO A PARTIR DE UMA  
POSTAGEM JORNALÍSTICA NO FACEBOOK

Trabalho apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre(a) em Comunicação, aprovado em 13 de setembro de 2019.

Banca Examinadora:

  
Prof.(a). Dr.(a). Jan Alyne Barbosa Prado – Orientador(a)  
(UFOP)

*Participação por videoconferência*  
Prof.(a). Dr.(a). Reges Toni Schwaab (UFESM)

  
Prof.(a). Dr.(a). Hilda Bernardete Silva Rodrigues (UFOP)

## AGRADECIMENTOS

Como todo enunciado, minha gratidão se instaura a partir de uma infinita trama de agenciamentos inseridos em um processo histórico dinâmico. Desde às ínfimas, porém contundentes, probabilidades existenciais que me trouxeram até aqui, chegando a este notebook, um artefato eletrônico que resistiu, por anos, permitindo-me digitar estas reflexões.

Obrigado aos meus pais (José Eustáquio da Silva e Gesaomare Rodrigues Silva) e minha família, pela vida, pelo exemplo, pela luta, pela fortaleza, pelo amor.

Obrigado à CAPES, à Universidade Federal de Ouro Preto, ao Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFOP e a todos e todas professores e funcionários que financiaram, acolheram e contribuíram para que estas minhas angústias se transformassem pelo método científico, com afinco e crítica. Sobretudo, Frederico Tavares, Cláudio Coração, Priscila Borges, Júlia Lery e Carlos Henrique, pelos encontros tão ricos quanto afetuosos.

Obrigado aos governos e às decisões políticas que optaram pelo investimento que perseguem uma Educação pública, gratuita, de qualidade e para todos no Brasil, inscrevo-me ao lado dos milhões que tiveram suas vidas transformadas graças à força de um Estado guiado pelos anseios populares.

Obrigado aos amigos Natália Ferraz, Raquel Paixão, Beatriz Flores, Marcos Rezende, Filipe Barboza, Luana Damião, Fernanda Camargo e todos/todas pelo companheirismo, as confraternizações nem sempre só acadêmicas, além das aflições e conquistas compartilhadas nesta trajetória.

Obrigado Alejandra Salamanca Rodriguez, pelo encontro improvável, os aprendizados infinitos, os laços perenes e as experiências únicas.

Além dos limites de Mariana-MG, obrigado Iasminny Thábata, Wallace Ferreira, Anna Carolina, Jéssica Soares, Victor Andrade, Mateus Coutinho, Eduardo Silva e Marcel Felipe pela constante escuta fraterna. Obrigado Luize Valú, minha fonte eterna de otimismo.

Obrigado Charles Sanders Peirce, Gilles Deleuze, Michel Foucault, Eni Orlandi, Henry Jenkins, Lev Manovich, Suzanne Scollon, Sigrid Norris, Bruno Latour, André Lemos, Geane Alzamora, Carlos d'Andrea e todos/as os pensadores que vieram antes de mim e contribuíram tanto para o conhecer do nosso mundo. Humildemente, sinto-me demasiadamente orgulhoso e feliz por aprender com vocês.

Obrigado aos membros da banca de qualificação, Tiago Salgado e Reges Schwaab, pela

leitura atenta e as contribuições construtivas. E aos membros da banca de defesa, Hila Rodrigues e Reges Schwaab que potencializaram esta pesquisa muito além do que qualquer empreendimento solitário poderia alcançar.

Obrigado, finalmente, à professora doutora Jan Alyne Barboza Prado, pela orientação nessa jornada, pelos apontamentos sinceros e construtivos sem os quais este percurso não teria sido tão rico e transformador quanto foi.

## RESUMO

Esta dissertação busca analisar e descrever os discursos, sentidos e crenças em circulação a partir da postagem de uma checagem jornalística no Facebook realizada pela Agência Lupa. O material postado se alinha ao fact-checking, uma prática que consiste na verificação de fatos selecionados pelos veículos jornalísticos com o objetivo de etiquetá-los como “verdadeiro”, “falso”, entre outros. A checagem em questão foi realizada pela Agência Lupa em 12 de junho de 2018, a partir do enunciado “Papa enviou terço a Lula”. Em outras palavras, pretende-se entender o que acontece, que sentidos emergem, depois que a etiquetagem é feita. Para atingir o objetivo, faz-se dois movimentos: um analítico e outro descritivo. No analítico, olha-se para o ato de comentar como uma ação social situada, seguindo os preceitos da Análise de Discurso Mediado (MDA) (Norris e Jones, 2005, entre outros), percebendo o nexos da prática que se constrói depois que a postagem é feita. A proposta é dar a ver as relações estabelecidas entre os discursos e as práticas sociais no fenômeno selecionado. Em seguida, conforme Orlandi (2012) e outros, efetua-se uma Análise de Discurso, tendo como objeto a postagem em si e os comentários feitos nela, a fim de perceber a relação entre a linguagem e os discursos em circulação. Finalmente, para evidenciar o amplo leque de mediações que são estabelecidas a partir do fact-checking realizado pela Agência Lupa, faz-se uma descrição visual inspirada nos pressupostos da Teoria Ator-Rede (Latour, 2012, entre outros). Com o cosmograma, é possível perceber o caráter diverso e, sobretudo, híbrido (constituídos simultaneamente como humanos e não humanos) dos envolvidos na checagem. Conclui-se, dentre outras coisas, que a complexa trama de fixação de crenças que os usuários estabelecem a partir dos discursos em circulação pode ser mais poderosa do que a verificabilidade dos enunciados isoladamente, a centralidade de actantes híbridos na configuração desta rede, que o ato de comentar mobilizou maior engajamento na postagem-objeto em relação a outras postagens ao mesmo tempo que permitiu um ambiente muito mais plural em discursos, além do que, evidenciou-se o peso do processo histórico na narrativa construída sobre a prisão de Lula e a manifestação dessa narrativa nos enunciados analisados e atores descritos.

**Palavras-Chave:** Análise de Discurso, Análise de Discurso Mediado, Facebook, Fact-checking e Teoria Ator-Rede.



## ABSTRACT

This research analyzes and describes the discourses, meanings and beliefs in circulation from the publication of a journalistic post on Facebook by Agência Lupa. The posted material is aligned with the fact-checking, a practice that consists in the selection of facts by the media in order to label them as “true”, “false”, among others. The checking in question was developed by Agência Lupa on June 12, 2018, based on the statement "Pope sent rosary to Lula". In other words, the goal is to understand what happens, what senses arise after the label is made. To achieve this, two movements were addressed: one analytical and one descriptive. In the analytical one, the act of comment a post is seeing as a situated social action, following the precepts of Mediated Discourse Analysis (MDA) (Norris and Jones, 2005, among others), noticing the *nexus of practice* built after the posting. One proposal is to see how relations between discourses and social practices in the selected phenomenon are related. Then, according to Orlandi (2012) and others, this research performs a Discourse Analysis, looking at the post itself and the comments made in it, in order to understand the relationship between language and the moving discourses. Finally, to highlight the wide range of media that are impeding the fact-checking performed by Agência Lupa, it makes a visual description inspired by the assumptions of Actor-Network Theory (Latour, 2012, and others). With the cosmogram, it is possible to perceive the diverse and, mainly, hybrid character (consisting of human and non-human beings) of the participants involved. Concluding, among other things, that the complex plot of the user's beliefs based on the discourses in circulation can be stronger than isolated utterances verifiability, there's a centrality of hybrid actuators in the configuration of this network, it's also possible to conclude that the act of commenting mobilize greater engagement in the object-post in relation to other posts while allowing a much more plural system of speeches, as well as highlighting the weight of the historical process in the narrative created about Lula's arrest. and the manifestation of this narrative in the analyzed statements and actors displayed.

**Keywords:** Actor-Network Theory, Discourse Analysis, Facebook, Fact-checking and Mediated Discourse Analysis.

# SUMÁRIO

<b>Introdução</b>	<b>8</b>
<b>1. FC: Nova Prática Jornalística e Fixação de Crenças</b>	<b>14</b>
1.1. Surgimento e ampliação	14
1.2. A busca pela verdade no fact-checking	15
1.3. Três casos brasileiros: Projeto Comprova, Agência Pública e Agência Lupa	18
1.4. Operação Lava Jato e a prisão do ex-presidente Lula	23
<b>2. Metodologia de pesquisa</b>	<b>32</b>
2.1. Coleta de dados	33
<b>3. MDA: Ato de comentar como ação social situada</b>	<b>37</b>
3.1. Engajando com o nexos de prática	40
3.1.1. Aproximação à postagem-objeto	43
3.2. Navegando pelo nexos da prática	45
3.2.1. Algoritmos/Interfaces	51
3.2.2. Metodologia do fact-checking	53
3.2.3. Nota do Vaticano	56
3.2.4. Interesses da agência/Relação com concorrentes	57
3.3. Mudando o nexos da prática	58
<b>4. AD: A história, a linguagem e os discursos nos comentários</b>	<b>61</b>
4.1. Discurso e ideologia	61
4.2. Definindo condições de produção e memória discursiva	63
4.3. Análise de Discurso: evidenciando polifonias	65
4.4. Condições de produção	68
4.5. Memória discursiva	73
<b>5. TAR: Rede híbrida</b>	<b>78</b>
5.1. Sociologia das Associações, actantes e ontologia plana	80
5.2. Intermediários, mediadores e controvérsia	83
5.3. Teoria Ator-Rede e a pesquisa em Comunicação	85
5.4. Mapa de associações (cosmograma)	87
5.5. Apenas olhe e diga o que vê	88
<b>Considerações finais</b>	<b>91</b>
<b>Referências bibliográficas</b>	<b>95</b>
<b>Apêndices</b>	<b>98</b>
Apêndice A - Tabela “Coleta - Checagem Terço”, Página “Coleta”	98
Apêndice B - Tabela “Coleta - Checagem Terço”, Página “Tags - Comentários”	100
Apêndice C - Tabela “Coleta - Checagem Terço”, Página “Tags - Comentários - Agrupadas”	102

Apêndice D - Tabela “Coleta - Checagem Terço”, Página “Tags - Perfis”	104
Apêndice E - Tabela “Coleta - Checagem Terço”, Página “Tags - Perfis - Agrupadas”	106

## Introdução

O potencial de nenhum enunciado se encerra no momento em que ele é produzido. Muito pelo contrário, o processo comunicativo é dinâmico, envolvendo as referências, intencionalidades e estratégias do enunciador, mas também a configuração histórica em que está situado, o modo como é mediado, além da negociação, os saberes e as crenças do interlocutor. A internet é, talvez, um dos mais ricos laboratórios em que se pode observar isto hoje em dia.

Esta dissertação foi motivada justamente pelo encontro de duas inquietações: 1) compreender melhor o funcionamento das atividades interpretativas no ambiente digital, como se dá a relação entre os usuários e os enunciados, considerando as *affordances* e os agenciamentos do Facebook e 2) esmiuçar um incômodo particular em relação à retórica do fact-checking, uma prática jornalística relativamente recente que verifica declarações públicas e fake news. Se, por um lado, o ato de comunicar é enriquecido pela pluralidade interpretativa intrínseca a ele, por outro, a verificação de fatos parece querer reduzir as possíveis matizes ligadas à atividade interpretativa ao etiquetar.

Para isso, selecionou-se a verificação do enunciado “Papa envia terço a Lula”, feita pela agência Lupa em 12 de junho de 2018, referente à tentativa do emissário do Papa Francisco, Jean Grabois, de visitar o ex-presidente Lula, então preso na sede da Polícia Federal (PF) em Curitiba (PR) como desdobramento central da Operação Lava Jato<sup>2</sup>. Após ser impedido pela PF, Grabois concedeu uma entrevista. Nesta entrevista, o advogado anunciava que iria entregar um rosário católico abençoado pelo pontífice ao líder petista. Esta declaração de Grabois foi reportada em muitas matérias de veículos brasileiros. Em um primeiro momento, a agência Lupa conferiu a etiqueta “falso” à frase. Alguns dias depois e após grande repercussão, modificou-se a qualificação para “de olho”, sinalizando que iriam acompanhar o caso. A mesma etiqueta permanece até o momento de finalização desta dissertação.

A partir da postagem da checagem na página da agência no Facebook, buscou-se investigar que tipo de relações de sentido os usuários estabeleciam com aquele material. A expectativa, em termos de objetivos gerais de pesquisa, é responder à questão: o que

---

<sup>2</sup> A Operação Lava Jato é um conjunto de investigações da Polícia Federal do Brasil com o objetivo declarado de apurar crimes de corrupção relacionados à Petrobras. As atividades começaram em 2014 e o juiz responsável, até janeiro de 2019, foi Sergio Fernando Moro. A Lava Jato será descrita mais profundamente no capítulo 1.

acontece, que sentidos emergem, depois que a etiquetagem é feita? Três metodologias, que serão detalhadas adiante, possibilitaram olhares distintos sobre o fenômeno. Primeiramente, a Análise de Discurso Mediado (MDA, do inglês *Mediated Discourse Analysis*) propõe a construção de um “nexo da prática”, entendendo a relação mútua entre ações sociais mediadas e os discursos em circulação. Complementarmente, a Análise de Discurso permite um mergulho analítico na materialidade do texto, buscando desnudar as relações entre a linguagem, o acontecimento discursivo e os sentidos. Finalmente, a Teoria Ator-Rede (TAR) oferece a possibilidade de um olhar que valoriza as mediações estabelecidas, permitindo uma descrição gráfica (cosmograma) dos envolvidos de um modo que alia o macro e o micro, escutando o fenômeno sem estabelecer uma hierarquia *a priori*.

A dissertação é estruturada em cinco capítulos que buscam mesclar as fundamentações teóricas com o tensionamento do objeto.

No primeiro capítulo, “*FC: Nova Prática Jornalística e Fixação das Crenças*”, o fact-checking é o objeto central de reflexão. Faz-se um resgate histórico desde o surgimento da prática, como a conhecemos hoje, em 1991, nos Estados Unidos, até o início das atividades no Brasil em 2014. Sistematiza-se o conceito de verificação de fatos, a metodologia desenvolvida e os fundamentos centrais do “Códigos de Princípios” da Rede Internacional de Fact-checking (IFCN).

Em seguida, problematiza-se o processo retórico da etiquetagem que busca minimizar as possibilidades interpretativas daquilo que verifica. Parte-se da noção, apresentada por Prado e Moraes (2018), de que a checagem de fatos é uma reconfiguração, levando em conta características da internet, de elementos já existentes do jornalismo (apuração, verificação etc.) resultando em uma “nova prática jornalística”. Segundo Lucas Graves (2016), os críticos da prática consideram que não é ponderado o caráter sempre ideológico de declarações políticas. Desse modo, o fact-checking buscaria oferecer etiquetas pretensamente objetivas para questões subjetivas.

Por outro lado, o autor argumenta que a objetividade da prática está relacionada à noção de verificabilidade do processo de etiquetagem. Em outras palavras, para ser “verdadeiro”, bastaria que o material pudesse ser conferido em uma fonte oficial usada pelos jornalistas. Entretanto, essa noção pode ser problematizada a partir da dinâmica de fixação de crenças, apresentada por Charles Sanders Peirce (1877).

O argumento central de Peirce é que importa menos a veracidade da crença e mais o modo pelo qual ela se estabelece. Nesse sentido, há quatro métodos pelos quais as pessoas definem no que acreditam ou não: tenacidade, autoridade, *a priori* e científico. A mesma pessoa utiliza os quatro métodos de forma dinâmica em relação a diversos assuntos. Essas crenças são confrontadas individual e coletivamente de modo constante. Mas, segundo autor, a dúvida é o “único motivo imediato” capaz de transformar um crença.

Em outras palavras, os processos interpretativos dos interlocutores são imprescindíveis para a confirmação ou negação de qualquer enunciado, incluindo um enunciado que já tenha uma “etiqueta interpretativa”, uma notícia falaciosa (fake news), entre outros.

Seguindo o propósito de sistematizar a checagem de fatos, passa-se à comparação entre três iniciativas brasileiras do tipo: Projeto Comprova, Agência Pública e Agência Lupa. O critério de seleção foi justamente demonstrar a diversidade de financiamento, audiência e estrutura desse tipo de empreitada jornalística.

Dado que o primeiro capítulo tem a intenção de situar o leitor sobre a postagem-objeto desta pesquisa, nesta seção faz-se também um resgate da Operação Lava Jato e da prisão do ex-presidente Lula. A cronologia foi construída, principalmente, a partir de notícias veiculadas ao longo dos anos pelos principais veículos jornalísticos brasileiros. Esses veículos foram selecionados por reconhecer-se o papel central que eles possuem na formação do debate público, levando-se em consideração a audiência, a tradição e o poder econômico que detêm. É preciso levar em consideração as recorrentes denúncias de não-declarada parcialidade da cobertura e também as evidências de relações anti-éticas estabelecidas entre imprensa e servidores públicos membros da Operação Lava Jato, reveladas pelo site The Intercept Brasil<sup>3</sup>. Esse material permite entender melhor o papel da mídia na construção narrativa da Lava Jato e será mais explorado adiante.

O segundo capítulo, “*Metodologia de pesquisa*”, demonstra o percurso metodológico empreendido ao longo da dissertação e descreve o processo de coleta de dados da postagem-objeto. As contribuições de cada uma das três abordagens selecionadas são brevemente demonstradas e o objeto é apresentado de forma mais detalhada, desde a

---

<sup>3</sup>Ver: <https://theintercept.com/2019/06/09/editorial-chats-telegram-lava-jato-moro/> - acesso em 16 de junho de 2019.

interface, às métricas da postagem, passando pelo modo como os comentários que fundamentam as análises posteriores foram coletados e organizados.

Em torno da postagem, feita pela Lupa em 12 de junho de 2018, observa-se 1301 reações, 1724 comentários e 272 compartilhamentos, até a data da coleta, realizada em 23 de julho de 2018. Foram coletados os 107 comentários “mais relevantes”, segundo o algoritmo que o Facebook definiu para o perfil do pesquisador. Os perfis dos comentadores foram visitados e foi feita a catalogação das informações.

“*MDA: ato de comentar como ação social situada*” é o título do terceiro capítulo, que propõe-se a apresentar os preceitos da Análise de Discurso Mediado e a análise do objeto a partir desses fundamentos. Baseou-se, sobretudo, nas reflexões empreendidas por Sigrid Norris e Rodney H. Jones em “*Discourse in action: introducing mediated discourse analysis*” (2005). Nessa perspectiva, é central o entendimento da relação entre os discursos e as ações sociais situadas.

Um dos principais pressupostos da MDA é o entendimento que, agir no mundo é uma das formas de gerar discursos, ao mesmo tempo que os discursos são capazes de desencadear ações. Nesse sentido, os discursos podem ser localizados por meio das ações. Essa trama constitui um “nexo da prática” em determinada situação social e a MDA é um esforço teórico-metodológico que permite compreender melhor esses movimentos.

No caso desta dissertação, entende-se o ato de comentar como uma ação social situada de acordo com três características apresentadas pelos autores: 1) o corpo histórico dos atores sociais engajados; 2) a ordem interacional inerente; 3) os discursos presentes naquele instante. Então, observou-se a postagem-objeto em relação à postagem imediatamente anterior e imediatamente posterior, feitas pela Lupa, para destacar os discursos presentes nas publicações e entender o maior grau de engajamento da publicação relacionada ao ex-presidente Lula.

A partir disso, busca-se constituir o “nexo da prática” com os três movimentos definidos pela MDA: engajando o nexos da prática, navegando pelo nexos da prática e mudando o nexos da prática. Com isso, foi possível notar como e quais discursos foram acionados pelos comentadores da postagem-objeto e, ao mesmo tempo, destacar a mobilização que esses discursos causaram gerando ainda mais comentários e intensificando a publicação de comentários. A análise empreendida também permitiu um olhar crítico sobre a

plataforma e sobre o nexa da prática estabelecido, de modo que possibilidades de transformação são apresentadas.

No capítulo quatro, “*AD: a história, a linguagem e os discursos nos comentários*”, é possível mergulhar ainda mais intensamente nas relações entre enunciados e discursos. As reflexões de Eni Orlandi (2012) e Maria Cristina Leandro Ferreira (2001) permitem apresentar os fundamentos da análise que é realizada em seguida.

O ponto central desta discussão é que entende-se o sujeito como um ente discursivo, ou seja, que se forma e se manifesta por meio e a partir dos discursos. A discursividade é um processo dinâmico, que se transforma conforme se desenrola o processo histórico e as relações estabelecidas em coletivo. Dessa forma, os sujeitos também se transformam, sendo necessário levar em conta o peso determinante da ideologia e da historicidade.

Opta-se por usar dois operadores, baseando-se no que é apresentado por Orlandi (2012): as *condições de produção* e a *memória discursiva*. Portanto, atenta-se, por um lado, à configuração discursiva em que os enunciados estabelecem e, por outro, aquilo que é resgatado, ressignificado e produzido em relação ao processo histórico dos sentidos.

Esse caráter coletivo da construção dos discursos é aprofundado pela noção de polifonia. A partir das reflexões de Bakhtin sobre a obra do escritor russo Fiódor Dostoiévski, demonstradas por Vera Lúcia Pires e Fátima Andreia Tamanini-Adames (2010), percebemos que as relações enunciativas são povoadas, ao mesmo instante, por diversas vozes. Movimentos que são percebidos nos enunciados da postagem-objeto analisadas nesta pesquisa.

A análise avança nesse sentido, da materialidade do texto à identificação dos movimentos discursivos e vice-versa. Alguns comentários da coleta são utilizados como evidências da manifestação dessas imbricações que tangenciam linguagem, discurso e história. Comentadores fazem referências a outros discursos, empreendem táticas retóricas e se apropriam das condições de que dispõem para apresentar e defender suas crenças estabelecidas.

Finalmente, no capítulo “*TAR: Rede Híbrida*”, convida-se o leitor a empreender uma outra mirada. Levando-se em consideração os distanciamentos teóricos entre as perspectivas metodológicas apresentadas até aqui e a Teoria Ator-Rede, os pressupostos de Bruno Latour (2012) oferecem a possibilidade de um olhar que valoriza o caráter híbrido dos interlocutores envolvidos.



Ao sugerir uma investigação baseada na “escuta” do objeto e sem hierarquização *a priori*, Latour (2012) chama a atenção para a potência de cada associação, cada instante e, no caso desta dissertação, cada processo comunicativo. Entende-se que esse pressuposto não desconsidera as associações que os actantes realizam com o já-dito, o processo histórico e o lugar desde onde cada interlocutor se manifesta. Muito pelo contrário, tal qual sujeitos que se formam no discursos, os atores-rede só existem enquanto se associam. O desafio está em descrever, demonstrar, essas associações estabelecidas.

Para tanto, faz-se uma descrição gráfica dos eventos que sucedem à postagem-objeto, um cosmograma, a partir do que Venturini (2010) estabelece como controvérsia. Um cosmograma não é apenas um infográfico. É preciso considerar as premissas sobre as quais ele é constituído.

Apesar das sugestões que a imagem apresentada pode desencadear, não são atores completos e independentes que se interconectam. Ao contrário, um espaço para comentários da plataforma Facebook, por exemplo, só existe desta maneira na medida em que um comentador assim o utiliza. Por sua vez, um usuário só se constitui como comentador ao passo que, evidentemente, faz um comentário. No cosmograma “comentários e compartilhamentos no Facebook sobre o terço” e “Facebook” aparecem como separados, mas isso é uma limitação visual, pois realmente um existe (daquele modo) porque se associa com o outro.

As considerações que emergiram deste percurso científico são enumeradas com mais profundidade ao final desta dissertação, mas uma fica evidente: olhar para a pragmática dos processos comunicativos permite entender com mais crítica como os sujeitos se relacionam. Em que se pese todos os “cuidados” apontados pelos autores, de não se esquecer do como os interlocutores chegaram até ali e do que dispõem para materializar suas interações. Ainda assim, é na diversidade de cada processo em particular, nos ambientes online e fora deles, situado no tempo, que está a fonte mais rica para compreender como se configura essa partilha (*comunicatio*) dinâmica que nos torna demasiado humanos.

## **1. FC: Nova Prática Jornalística e Fixação de Crenças**

Nesta seção, traça-se uma evolução do fact-checking, desde sua criação nos Estados Unidos até a sua chegada no Brasil. Além disso, define-se os procedimentos de feitura das matérias e apresenta-se reflexões sobre a relação entre fact-checking, objetividade jornalística e o conceito de verdade para esse tipo de atividade.

### **1.1. Surgimento e ampliação**

Desde agosto de 2014, com o pioneirismo do blog “Preto no Branco” (O Globo) e o projeto “Truco” (Agência Pública), a checagem de fatos têm se multiplicado e se consolidado no Brasil, gerando novas empresas e/ou organizações e atraindo investimentos variados. Apresentada como um tipo de prática capaz de verificar a veracidade ou não de declarações públicas de agentes políticos, a proposta tem sido comumente percebida como inovadora<sup>4</sup>.

Apesar de ser relativamente novo no país, o fact-checking surgiu nos Estados Unidos no início dos anos 2000 e tem se mostrado cada vez mais prestigiado<sup>5</sup> e difundido<sup>6</sup> em solo estadunidense e pelo mundo. Ainda assim, o ecossistema midiático brasileiro, envolvendo empresas, profissionais, fontes e públicos, possui suas especificidades. Apesar das diferenças, o método sistematizado pela IFCN<sup>7</sup> e adaptado pela Lupa indica a criação de uma rotina de produção das checagens que permite aproximações entre as diversas iniciativas.

Em geral, jornalistas, editores, chefes de reportagem lidam com a seleção de fatos socialmente relevantes, que passam por uma extensa e dinâmica cadeia de processos de apuração jornalística, até se configurarem em um produto, uma matéria, uma reportagem, uma entrevista etc. Por outro lado, a matéria-prima das checagens, necessariamente, origina-se em uma fala - e, posteriormente, de enunciados falaciosos - já em circulação nas redes digitais e mídias, sob forma de discurso, debate público ou acusações intencionalmente veiculadas.

Além disso, a metodologia dos chamados checadores possui uma distinção essencial

---

<sup>4</sup> Disponível em:

<https://knightcenter.utexas.edu/pt-br/blog/00-18250-aposta-no-fact-checking-jornalistas-criam-mais-iniciativas-para-verificar-o-discurso-p>. Acesso em 01 de setembro de 2018.

<sup>5</sup> Disponível em: [www.politifact.com/truth-o-meter/.../politifact-wins-pulitzer/](http://www.politifact.com/truth-o-meter/.../politifact-wins-pulitzer/) Acesso em 01 de setembro de 2018.

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.poynter.org/news/there-are-now-114-fact-checking-initiatives-47-countries> Acesso em 01 de setembro de 2018.

<sup>7</sup> Disponível em: Rede Internacional de Fact-Checking (sigla em inglês). Ver:

<https://www.poynter.org/tags/international-fact-checking-network> Acesso em 01 de setembro de 2018.

em relação a outras práticas ou formatos jornalísticos: a transparência. Uma constante nos materiais desse tipo, desde o início, é, conforme o Código de Princípios da IFNC<sup>8</sup>, o pressuposto da transparência metodológica: a audiência deve ser capaz de refazer o percurso do repórter ponto a ponto para, então, poder confirmar a veracidade do veredicto a que o chegador chegou.

## **1.2. A busca pela verdade no fact-checking**

A primeira proposta de FC reconhecida é de 1991. Conforme Cristina Tardáguila (2017), o jornalista estadunidense Brooks Jackson reuniu a primeira equipe especializada em checagem de fatos. O time, que integrava a redação da CNN, tinha como foco verificar a veracidade dos anúncios da campanha presidencial dos Estados Unidos no projeto conhecido como “Ad Police”. Algum tempo depois, em 2003, o próprio Brooks criou a primeira empresa de FC, o portal FackCheck.org, que continua ativo.

Ainda no país ianque, outra proposta que merece destaque é o Politifact.com, desenvolvido pelo jornalista Bill Adair, em 2003. Adair empreendeu um esforço para estruturar a metodologia de trabalho da checagem de fatos, patenteando o sistema “Truth-o-meter”<sup>9</sup>, uma escala que pretende, segundo o site, “refletir a relativa precisão de uma declaração”. O medidor possui seis variações que vão do “True” (verdadeiro) ao “Pants on fire” (extremamente falso). Os processos e parâmetros do “Truth-o-meter”, em um sentido amplo, se manifestam na grande maioria dos projetos subsequentes da prática jornalística (PRADO e MORAIS, 2018) pelo mundo.

No Brasil, em 06 de agosto de 2014, Tardáguila fez a primeira publicação no blog Preto no branco, de O Globo<sup>10</sup>. A partir da iniciativa isolada da jornalista e de outros jornalistas vinculados à empresa, o espaço esteve ativo até o dia 06 de março de 2015 e trabalhava com sete etiquetas de verificação, dentre as quais: “falso” e “exagerado” a “insustentável” e “verdadeiro”. Também em agosto de 2014, a Agência Pública publicou o primeiro compilado de fact-checking, no dia 19, do projeto “Truco”. Usando a metáfora do jogo de cartas homônimo, as etiquetas de verificação do projeto variam em “Blefe!”, “Zap!”,

---

<sup>8</sup> Disponível em: <https://ifncodeofprinciples.poynter.org/> Acesso em 01 de setembro de 2018.

<sup>9</sup> Disponível em:

<http://www.politifact.com/truth-o-meter/article/2013/nov/01/principles-politifact-punditfact-and-truth-o-meter> Acesso em 01 de setembro de 2018.

<sup>10</sup> Disponível em: <http://blogs.oglobo.globo.com/preto-no-branco/post/discursos-checados-545079.html> Acesso em 01 de setembro de 2018.

“Tá certo, mas espera aí”, entre outras. Ambos os projetos tiveram foco na cobertura jornalística das campanhas da disputa eleitoral pela presidência daquele ano.

Desde então, o FC se proliferou pelo país. De acordo com o portal Duke Reporter’s Lab<sup>11</sup>, em maio de 2019, há sete projetos do tipo em atividade no Brasil, englobando checagens de fatos/declarações de cunho político e verificação de boatos que circulam em redes digitais. Segundo a International Fact-Checking Network (IFCN), em 2017, havia 114 plataformas ativas em 47 países<sup>12</sup>.

Apesar da popularidade crescente, as críticas ao modelo também aparecem. De acordo com Tardáguila (2017), “fact-checking é a busca pela verdade”. Epistemologicamente, a premissa é controversa. Conforme Lucas Graves (2016), “a crítica mais séria e fundamentada a este tipo de jornalismo é que ele desconsidera a natureza carregada de juízo de valor do discurso político, tentando oferecer conclusões factuais definitivas sobre questões subjetivas de opinião ou ideologia”. (GRAVES, 2016. p. 2)<sup>13</sup>.

Graves (2016) apresenta uma análise sobre as principais críticas que o FC recebe. Em relação à discussão da “objetividade” da busca pela verdade do FC, o autor defende que esse processo não se difere de outras tentativas comparáveis, como as pesquisas acadêmicas da Sociologia, ambos permeados por variáveis dinâmicas que não invalidam suas conclusões. “Ao considerar que a política desafia o fact-checking inerentemente, a crítica epistemológica reproduz uma divisão ingênua entre fatos no mundo político e outros fatos, presumivelmente, não problemáticos” (Graves, 2016)<sup>14</sup>.

Assim, o autor argumenta que a pretensão desses projetos está muito mais associada à ideia de objetividade e fundamentação das declarações, o que é comprovável, do que a uma Verdade Absoluta, igualmente inacessível nas pesquisas sociais. Essa objetividade, no jornalismo, seria orientada por uma “sobreposição de ideais” como neutralidade, precisão, equidade de tratamento das fontes, entre outras (MARAS *apud* GRAVES, 2016).

---

<sup>11</sup> Disponível em: <https://reporterslab.org/fact-checking/> - Acesso em 30 de maio de 2019.

<sup>12</sup> Disponível em:

<http://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2017/03/02/checagem-de-fatos-em-alta-114-plataformas-estao-ativas-em-47-paises/> Acesso em 01 de setembro de 2018.

<sup>13</sup> “The most serious and sustained critique of this brand of journalism is that it discounts the value-laden nature of political discourse by trying to offer decisive factual conclusions about subjective questions of opinion or ideology”. Tradução nossa.

<sup>14</sup> “By holding that politics inherently defy fact checking, the epistemological critique reproduces a naïve divide between facts in the political world and other presumably unproblematic facts”. Tradução nossa.

Alcançar a verdade, no fact-checking, portanto, se relaciona com a noção de coerência entre discurso e fontes oficiais verificáveis, realizada por meio de uma triangulação entre documentos, entrevistas com especialistas e confronto das fontes. Ou seja, não se trata, na checagem de fatos, de expor um “real exterior” a ser alcançado, mas de uma conclusão possível, realizada a partir de um processo verificável. Ainda que a retórica das etiquetas busque cumprir uma função de ocultar, restringir ou simplificar as interpretações possíveis.

Em um dos ensaios que deu origem ao chamado pragmaticismo, “*A fixação das crenças*” (1877), Charles Sanders Peirce faz uma análise sobre a constituição das crenças, do que é entendido como “verdade” e dos métodos pelos quais as pessoas chegam até elas. Em uma espécie de genealogia da formação de crenças, o autor sugere quatro métodos: tenacidade, autoridade, *a priori* e científico. O argumento central de Peirce é que importa menos a veracidade da crença e mais o modo pelo qual ela se estabelece. “É verdade que, geralmente, raciocinamos naturalmente de forma correcta. Mas isso é um acidente; a conclusão verdadeira permaneceria verdadeira se não tivéssemos esse impulso para a aceitar; e a falsa permaneceria falsa, embora não pudéssemos resistir à tendência para acreditar nela.” (PEIRCE. 2008. p. 39).

Ao descrever os métodos pelos quais as crenças se formam, Peirce (2008) destaca que em muitos casos, importa pouco a experiência colateral ou mesmo a existência de evidências que a comprovem, como nos métodos de tenacidade e autoridade, e demonstra, por exemplo, como isso se dá com os dogmas religiosos ou mesmo as regras coercitivas presentes nas leis. A análise demonstra a coexistência de uma pluralidade de crenças que se fixam, por maior ou menor tempo, a partir de formas distintas e mutáveis. Em última instância, é necessário existir uma inquietação particular para desencadear o questionamento a uma crença, não necessariamente relacionada à sua fundamentação. E vice-versa, ainda que não haja fundamentação, sem a “irritação da dúvida”, a crença se estabelece.

A irritação da dúvida é o único motivo imediato para a luta por atingir a crença. É certamente melhor para nós que as nossas crenças sejam tais que possam verdadeiramente guiar as nossas acções de forma a satisfazer os nossos desejos; e esta reflexão far-nos-á rejeitar qualquer crença que não pareça ter sido formada para assegurar este resultado. Mas só o fará criando uma dúvida no lugar dessa crença. Logo, com a dúvida a luta inicia, e com o cessar da dúvida termina, (PEIRCE. 2008. p. 45).

Analisando o processo de proliferação das fake news em ambientes digitais, Alzamora e Bicalho (2018), relacionam o fenômeno à perspectiva pragmaticista da fixação de crenças.

Definem, citando Allcott e Gentzkow, as notícias falsas como “artigos noticiosos que são intencionalmente e verificavelmente falsos, embora capazes de enganar os leitores” (ALLCOTT e GENTZKOW *apud* ALZAMORA e BICALHO, 2018. p. 2). E chamam a atenção para esse aspecto construtivista da “verdade”.

Em outras palavras, as intencionalidades e o caráter verificável das notícias são submetidos aos métodos de fixação de crenças estabelecidos pelos usuários do Facebook. Mesmo que o exemplo do fact-checking possa ser associado ao método científico de Peirce, que tem uma racionalidade mais apurada, uma fundamentação pretensamente calcada na experiência e em conclusões advindas de movimentos lógicos de hipótese, indução e dedução, ainda assim, estão submetidos aos conflitos com as relações de tenacidade, autoridade, *a priori* e científicos de outra natureza empreendidos pelos leitores. Isso significa dizer que carecem da existência da inquietação para que uma crença seja transformada em outra.

Para as autoras, “a notícia pode ser entendida como processo de significação que se configura relativamente ao ato criativo que a deflagrou, cujo efeito prático será uma crença compartilhada na forma de opinião” (ALZAMORA e BICALHO. 2018. p. 5). Ou seja, está mais baseada nessa legitimação compartilhada, que sem dúvidas é mais forte ou não a depender do método que estabelece, do que na própria notícia. Assim, também se pode olhar para a checagem de fatos, que busca uma metodologia que a posicione mais próxima a um ideal objetivo, mas que não está imune aos aperfeiçoamentos da crítica ou mesmo às negativas baseadas em crenças ou regimes de verdade distintamente constituídos.

### **1.3. Três casos brasileiros: Projeto Comprova, Agência Pública e Agência Lupa**

Ainda que os sete projetos levantados pelo portal Duke Reporter’s Lab possam ser lidos como “iniciativas de checagem de fatos”, eles constituem um ecossistema com elementos que variam de acordo com financiamento, estruturação e mesmo especificidades no método de trabalho. Inclusive com propostas eventuais, que não entram na lista. Foram selecionados três projetos, conforme critérios demonstrados adiante, de modo a estabelecer alguns contrastes/comparações em relação à diversidade de metodologias utilizadas para checagem: a com maior número de colaboradores (Projeto Comprova), a organização pioneira no país (Agência Pública) e a com maior audiência no Facebook (Agência Lupa).

O critério utilizado é justamente reunir a maior diversidade possível de projetos. A

expectativa é que isso, adiante, deixe mais claro o tipo de demanda dos usuários em relação à Lupa, bem como posicionar a agência em relação aos concorrentes e demais integrantes do ecossistema midiático nacional especializado.

Em “A checagem de fatos (fact-checking) como nova prática jornalística: história crescimento e profissionalização”, Jean Gabriel Reis do Prado e Osvando José de Moraes (2018) argumentam que o FC funciona como uma prática complementar aos processos já existentes do jornalismo. “De forma simplificada, a checagem de fatos é a retomada ao mais básico conceito do jornalismo: a apuração”, (PRADO e MORAIS, 2018. p. 2).

De acordo com eles, a internet se constitui como um ambiente, cujas mediações potencializam a checagem, pela velocidade e circulação de conteúdos verdadeiros e falsos. Nesse cenário, “pressiona” o jornalismo a se profissionalizar e intensificar suas funções fundamentais de apuração e verificação.

Citando o projeto de jornalismo para combater a desinformação do Centro Shorenstein de Imprensa, Política e Políticas Públicas da Universidade de Harvard, First Draft (2017), os pesquisadores apresentam três categorias de checagem de fatos:

- fact-checking (checagem de fatos): selecionar uma frase exatamente como ela foi dita por alguém que tenha algum impacto ou relevância na sociedade e atestar seu grau de veracidade, normalmente com dados de bancos de dados oficiais e especialistas. Por exemplo, a checagem de um discurso político;
- debunking (desmistificação): analisar o grau de veracidade de um conteúdo que foi fabricado por fontes anônimas ou não oficiais. Por exemplo, um boato que surge em redes sociais ou no WhatsApp;
- verification (verificação): examinar um conteúdo digital (foto ou vídeo) que pode ter sido adulterado. Por exemplo, uma suposta foto de um acidente de avião. (PRADO e MORAIS, 2018. p.3).

Nesse sentido, a checagem de fatos reconfigura elementos já existentes do fazer jornalístico, se apropriando de características do ambiente online para gerar novos produtos midiáticos. A consolidação desses processos, inclusive gerando instituições como o IFCN, que normatizam as iniciativas, cria um padrão e instaura uma “nova prática jornalística”.

As três propostas analisadas aqui se enquadram, predominantemente, na primeira categoria definida pelo First Draft, o que é natural já que, como pontuam Prado e Moraes (2018), as iniciativas de checagem de fatos se fortalecem em anos eleitorais, em geral. Portanto, a verificação de frases de campanha ou debates costuma ser a principal fonte de pautas para os grupos. Ainda assim, as demandas e dinâmicas da comunidade de usuários

conectados no país, bem como o crescimento<sup>15</sup> da circulação (paga ou não) de notícias falaciosas baseadas em boatos e distorções, em 2018, pautou checagens nem sempre da primeira categoria do First Draft.

O Projeto Comprova foi criado especialmente para cobrir o ano eleitoral de 2018. Uma associação de 24 veículos brasileiros realizou a verificação de 146 histórias por 12 semanas. No total, receberam 67 mil solicitações de checagens pelos canais de diálogo com a audiência. De acordo com a nota oficial de encerramento<sup>16</sup>, 92% das verificações se mostraram falsas, enganosas ou descontextualizadas, traduzindo-se em “um alerta para a sociedade e uma reafirmação da necessidade de uma imprensa independente, atuante, transparente e confiável.”

A coalizão foi formada pela NSC Comunicação, Estadão, SBT, GaúchaZH, Veja, Nexo, Folha de S. Paulo, Correio do Povo, piauí, BandNews FM, AFP, entre outros. Cinco princípios estão elencados no portal como norteadores das ações do projeto: Rigor, Integridade e Imparcialidade, Independência, Responsabilidade Ética e Transparência.

A metodologia de checagem está explicitada na seção “FAQ” em “Como as pessoas trabalharão no Comprova?”, divulgada antes do início dos trabalhos. De modo geral, as investigações são descentralizadas e seguiram os processos internos de cada parceiro, com a ressalva de que fossem compartilhadas “em um banco de dados central as notas, experiências e passos de verificação seguidos”<sup>17</sup>. Então, a verificação é padronizada por um “jornalista ou editor Comprova” e compartilhada com três outras redações parceiras antes de ser publicada no portal do projeto. Não é divulgado um padrão de etiquetas, que variam entre “Falso”, “Sem comprovação”, “Enganoso”, “Contexto errado” e “Evidência comprovada”.

Diferentemente do Comprova, a Agência Pública de Jornalismo Investigativo iniciou as verificações com os próprios jornalistas da equipe interna. Fundada em 2011, a organização sem fins lucrativos criou, em 2014, na esteira das eleições presidenciais daquele ano, o projeto Truco para reunir as checagens realizadas. A Pública foi a primeira organização jornalística a realizar o fact-checking no Brasil. Sob o mote “eles falam, nós

---

<sup>15</sup> Ver: <https://exame.abril.com.br/brasil/disseminacao-de-fake-news-para-atacar-candidatos-marca-eleicao/> - acesso em 08 de fevereiro de 2019.

<sup>16</sup> Ver: [https://projctocomprova.com.br/post/re\\_2B5W8XZ5jMvb](https://projctocomprova.com.br/post/re_2B5W8XZ5jMvb) - acesso em 08 de fevereiro de 2019;

<sup>17</sup> Disponível em: <https://projctocomprova.com.br/about/faqs> - acesso em 08 de fevereiro de 2019.



checamos”<sup>18</sup>, o objetivo foi verificar “falas de políticos e personalidades públicas para saber se o que eles dizem é verdadeiro, descontextualizado, exagerado, distorcido, discutível, contraditório ou falso”.

Conforme já citado, a proposta se inspira em jogo de cartas homônimo e aplica etiquetas que, em certos casos, referenciam o game. Em 2015, a agência foi pautada pelos projetos do Congresso Nacional e, em 2016, pelas eleições municipais nas cidades de Belém, Belo Horizonte, Recife, Rio de Janeiro e São Paulo.

A última postagem com a etiqueta “checagem” foi publicada em 25 de outubro de 2018 e o projeto não está mais em destaque na página inicial do site da Pública. Em 2018, o enfoque das verificações foi adaptado para “verificamos falas, correntes e informações em circulação na internet ou em redes sociais para saber se são verdadeiras ou não”<sup>19</sup> incluindo, assim, também os enunciados baseados em boatos e informações distorcidas, para além de falas em discursos, entrevistas etc.

A metodologia do Truco, disponível em detalhes no portal, explicita a consulta a banco de dados públicos, o contato com as fontes verificadas e a etiquetagem padronizada. A organização frisa sua participação na Rede Internacional de Checagem de Fatos (IFCN) e a disposição em seguir o código de princípios da entidade. Para a cobertura das eleições estaduais de 2018, Truco nos Estados, parcerias foram firmadas com quatro grupos: Outros 400 (Pará), Marco Zero (Pernambuco), Pensamento.org (Rio Grande do Sul) e Livre.jor (Paraná). Em dezembro de 2018, a agência anunciou uma reestruturação. Conforme a nota, “depois de quatro anos de Truco, o fact-checking se tornou um método aplicado por várias organizações jornalísticas e acreditamos que nossa contribuição será mais consistente se concentrada na reportagem investigativa.”<sup>20</sup>. Com isso, o Truco deixou de ser permanente.

Enquanto o Comprova se realizou como uma coalizão de veículos e a Pública é uma organização sem fins lucrativos, a agência Lupa é uma empresa independente, financiada pela Editora Alvinegra, que publica a revista *piuí*. Criada em 2015, intitula-se “a primeira agência de notícias do Brasil a se especializar na técnica jornalística mundialmente conhecida como fact-checking”<sup>21</sup>. A página oficial da agência Lupa no Facebook é a que possui mais

---

<sup>18</sup> Disponível em: <https://apublica.org/truco-antigo/> - acesso em 08 de fevereiro de 2019.

<sup>19</sup> Disponível em: <https://apublica.org/checagem> - acesso em 08 de fevereiro de 2019.

<sup>20</sup> Disponível em: <https://apublica.org/2018/12/mudancas-na-agencia-publica/> - acesso em 08 e fevereiro de 2019.

<sup>21</sup> Disponível em:

seguidores dentre os comparados, com 149 mil curtidas. O Projeto Comprova, por sua vez, possui 133 mil curtidas e a página específica do Truco, detém 10 mil curtidas<sup>22</sup>.

De acordo com o site da Lupa, a equipe acompanha o noticiário de política, economia, cidade, cultura, educação, saúde e relações internacionais, “buscando corrigir informações imprecisas e divulgar dados corretos”<sup>23</sup>. O material produzido é comercializado para outras empresas, além de publicado no endereço online próprio.

Dentre as três, a Lupa é a única que apostou, além do formato textual, em checagens em áudio e em vídeo. Até dezembro de 2018, foi analisado o grau de veracidade de mais de 1,4 mil frases, resultando mais de mil postagens. Em abril de 2018, juntamente com o portal Aos Fatos, Lupa firmou parceria com o Facebook para fazer verificações de conteúdos que circulassem nas redes. Esse acordo teve a intenção declarada de reduzir o alcance de notícias etiquetadas como falsas. A agência presta conta de que 150 postagens do tipo foram verificadas entre maio e dezembro de 2018<sup>24</sup>.

Onze jornalistas compõem o time dedicado às verificações, além da ombudsman que posta periodicamente colunas sobre o mercado em que a Lupa atua. A metodologia de trabalho declarada é composta em oito passos, após a definição do que será analisado. Resumidamente: ler tudo sobre o assunto da checagem, buscar bancos de dados oficiais, usar a Lei de acesso à informação, buscar assessoria de imprensa, apuração em campo, consulta de fontes especializadas, ouvir “o outro lado”, publicar com links das fontes. As etiquetas são padronizadas e variam, dentre outras, em “verdadeiro”, “exagerado”, “insustentável”, “falso” e “de olho”.

Além de compreender o ecossistema midiático relacionado ao fact-checking no país, também é essencial dar uma visão mais complexa sobre os eventos político-jurídico-midiáticos que se relacionam à checagem objeto deste estudo. O processo histórico tem força determinante na constituição dos discursos e das ações empreendidas

---

<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2015/10/15/como-selecionamos-as-frases-que-serao-checadas/> - acesso em 08 de fevereiro de 2019.

<sup>22</sup> Ver: [https://www.facebook.com/projetotruco/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/projetotruco/?ref=br_rs) - Acesso em 08 de fevereiro de 2019.

<sup>23</sup> Disponível em:

<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2015/10/15/como-selecionamos-as-frases-que-serao-checadas/> - acesso em 08 de fevereiro de 2019.

<sup>24</sup> Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2015/10/15/como-funciona-nosso-modelo-de-negocios/> - acesso em 08 de fevereiro de 2019.

pelos atores sociais. Esse resgate é a tentativa empreendida nas próximas páginas.

#### **1.4. Operação Lava Jato e a prisão do ex-presidente Lula**

Em julho de 2018, momento da coleta dos dados que fundamentam esta pesquisa, o cenário político nacional estava recheado de tramas, acordos e reviravoltas dignas dos mais elaborados enredos ficcionais. A Operação Lava-Jato já ocupava as principais páginas do noticiário há alguns anos como a “maior operação contra a corrupção da História”<sup>25</sup>.

Antes de avançar na reconstituição, é preciso ponderar que o uso de matérias veiculadas pela imprensa implica em uma construção social pautada por interesses e discursos nem sempre evidentes. Em entrevista ao portal The Intercept Brasil em 30 de outubro de 2018<sup>26</sup>, Christianne Machiavelli, ex-assessora do juiz responsável pela investigação, Sérgio Moro, detalha a relação dos jornalistas com a força-tarefa. De acordo com Machiavelli:

Talvez tenha faltado crítica da imprensa. Era tudo divulgado do jeito como era citado pelos órgãos da operação. A imprensa comprava tudo. Não digo que o trabalho não foi correto, ela se serviu do que tinha de informação. Mas as críticas à operação só vieram de modo contundente nos últimos dois anos. Antes praticamente não existia (Disponível em: “Assessora de Sérgio Moro fala sobre a Lava Jato: “a imprensa comprava tudo”. In: the Intercept Brasil).

Essa relação peculiar, que inclusive desperta contundentes questionamentos éticos, é preponderante para situar como a narrativa foi construída ao longo dos anos e determina as interpretações sociais possíveis sobre os movimentos da Operação Lava Jato em relação aos acusados, dentre eles, o ex-presidente Lula.

Em junho de 2019, o portal The Intercept Brasil inicia a publicação de uma série de matérias a partir da publicização de mensagens privadas entre o então juiz da operação, Sergio Moro, e os procuradores do Ministério Público encarregados das investigações<sup>27</sup>. As reportagens denunciam ações do juiz e dos acusadores com intenções de manipular a

---

<sup>25</sup> Disponível em:

<https://paranaportal.uol.com.br/destaques/destaque-2/numeros-mostram-por-que-lava-jato-e-maior-operacao-contra-corrupcao-da-historia/> - acesso em 06 de fevereiro de 2019.

<sup>26</sup> Disponível em: <https://theintercept.com/2018/10/29/lava-jato-imprensa-entrevista-assessora/> - acesso em 04 de março de 2019.

<sup>27</sup> Disponível em: <https://theintercept.com/2019/06/09/editorial-chats-telegram-lava-jato-moro/> - Acesso em 29 de junho de 2019.

condução das investigações para atingir objetivos específicos, como prejudicar o Partido dos Trabalhadores, em detrimento de uma postura jurídica equidistante por parte de Moro. Para esta dissertação, embora a postagem ofereça novas matrizes interpretativas sobre o desenvolvimento do processo, interessa destacar os diálogos que demonstram atenção dos procuradores com a imprensa, como tratar os repórteres e a relevância de se repassar informações de forma estratégica.

De acordo com The Intercept Brasil, os procuradores se preocupavam com a possibilidade do ex-presidente Lula dar entrevistas antes das eleições de 2018 e pensaram em intervir por meio de petição que poderia ser enviada ao site O Antagonista<sup>28</sup>, também se pautaram em matérias jornalísticas de O Globo para conduzir a investigação<sup>29</sup>. Segundo o portal, “a reportagem d’O Globo não foi um item trivial nesse caso: além de figurar na denúncia como prova de que o triplex era de fato do casal Lula, foi usada na sentença assinada por Sergio Moro. Sobre ela, o juiz escreveu: ‘A matéria em questão é bastante relevante do ponto de vista probatório’”<sup>30</sup>.

Essas e outras conversas evidenciam, no mínimo, que os investigadores e o juiz da Lava Jato estavam preocupados com a imagem que a Lava Jato teria perante a população, por meio da mediação jornalística. De modo que é importante ter isso em conta ao percorrer o resgate histórico que se segue, que é construído sob a perspectiva dessa mesma mídia. Vale ainda destacar que, no momento da redação desta pesquisa, o editor de The Intercept, Glenn Greenwald, costurava parcerias com outros veículos para seguir postando reportagens da série.

Naquele ano de 2018, o governo era conduzido por Michel Temer (MDB), após um conturbado processo de impeachment da presidenta eleita Dilma Rousseff (PT). O número de desempregados no país beirava os 13 milhões<sup>31</sup> e as conversações públicas (na internet ou não) giravam polarizadas entre “coxinhas” e “mortadelas”<sup>32</sup>. Além disso, novas eleições

---

<sup>28</sup> Disponível em: <https://theintercept.com/2019/06/09/procuradores-tramaram-impedir-entrevista-lula/> - acesso em 29 de junho de 2019.

<sup>29</sup> Disponível em: <https://theintercept.com/2019/06/09/dallagnol-duvidas-triplex-lula-telegram-petrobras/> - acesso em 29 de junho de 2019.

<sup>30</sup> Disponível em: <https://theintercept.com/2019/06/09/dallagnol-duvidas-triplex-lula-telegram-petrobras/> - acesso em 29 de junho de 2019.

<sup>31</sup> Ver:

<https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/08/30/desemprego-fica-em-123-em-julho-e-atinge-129-milhoes-de-pessoas-diz-ibge.ghtml> - acesso em 06 de fevereiro de 2019.

<sup>32</sup> Ver:

<https://medium.com/fundação-fhc/a-polarização-política-e-como-ela-ocorre-nas-redes-sociais-4ae04a90883f> -

presidenciais estavam previstas para o seguinte mês de outubro e um dos ex-presidentes mais populares do Brasil<sup>33</sup> e possível candidato, Luís Inácio Lula da Silva, estava preso, sob acusações com fundamentos questionados pela comunidade jurídica brasileira<sup>34</sup>.

Para situar melhor o leitor em relação às discussões que serão desenvolvidas adiante, passa-se aqui a um resgate cronológico de eventos relevantes, registrados pela imprensa, que constituem aspectos já-ditos e acionados no instante em que os usuários interagiram com a checagem objeto desta dissertação.

Esse resgate é essencial, considerando-se a noção conceito de *memória discursiva* (ORLANDI, 2012) para a compreensão do fenômeno em análise, ou seja, os discursos, sentidos e crenças em circulação a partir da postagem da agência Lupa. Isso porque, parte-se da ideia de que os processos comunicacionais vão além da fala, são perpassados de ideologias e associações que resgatam memórias, imprimem intenções, acionam interpretações e revelam expectativas. São conformados e conformam, ao mesmo tempo, a conjuntura histórica, política e sociotécnica em que se inserem. Portanto, complexificar o olhar é preciso.

Ainda quando não são fatos históricos diretamente acionados na postagem em questão, se relacionam e ajudam a perceber a dimensão e relevância da checagem em relação ao cenário político brasileiro em 2018. O recorte narra resumidamente desde março de 2014, quando tornou-se pública a Operação Lava Jato, até junho de 2018, quando Jean Grabois tentou visitar Lula, dando origem à verificação da Agência Lupa.

Em março de 2014, tornaram-se públicos os primeiros movimentos da investigação coordenada pela Polícia Federal (PF) do Brasil denominada Operação Lava Jato<sup>35</sup>. Foram detidas 17 pessoas, sob acusação de crimes financeiros, dentre as quais o operador de dólares Alberto Youssef. No mesmo mês, o ex-diretor de operações da estatal Petrobrás entre 2004 e

---

acesso em 06 de fevereiro de 2019.

<sup>33</sup> Ver:

<http://g1.globo.com/politica/noticia/2010/12/popularidade-de-lula-bate-recorde-e-chega-87-diz-ibope.html> - acesso em 06 de fevereiro de 2019.

<sup>34</sup> Disponível em:

<https://www.conjur.com.br/2018-jan-24/comunidade-juridica-debate-argumentos-julgamento-lula> - acesso em 03 de março de 2019.

<sup>35</sup> Disponível em:

<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2014/03/pf-faz-operacao-para-combater-crime-de-lavagem-de-dinheiro-e-m-7-estados.html> - Acesso em 04 de setembro de 2018.

2012, Paulo Roberto Costa, também foi preso. Em setembro de 2014, a Justiça homologou o primeiro acordo de delação premiada da Operação, firmado com Luccas Pace Júnior<sup>36</sup>. Nesse tipo de parceria, a PF negocia benefícios aos acusados em troca de informações consideradas relevantes pelos investigadores. O artifício foi um dos principais motores de avanço da Lava Jato. Também em setembro, Alberto Youssef fechou um acordo similar.

Na época, a presidência do país era conduzida pelo Partido dos Trabalhadores (PT) desde 2003. Dilma Rousseff estava no último ano do primeiro mandato e concorreria à reeleição. Por oito desses anos, entre 2003 e 2012, o fundador e maior liderança do PT, Luiz Inácio Lula da Silva esteve na presidência. Durante o período, o Produto Interno Bruto nacional chegou a crescer 6,1% (2007)<sup>37</sup>, enquanto em 2018 foi de 1,1%<sup>38</sup>. O salário mínimo, por sua vez, teve um aumento real de 77% entre os anos de 2002 e 2016<sup>39</sup>. Dentre outras ações, houve forte investimento em políticas de inclusão social que conferiram a Lula, no final do mandato, uma aprovação recorde de 87%<sup>40</sup>.

Dilma venceu as eleições contra o então senador Aécio Neves (Partido da Social Democracia Brasileira, PSDB), no segundo turno, por uma margem de 3,28% (51,64% *versus* 48,36%). Com a vitória apertada, os opositores, ensaiaram movimentos de contestação do pleito, como a recontagem dos votos<sup>41</sup>. No mesmo mês das eleições, Paulo Roberto Costa, que teve a prisão revogada pela PF, prestou depoimento na Comissão Permanente de Investigação (CPI) do Congresso Nacional e afirmou que parte das propinas do esquema de corrupção da Petrobras irrigou as campanhas do Partido dos Trabalhadores (PT), do Partido

---

<sup>36</sup> Disponível em:

<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2014/09/justica-homologa-primeiro-acordo-de-delacao-premiada-da-lava-jato.html> - Acesso em 04 de setembro de 2018.

<sup>37</sup> Disponível em

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2013-agencia-de-noticias/releases/13737-asi-em-2007-pib-atinge-r-27-trilhoes-e-cresce-61.html> - Acesso em 04 de setembro de 2018.

<sup>38</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/02/28/pib-do-brasil-cresce-11-em-2018.ghtml> - acesso em 03 de março de 2019.

<sup>39</sup> Disponível em: <https://ptnosenado.org.br/valorizacao-real-do-salario-minimo-sob-risco/> - acesso em 03 de março de 2019.

<sup>40</sup> Disponível em:

<http://g1.globo.com/politica/noticia/2010/12/popularidade-de-lula-bate-recorde-e-chega-87-diz-ibope.html> - Acesso em 04 de setembro de 2018

<sup>41</sup> Disponível em:

<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,psdb-de-aecio-neves-pede-auditoria-na-votacao,1585755> - Acesso em 04 de setembro de 2018.

do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) e do Partido Progressista (PP) em 2010.

Em janeiro de 2015, o ex-diretor da área internacional da Petrobrás, Nestor Cerveró, é preso na 8ª fase da Lava Jato<sup>42</sup>. No mês seguinte, ex-gerente de serviços da estatal, Pedro Barusco, afirmou que o PT havia recebido entre 150 milhões e 200 milhões de propina dos contratos da Petrobras<sup>43</sup>. Um ano após as primeiras prisões, em março de 2015, o Supremo Tribunal Federal (STF), autorizou a investigação de 12 senadores e 22 deputados federais por suspeitas de corrupção na Petrobras. Na 12ª fase da operação, em abril de 2015, o ex-tesoureiro do PT, João Vaccari Neto, é preso sob acusação de receber propina do esquema e oito pessoas são as primeiras condenadas da Operação, dentre elas, Paulo Roberto Costa e Alberto Youssef. No mês seguinte, mais um ex-membro da direção da empresa, Nestor Cerveró, é condenado a cinco anos de prisão por lavagem de dinheiro<sup>44</sup>.

Em junho daquele ano, na 14ª fase da Operação, são detidos os presidentes de duas das maiores empreiteiras do país: Otávio Marques de Azevedo (da empresa Andrade Gutierrez) e Marcelo Odebrecht (Odebrecht)<sup>45</sup>. Em depoimento, Odebrecht ameaça “derrubar a república” caso feche acordo de delação premiada<sup>46</sup>. Em agosto de 2015, o ex-ministro e um dos principais quadros históricos do Partido dos Trabalhadores, José Dirceu e outras sete pessoas, são presas na 17ª fase da Lava Jato<sup>47</sup>.

Em setembro de 2015, a Polícia Federal solicita autorização para colher depoimento do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva com a suspeita de que o petista fosse um dos

---

<sup>42</sup> Disponível em:

<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/01/nestor-cervero-e-preso-pela-policia-federal-no-aeroporto-do-rio.html> - Acesso em 04 de setembro de 2018.

<sup>43</sup> Disponível em:

<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/02/1585560-pt-recebeu-ate-us-200-milhoes-em-propina-da-petrobras-estima-delator.shtml> - Acesso em 04 de setembro de 2018.

<sup>44</sup> Disponível em: <http://domtotal.com/noticia/900096/2015/05/cervero-e-condenado-a-cinco-anos-de-prisao/> - Acesso 04 de setembro de 2018;

<sup>45</sup> Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/brasil/pf-prende-os-presidentes-da-odebrecht-da-andrade-gutierrez-16491538> - Acesso em 04 de setembro de 2018.

<sup>46</sup> Disponível em:

<https://epoca.globo.com/tempo/noticia/2015/06/marcelo-odebrecht-ameaca-derrubar-republica.html> - Acesso em 04 de setembro de 2018.

<sup>47</sup> Disponível em:

<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2015/08/com-40-mandados-judiciais-pf-cumpre-17-fase-da-lava-jato.html> - Acesso em 04 de setembro de 2018.

beneficiários do esquema da Petrobras. A solicitação é autorizada em outubro<sup>48</sup>.

Em novembro, o senador Delcídio do Amaral (PT) é preso acusado de tentar obstruir as investigações. Em dezembro, o então presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB) aceita o pedido de processo de *impeachment* contra a então presidenta Dilma Rousseff, sob a acusação de manobras orçamentárias irregulares<sup>49</sup>.

Durante os meses de fevereiro e março de 2016, o ex-presidente Lula esteve particularmente em destaque nas investidas da Lava Jato. Em 5 de fevereiro foi denunciado por tráfico de influência e no dia 26 seguinte Lula apresentou sua defesa por escrito. Em 4 de março foi denunciado por enriquecimento ilícito, a residência foi revistada, bem como o Instituto Lula e o ex-presidente foi conduzido coercitivamente para depor<sup>50</sup>. Em 9 de março, Lula foi denunciado por lavagem de dinheiro e ocultação de patrimônio pelo Ministério Público de São Paulo (MP-SP), o patrimônio seria uma cobertura triplex no litoral paulista supostamente do acusado. E, em 16 de março, Lula foi nomeado pela então presidenta da república, Dilma Rousseff, como Ministro da Casa Civil, embora o ministro do STF, Gilmar Mendes, tenha suspenso a nomeação já no dia 18<sup>51</sup>.

No dia 12 de maio de 2016, o processo de impeachment de Dilma Rousseff avança e ela é afastada do cargo. O vice-presidente Michel Temer assume o cargo interinamente. Na semana seguinte, a imprensa divulga áudios gravados pelo ex-presidente da Transpetro e investigado na Lava Jato, Sergio Machado, com o Ministro Interino do Planejamento, Romero Jucá, em que havia menção a uma necessidade de “mudança” no governo federal para “estancar a sangria” da Lava Jato, um “grande acordo nacional, com Supremo, com tudo”<sup>52</sup>. Em 31 de agosto, as acusações de irregularidades orçamentárias são aceitas pelo Congresso como justificativa para o impeachment de Dilma Rousseff e Michel Temer assume a presidência permanentemente. Em pronunciamento após o afastamento definitivo, a ex-presidenta atacou os fundamentos que embasaram o impeachment sofrido, afirmando que

---

<sup>48</sup> Disponível em:

<http://ultimosegundo.ig.com.br/politica/2015-10-02/operacao-lava-jato-stf-autoriza-depoimento-de-ex-presidente-lula.html> - Acesso em 04 de setembro de 2018.

<sup>49</sup> Disponível em:

<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2015/12/02/eduardo-cunha-impeachment.htm> - Acesso em 04 de setembro de 2018.

<sup>50</sup> Disponível em: <https://tinyurl.com/y3cnq4d8>- Acesso em 04 de setembro de 2018.

<sup>51</sup> Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2016/03/16/internacional/1458140323\\_895452.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2016/03/16/internacional/1458140323_895452.html) - Acesso em 04 de setembro de 2018.

<sup>52</sup> Disponível em: <https://tinyurl.com/y2rpnn2j> - Acesso em 04 de setembro de 2018.



“condenaram uma inocente e consumaram um golpe parlamentar”<sup>53</sup>. O conturbado cenário político, acirrado sobretudo desde a disputa eleitoral de 2014, se intensificou.

Apesar do clímax com a consumação do afastamento da presidenta petista, ao longo dos meses anteriores, eleitores, juristas, militantes e opositores já se engajavam em um debate público sobre a existência ou não de uma perseguição ao Partido dos Trabalhadores e ao ex-presidente Lula, que envolvia desde o Congresso até às investigações supostamente políticas da Lava Jato, comandadas pelo juiz federal da 13ª Vara Criminal Federal de Curitiba, Sérgio Moro.

Um exemplo da repercussão desse debate é o vídeo humorístico “Delação”, publicado no YouTube em 2 de abril de 2016 pelo grupo Porta dos Fundos<sup>54</sup>. Com peças humorísticas de diversos temas, o Porta dos Fundos foi considerado, pela consultoria Zerf, o canal mais influente do mundo em 2016<sup>55</sup>. A empresa contabilizou, naquele ano, 2,9 bilhões de interações e um alcance de 19 milhões de usuários no YouTube, Facebook, Instagram e Twitter. Na esquete citada, os dois atores e roteiristas mais conhecidos da equipe, Fábio Porchat e Gregório Duvivier, satirizam uma negociação de delação premiada. Nela, um delator congressista oferece a um funcionário da PF vários indícios documentados de corrupção de políticos do PSDB e do PMDB, mas o oficial não demonstra interesse. Ao final, o delator relata um suposto jantar em Paris em que os políticos teriam consumido “arroz de Lula”. O vídeo termina com a seguinte fala do policial: “Machado, pode emitir o mandado de prisão. Avisa lá pro juiz que a gente pegou o Lula!”.

Em setembro do mesmo ano, os ex-ministros da Fazenda dos governos petistas Guido Mantega e Antonio Palocci são presos pela Lava Jato. A prisão de Mantega, porém, é revogada<sup>56</sup> e, atualmente, as acusações foram retiradas<sup>57</sup>. Em outubro seguinte, na 35ª fase da

---

<sup>53</sup> Disponível em: <https://tinyurl.com/y2zjwr4j> - Acesso em 04 de setembro de 2018.

<sup>54</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=m92wwsCk7k> - Acesso em 04 de setembro de 2018.

<sup>55</sup> Disponível em:

<https://olhardigital.com.br/noticia/-porta-dos-fundos-foi-o-canal-mais-influente-do-mundo-em-2016/64813> - Acesso em 04 de setembro de 2018.

<sup>56</sup> Disponível em:

<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2016/09/mantega-e-presos-em-nova-fase-da-operacao-lava-jato.html> - Acesso em 04 de setembro de 2018.

<sup>57</sup> Disponível em:

<https://jornalggn.com.br/midia/apos-show-midiatico-guido-mantega-e-absolvido-em-inquerito-na-zelotes/> - Acesso em 03 de março de 2019.

Operação, o ex-presidente da Câmara que autorizou o processo de impeachment contra Dilma Rousseff, Eduardo Cunha (PMDB), é preso preventivamente<sup>58</sup>. No mesmo mês, a Justiça acata a terceira denúncia contra Lula, por formação de quadrilha e lavagem de dinheiro em obras realizadas pela Odebrecht, com apoio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), em Angola<sup>59</sup>.

As quarta e quinta denúncias contra Lula foram acatadas em dezembro de 2016: por tráfico de influência na compra de caças suecos<sup>60</sup> e por recebimento de propina através do ex-ministro preso Antônio Palocci<sup>61</sup>.

Cinco meses depois, em maio de 2017, o ex-presidente Lula prestou depoimento pessoalmente, por cinco horas, para o juiz Sérgio Moro<sup>62</sup>. Após o depoimento, o ex-presidente demonstrou publicamente o interesse por se candidatar novamente à presidência<sup>63</sup>. Em 22 de maio, o ex-presidente é denunciado pelo Ministério Público mais uma vez, acusado de benefícios ilegais na reforma de um sítio, localizado na cidade de Atibaia, São Paulo<sup>64</sup>.

No dia 12 de julho de 2017, o juiz Sérgio Moro condenou a nove anos de prisão, em primeira instância, o ex-presidente Lula pela acusação de receber reformas como pagamento de propina na cobertura do Guarujá<sup>65</sup>. No dia 13 de setembro, Lula volta a depor ao juiz

---

<sup>58</sup> Disponível em:

<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2016/10/juiz-federal-sergio-moro-determina-prisao-de-eduardo-cunha.html> - Acesso 04 de setembro de 2018.

<sup>59</sup> Disponível em:

<https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/lula-vira-reu-por-corrupcao-no-esquema-angola/> - Acesso em 04 de setembro de 2018.

<sup>60</sup> Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2016/12/09/politica/1481319803\\_523591.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2016/12/09/politica/1481319803_523591.html) - Acesso em 04 de setembro de 2018.

<sup>61</sup> Disponível em:

<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2016/12/policia-federal-indicia-lula-palocci-e-outras-cinco-pessoas-na-lava-jato.html> - Acesso em 04 de setembro de 2018.

<sup>62</sup> Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2017/05/10/politica/1494369982\\_912143.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/05/10/politica/1494369982_912143.html) - Acesso em 04 de setembro de 2018.

<sup>63</sup> Disponível em:

<http://www.centraldaesquerda.com/politica/lula-se-a-elite-nao-tem-competencia-de-consertar-esse-pais-um-meturgico-com-4o-ano-primario-vai-consertar/> - Acesso em 04 de setembro de 2018.

<sup>64</sup> Disponível em:

<https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/procuradoria-denuncia-lula-por-corrupcao-e-lavagem-no-sitio-de-atibaia/> - Acesso em 04 de setembro de 2018.

<sup>65</sup> Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/brasil/moro-condena-lula-9-anos-meio-de-prisao-no-caso-do-triplex-21580819> -

Sérgio Moro, desta vez, por supostas doações irregulares de terrenos ao Instituto Lula<sup>66</sup>.

Logo no primeiro mês de 2018, no dia 24 de janeiro, a 8ª Turma do Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4) manteve a condenação e ampliou a pena de prisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva para doze anos e um mês<sup>67</sup>.

O ambiente polarizado motivou, no dia 28 de março, ataques a tiros contra um dos ônibus da caravana que o ex-presidente realizava pelo país, enquanto passava pelo estado do Rio Grande do Sul<sup>68</sup>. No dia 5 de abril, o STF rejeitou o *habeas corpus* requerido pela defesa do ex-presidente para que aguardasse o julgamento definitivo da Suprema Corte em liberdade, por seis votos a cinco<sup>69</sup>.

Dois dias depois e ao fim de uma longa tratativa entre a PF e a defesa do ex-presidente, o líder político se entregou às forças policiais<sup>70</sup>.

Após a prisão, uma série de pedidos de visita ao ex-presidente foi negada pela PF: governadores<sup>71</sup>, pensadores<sup>72</sup> e, inclusive, lideranças internacionais<sup>73</sup>. Nesse cenário, em 11 de junho de 2018, o advogado, consultor e coordenador do Encontro Mundial dos Movimentos Sociais em diálogo com o Papa Francisco, Jean Grabois, também não recebeu autorização

---

Acesso em 04 de setembro de 2018.

<sup>66</sup> Disponível em: <https://istoe.com.br/moro-volta-a-interrogar-lula-em-outra-acao-por-corrupcao-passiva/> - Acesso em 04 de setembro de 2018.

<sup>67</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/julgamento-recurso-de-lula-no-trf-4-decisao-desembargadores-da-8-turma.ghtml> - Acesso em 04 de setembro de 2018.

<sup>68</sup> Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2018/03/28/politica/1522246580\\_512544.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/03/28/politica/1522246580_512544.html) - Acesso em 04 de setembro de 2018.

<sup>69</sup> Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/supremo-rejeita-habeas-corpus-permite-que-lula-seja-presos-22556318> - Acesso em 04 de setembro de 2018.

<sup>70</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/lula-se-entrega-a-pf-para-cumprir-pena-por-corrupcao-e-lavagem-de-dinheiro.ghtml> - Acesso em 04 de setembro de 2018.

<sup>71</sup> Disponível em: <https://www.pragmatismopolitico.com.br/2018/04/governadores-impedidos-de-visitar-lula-prisao-politica.html> - Acesso em 04 de setembro de 2018.

<sup>72</sup> Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2018/04/19/interna\\_politica,952877/leonardo-boff-e-impedido-de-visitar-lula.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2018/04/19/interna_politica,952877/leonardo-boff-e-impedido-de-visitar-lula.shtml) - Acesso em 04 de setembro de 2018.

<sup>73</sup> Disponível em: <https://jornalggn.com.br/noticia/nobel-da-paz-foi-impedido-pela-justica-de-visitar-lula-em-curitiba> - Acesso em 04 de setembro de 2018.

para visitar Lula<sup>74</sup>.

## 2. Metodologia de pesquisa

A metodologia desta dissertação foi construída com o objetivo analisar e descrever os discursos, sentidos e crenças em circulação, considerando as mediações ensejadas a partir da postagem da checagem realizada pela agência Lupa em relação à tentativa de entrega de um terço pelo emissário Jean Grabois em 12 de junho de 2018. Em outras palavras, um método para responder o que acontece, que sentidos emergem a partir dos enunciados coletados nesta postagem do Facebook, depois que a etiquetagem é feita?

Para isso, faz-se dois movimentos: um analítico e outro descritivo. No analítico, olha-se para o ato de comentar como uma ação social situada, seguindo os preceitos da Análise de Discurso Mediado (Norris e Jones, 2005, entre outros), percebendo o nexa da prática que se constrói depois que a postagem é feita e em relação às postagens imediatamente posterior e anterior. A proposta é dar a ver as relações estabelecidas entre os discursos e as práticas sociais, partindo do fenômeno observado. Em seguida, conforme Orlandi (2012) e outros, efetua-se uma Análise de Discurso, tendo como objeto a postagem e os comentários realizados na mesma, com fins de perceber a relação entre a linguagem e os discursos em circulação. As duas metodologias colaboram para a construção de uma análise que esteja atenta tanto à materialidade textual e visual da checagem, quanto à força geradora de ações sociais que os discursos possuem, bem como à ambiência proporcionada pelas *affordances*<sup>75</sup> da plataforma em que se realizam.

Finalmente, para evidenciar o amplo leque de mediações que são estabelecidas pelo fact-checking realizado pela Agência Lupa, faz-se uma descrição visual inspirada nos pressupostos da Teoria Ator-Rede (Latour, 2012, entre outros). Com o cosmograma, foi possível construir uma visualização dinâmica e clara dos actantes acionados a partir da checagem.

---

<sup>74</sup> Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/06/consultor-do-papa-e-impedido-de-visitar-lula-e-envia-rosario-em-nome-de-francisco.shtml> - Acesso em 04 de setembro de 2018.

<sup>75</sup> Segundo Gibson (1982, 2015 *apud* SALGADO, 2018), as *affordances* podem ser entendidas como as qualidades ou características de um dispositivo ou presentes em um ambiente. Os desdobramentos específicos do conceito em esta pesquisa estão detalhados na análise.

Foram coletados, os cerca de cem comentários considerados “mais relevantes” pelo algoritmo do Facebook da referida postagem, que constitui o objeto desta análise. Foram catalogados de acordo com os conteúdos das mensagens e coletadas as principais informações disponíveis do perfil de cada usuário. Cada banco de dados gerou uma nuvem de palavras específica e um conjunto de manifestações e características, que serão discutidas e aprofundadas adiante.

## 2.1. Coleta de dados

O coleta foi iniciada no dia 23 de julho de 2018, após uma busca na própria plataforma de pesquisa do Facebook pela combinação das palavras “Lula”, “Terço” e “Lupa”. A partir da busca, selecionou-se a primeira postagem oferecida como resultado, que havia sido publicada no perfil oficial da agência Lupa no FB, no dia 12 de junho de 2018 e segue disponível<sup>76</sup>. A publicação é composta de um texto explicativo e uma ilustração onde pode-se ler a etiqueta inicial aplicada pela agência (Imagem 1). No dia da coleta, contabilizou-se 1301 reações (556 “Grr”, 537 “Gostei”, 187 “Haha”, 11 “Uau”, 6 “Triste” e 4 “Amei”), 1724 comentários e 272 compartilhamentos.



Imagem 1 - Captura digital da visualização em desktop da postagem da agência Lupa.

<sup>76</sup> Disponível em:

<https://www.facebook.com/LupaNews/photos/a.197634597239254.1073741828.197377877264926/649048125431230/?type=3&theater> - acesso em 1º de agosto de 2018.

No texto, é possível visualizar uma menção à alteração da etiqueta aplicada, a justificativa institucional para a mudança, o link digital para a checagem completa no portal da agência e a hashtag #AgênciaLupa. A imagem manteve-se inalterada. Por restrições do algoritmo do Facebook, não foi possível acessar à versão original do texto da postagem na plataforma e nem coletá-la através de ferramentas como a Wayback Machine<sup>77</sup>. Entretanto, o texto da checagem, com as edições explícitas consta no portal da agência.

Com o objetivo de apreender o maior número de rastros digitais (BRUNO, 2008) para a compreensão do objeto, além da análise de parte das *affordances* da plataforma (como o código de programação do Facebook não é aberto, é preciso levar em consideração que, inevitavelmente, algumas *affordances* não estão acessíveis) - que será detalhada adiante - optou-se pela coleta também dos comentários dispostos. Entendeu-se que mesmo considerando-se as limitações inerentes à diversidade da interpretação da língua, os comentários constituiriam vestígios mais explícitos das disputas de sentidos conflagradas na postagem e possibilitam avanços nas reflexões sobre os discursos presentes.

Manualmente, foram coletados os primeiros 107 comentários elencados pelo FB como mais relevantes para o perfil do pesquisador. Usou-se como critério de seleção aqueles comentários que, no momento da coleta, agenciaram outros usuários a interagir através das reações disponíveis na plataforma (“Curti”, “Amei”, “Haha”, “Uau”, “Triste”, “Grr”).

Em seguida, os comentários selecionados foram inseridos na tabela “Coleta”, contida no arquivo “Coleta - Checagem Terço”, disponibilizada online através com software Google Planilhas<sup>78</sup>. Os comentários foram lidos e categorizados segundo os seguintes valores: “Número do comentário”, “Nome”, “Reações”, “Respostas”, “Comentário”, “Link”, “Tags - Comentários”, “Tags - Perfis”. Para preencher “Tags - Perfis” cada um dos perfis dos usuários comentadores foi visitado e, a partir das informações visíveis - como localidade, fotos de perfil e publicações de acesso público -, foi possível elencar características individuais a fim de contextualizar o perfil do público engajado na publicação, além de possibilitar a verificação da presença de bots.

Com o objetivo de analisar os discursos presentes, as colunas “Tags - Comentários” e

---

<sup>77</sup> Disponível em: <https://web.archive.org/> - acesso em 1º de agosto de 2018;

<sup>78</sup> Disponível em: [https://docs.google.com/spreadsheets/d/1v2d7TR55BIXtY\\_xe-XiBh6UFYs8sxwIPVzyxGc1Z7Ss/edit?usp=sharing](https://docs.google.com/spreadsheets/d/1v2d7TR55BIXtY_xe-XiBh6UFYs8sxwIPVzyxGc1Z7Ss/edit?usp=sharing) - acesso 1º de agosto de 2018.

“Tags - Perfis” usadas para a geração de duas visualizações, do tipo nuvem de palavras (Imagem 2 e Imagem 3) com o software WordClouds<sup>79</sup>. Em ambos os casos, no decorrer da catalogação das tags, termos similares ou variações de um mesmo termo foram otimizados em função das características do software escolhido para a geração de grafo. Por exemplo, “Lula” e “lula” ou a união com hífen de tags compostas por mais de uma palavra. Entende-se que, por um lado, a catalogação individualizada dos comentários permitiu acesso a um aspecto micro das associações estabelecidas e, por outro, a visualização em nuvem possibilita uma leitura mais “distante” a respeito dos comentários e dos usuários visíveis na postagem.



Imagem 2 - Nuvem “Tags - Comentários”, gerada com WordClouds.



Imagem 3 - Nuvem “Tags - Perfis”, gerada com WordClouds.

Ao final da otimização, 319 informações foram inseridas em “Tags - Comentários” e

---

<sup>79</sup> <https://wordclouds.com>

173 de “Tags - Perfis” foram usadas na criação das nuvens . Essas inserções, então, foram agrupadas segundo categorias que pudessem sintetizar, de forma aproximada, o que havia sido dito ou constava no perfil dos comentadores. O agrupamento e a definição dos grupos ocorreu, na medida do possível e no decorrer da leitura, com base em declarações explícitas que alinhassem cada tags a uma categoria. O propósito foi identificar categorias que representassem os comentários e perfis em grupos, a partir do olhar voltado para tensões em relação ao fact-checking os posicionamentos dos usuários em relação à controversa etiquetagem. A tabela “Tags - Comentários - agrupadas” contém seis conjuntos: “Agentes externos”, “Metodologia”, “Intencionalidade”, “Legitimação”, “Veracidade” e “Feedback”. A tabela “Tags - Perfis - agrupadas” foi dividida nos quatro grupos: “Gênero”, “Localidade”, “Bandeiras” e “Ensino/Trabalho”. Essa organização é importante para identificar os discursos mais presentes. Em alguns casos, as inserções se repetem em mais de um agrupamento, quando pareceu essencial, dada o caráter múltiplo de sentidos que contém.

Mesmo que algumas informações não estivessem públicas ou acessíveis, argumenta-se que esse conjunto de dados é capaz de embasar as tentativas de resposta ao que este estudo propõe. Ademais, ainda que se pondere a dimensão complexa das associações estabelecidas, a busca da compreensão das disputas reveladas em relação ao fazer jornalístico e ao fact-checking serviram de norte - sobretudo na categorização de “Tags - comentários” - para a constituição do *corpus* apresentado.

Demonstrados os dados a serem observados e analisados, passa-se para a apresentação das reflexões teóricas e operadores utilizados na pesquisa, seguidas de confrontamentos empíricos respectivos. A intenção é percorrer um trajeto analítico que envolva as ações sociais, os textos, a plataforma e os discursos, para demonstrar a lógica da constituição dos sentidos manifestos na postagem-objeto e evidenciar as características híbridas dos actantes envolvidos na postagem. Para tanto, primeiramente apresenta-se a Análise de Discurso Mediado, seguida da Análise de Discurso e, por fim, a Teoria Ator-Rede.



### 3. MDA: Ato de comentar como ação social situada

A Análise de Discurso Mediado (MDA, do original em inglês *Mediated Discourse Analysis*) é um esforço teórico-metodológico em desenvolvimento cujo principal foco é compreender como as ações sociais participam da constituição dos discursos e como os discursos agenciam ações sociais. Em *Discourse in action: introducing mediated discourse analysis*, Sigrid Norris e Rodney H. Jones (2005) apresentam os principais pressupostos da corrente de pensamento e demonstram aplicações nos mais diferentes contextos, desde situações cotidianas, panfletagem de rua ou mesmo o processo de adoção de crianças compartilhado na internet.

De acordo com os autores, a MDA busca “maneiras de mover a análise de discurso para além das análises de textos para considerar questões sobre as ações que as pessoas realizam com eles, bem como com outras ferramentas culturais e as consequências sociais que essas ações desencadeiam” (NORRIS e JONES, 2005. p.3)<sup>80</sup>.

Nesse sentido, Norris e Jones argumentam que os textos e objetos não são suficientes para compreender o trânsito e a formulação dos sentidos em circulação. Em MDA, as ações sociais são mobilizadas por discursos em circulação a partir de sentidos mediados a partir de “ferramentas culturais”, bem como esses sentidos mediados se formam a partir das ações tomadas pelos atores sociais. Essas ações sociais podem sempre ser inéditas e acionar novos sentidos ou, avançando no conceito de *habitus* de Bourdieu (1977), se instaurar como prática, um “conjunto de ações que estão tão intimamente ligadas a ponto de serem praticamente indivisíveis”(NORRIS e JONES, 2005. p.98).

O objetivo central da MDA é, a partir das práticas sociais situadas, compreender o “nexo da prática” (*nexus of practice*) em determinada situação social. Vejamos:

Uma prática, em oposição a uma ação ou atividade, é algum tipo de enlace entre ação, identidade, ideologia e poder. O ponto em que se afasta dessas abordagens é principalmente na 'escala' sobre a qual se conceitua o termo 'prática'. (...) em vez de um substantivo não mensurável como um substantivo incontável que se refere a coleções de ações, como ele é mais comumente usado por cientistas sociais, analistas de discurso mediado usam o termo como um substantivo contável, para se referir normalmente a uma única ação ou conjunto de ações que estão tão intimamente ligadas a ponto de serem praticamente indivisíveis. Enquanto outros falam de, por exemplo, a prática de dar presentes (Bourdieu, 1977) ou (...) 'criação de ovelhas'

---

<sup>80</sup> “To move discourse analysis beyond the analysis of texts to consider questions about the actions people take with them, as well as with other cultural tools, and the social consequences these actions have”. Tradução nossa.

(Chouliaraki e Fairclough, 1999), MDA tem uma abordagem muito mais estreita para a prática, falando de, por exemplo, as práticas de 'manipulação', 'cumprimentando', 'usando pauzinhos' e 'espera em uma fila' (Scollon 2001c)., preferindo ver as atividades maiores, como doação ou criação de ovinos como constelações de práticas ligadas que chama "nexo de prática". (van Leeuwen in: Norris e Jones de 2005. p. 98)<sup>81</sup>.

Nesta dissertação, selecionamos como objeto as mediações que estão circunscritas à referida postagem feita pela Agência Lupa em 12 de junho de 2018. De acordo com Scollon e Saint-Georges (2011), ao comparar a atenção dada pela MDA às ações sociais, "o escopo de discursos sociais da vida contemporânea circula através de todos os momentos das ações humanas, então, nesse sentido, olhar para as práticas pode ser mais significativo do que pareceu em uma primeira visada" (SCOLLON e SAINT-GEORGES, 2011. p. 12)<sup>82</sup>. Para os autores, as ações sociais mediadas possuem três características: 1) o corpo histórico dos atores sociais engajados; 2) a ordem interacional inerente; 3) os discursos presentes naquele instante.

Quando se observa a postagem referida (A) em relação, por exemplo, a duas outras postagens da mesma página, a exatamente anterior (B)<sup>83</sup> e a seguinte (C)<sup>84</sup>, algo se sobressai. No momento da coleta, a postagem A possuía 1301 reações, 1724 comentários e 272

---

<sup>81</sup>"A practice, as opposed to an action or activity, constitutes some kind of linkage between action, identity, ideology and power. Where it departs from these approaches is primarily in the 'scale' upon which it conceptualizes the term 'practice'. (...) rather than as a non-count noun referring to collections of actions, as it is used by most social scientists, mediated discourse analyst use the term as a countable noun, usually to refer to a single action or set of actions that are so closely linked as to be practically indivisible. While others speak of, for example, the practice of gift-giving (Bourdieu, 1977) or (...) 'sheep farming' (Chouliaraki and Fairclough, 1999), MDA takes a much narrower approach to practice, speaking of, for example, the practices of 'handling', 'greeting', 'using chopsticks' and 'waiting in a queue' (Scollon 2001c)., preferring to see larger activities like gift giving or sheep farming as constellations of linked practices which it calls 'nexus of practice'". Tradução nossa.

<sup>82</sup>"The broad social discourses of contemporary life circulate through all moments of human action so in that sense looking at practice might be more meaningful than might seem at first glance". Tradução nossa.

<sup>83</sup>Disponível em:

<https://www.facebook.com/LupaNews/photos/a.197634597239254/648578635478179/?type=3&theater> - acesso em 03 de março de 2019.

<sup>84</sup> Disponível em:

<https://www.facebook.com/LupaNews/photos/a.197634597239254/649176975418345/?type=3&theater> - acesso em 03 de março de 2019.

compartilhamentos. Por outro lado, na mesma data, a Postagem B sobre a verificação de uma fala do ex-prefeito de São Paulo, João Doria, contabilizava 312 reações, 145 comentários e 72 compartilhamentos. No dia seguinte, na Postagem C, a empresa checkou uma entrevista concedida por Henrique Meirelles, ex-ministro da Fazenda e então pré-candidato à presidência da república. A coleta registrou que essa publicação tinha 209 reações, 143 comentários e 36 compartilhamentos. Essas diferenças não são meramente numéricas. Geram consequências sociais e são engendradas por atores em transformação, conforme é detalhado adiante. Nesse caso, é possível perceber que temas relacionados ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva desencadearam mais engajamento no Facebook em comparação a outros políticos checados pela Lupa.

Na medida em que os usuários do Facebook se engajam com os discursos, sua circulação é modificada pelo algoritmo da postagem. Conforme consta na Central de Ajuda da rede social<sup>85</sup>:

As publicações que aparecem primeiro são influenciadas por suas conexões e atividades no Facebook. O número de comentários, curtidas e reações recebidos por uma publicação e o seu tipo (foto, vídeo, atualização de status) também podem torná-la mais propensa a aparecer primeiro no seu Feed de Notícias.

- As publicações que você vê primeiro incluem:
  - Um amigo ou um membro da família comentando ou curtindo uma foto ou uma atualização de status de outro amigo.
  - Uma pessoa reagindo a uma publicação de um publisher que um amigo compartilhou.
  - Várias pessoas respondendo aos comentários umas das outras em um vídeo a que assistiram ou em um artigo que leram no Feed de Notícias.

Portanto, o material se torna visível em um maior número de Feed de Notícias, ampliando seu alcance e a audiência da empresa, interferindo inclusive em seus rendimentos e relações com patrocinadores, de forma a produzir novos discursos. Por outro lado, essa repercussão interfere nas ações individuais dos usuários, se relacionando com suas crenças e mobilizando-os a agir. A partir da ação de comentar, discursos são constituídos e mobilizados, ao mesmo tempo em que esses discursos estimulam os usuários a produzir novos comentários.

Dessa forma, e compreendendo que não existe um descolamento completo entre mundo “online” e “offline” na construção social da realidade, é possível estabelecer o que

---

<sup>85</sup> Disponível em: [https://www.facebook.com/help/1155510281178725?helpref=faq\\_content](https://www.facebook.com/help/1155510281178725?helpref=faq_content) - acesso em 1º de agosto de 2018.

Norris e Jones (2005) definem como “unidade de análise”, uma ação mediada, respondendo às duas perguntas primordiais da MDA: “Qual/is é/são a/s ação/ões que está/ão sendo realizada/s aqui? [...] Que papel o Discurso cumpre nessa/s ação/ões?”(SCOLLON *apud* NORRIS e JONES, 2005. p. 9).

Aqui, o objetivo é a busca pelo “*nexus of practice*” engendrado na e através da postagem. Em outras palavras, para compreender melhor os sentidos e discursos em circulação na postagem, volta-se o olhar para a lógica que envolve e é constituída pelas práticas, as relações entre discurso, ações sociais situadas, significados mediados e trajetórias localizadas na história, que mobilizaram discursos e agenciaram o comentário como ação social dos usuários da plataforma.

Para isso, Norris e Jones (2005) sugerem três movimentos analíticos, citando Scollon (2004): 1) engajando-se com o nexu de prática; 2) navegando por meio do nexu da prática e; 3) mudando o nexu da prática. Os autores destacam que “cada uma destas etapas é, na verdade, um tipo de processo reflexivo, envolvendo uma multiplicidade de contingências e decisões interativas constantes que fazem parte da pesquisa”, (NORRIS e JONES, 2005. p. 201)<sup>86</sup>.

### **3.1. Engajando com o nexu de prática**

A primeira instância de análise, tal qual uma preparação de terreno, trata-se de delinear uma “zona de identificação” do próprio pesquisador. A MDA não está interessada em um “tipo de objetividade clínica que muitas abordagens nas ciências sociais propõem mas, o contrário: o processo de pesquisa requer uma constante reflexão sobre a natureza de seus fundamentos e os tipos de perspectivas e limitações que eles fazem emergir” (NORRIS e JONES, 2005. p. 201)<sup>87</sup>.

No caso deste estudo, essa é uma ponderação de extrema relevância, na medida em que só foi possível realizar a coleta, tal qual foi feita, a partir do perfil pessoal do pesquisador

---

<sup>86</sup> “(1) engaging the nexus of practice; (2) navigating the nexus of practice; and (3) changing the nexus of practice. Each of these steps is really a kind of reflective process, involving a multitude of contingencies and constant interactive decision making on the part of the researcher”. Tradução nossa.

<sup>87</sup> “the kind of clinical objectivity many approaches in the social sciences do but, rather, presupposes the opposite: that the researcher process requires constant reflection on the nature of this stake and the kinds of perspectives and limitations it gives rise to”. Tradução nossa.

no Facebook. Informações referentes à postagem que constam no banco de dados que fundamenta as análises são públicas, mas foram visualizadas a partir das mediações e do agenciamento engendrados através do algoritmo e da plataforma para o perfil citado. A aparição da checagem-objeto como primeira na busca da plataforma, o elencamento dos comentários “mais relevantes”, os dados dispostos nos perfis dos comentadores etc.

De modo análogo, a catalogação e organização da coleta, embora tenham seguido tão rigorosamente quanto possível critérios de relevância e frequência, passou por um processo interpretativo orientado por perspectivas, discursos e limitações do pesquisador, bem como pelo crivo direcionador do problema de pesquisa definido para esta dissertação. Em outras palavras, as mesmas informações públicas, sob um olhar situado em outro momento histórico, por outra pessoa ou para outros fins, certamente permitiriam análises e conclusões que não são abarcadas aqui.

Em nenhum momento foram feitas inserções de qualquer natureza com o intuito de estimular os usuários a se engajarem na postagem ou entrevistas e similares. Outrossim, a aproximação do que os autores definem como “mundo da vida” (life-worlds) dos comentadores, entendidos como co-participantes do processo, foi possível através da análise dos perfis e postagens pessoais públicas de cada um. Nesse sentido, movimentos que não tinham o objetivo de meramente “coletar dados”, mas “determinar os tipos de dados que serão deverão ser coletados” (NORRIS e JONES, 2005. p. 202).

Scollon (2011) argumenta que é também necessário, ao engajar o nexa da prática, perceber “quando e como identificar determinado indivíduo como parte do nexa” (SCOLLON, 2011. p. 17). Neste ponto, partindo do pressuposto de que o ato de comentar é uma ação social situada, podemos perceber que os comentadores incluem-se ativamente nesse processo dinâmico entre discursos-ações. Do mesmo modo em que, ao comentar, inserem novos significados e discursos no nexa da prática em questão.

Como exemplo, Scollon apresenta a análise de discurso mediado em relação ao censo de imigrantes chineses nos Estados Unidos realizada por ela em conjunto com Yulling Pan em 2005. Interessadas no “momento de entrevista envolvendo imigrantes chineses nos Estados Unidos, revelando discursos sociopolíticos incorporados no formulários do censo e nos entrevistadores, bem como nos imigrantes. Em particular, elas queriam descobrir porquê certos imigrantes recentes estavam relutantes em se engajar no processo” (SCOLLON, 2011.

p. 17)<sup>88</sup>. Para isso, determinaram os tipos de configuração interacional na entrevista (ordem interacional), a história das experiências individuais no processo (corpo histórico) e os discursos envolvidos no processo (discursos situados).

Em relação à “ordem interacional”, definiu-se neste trabalho parte do processo pelo qual os usuários do Facebook passaram ao comentar a postagem-objeto, gerando, por exemplo, o maior alcance do material, considerando a materialidade significativa e o plano de expressão que conformam uma determinada constituição do sujeito na tela. Claro que não se pode desconsiderar processos típicos de uma atividade interpretativa comum em mídias sociais, como acessar, ler e interpretar. Mas, opta-se por privilegiar o entendimento de ação social situada ao ato de comentar. Ademais, a mediação só é possível porque as pessoas acessam o conteúdo e/ou acabam expostas a ele quando outros usuários de suas redes compartilham o material.

Afim de encontrar lastro de análise sob o ponto de vista do “corpo histórico” exatamente a análise dos perfis individuais dos usuários geradores dos 107 comentários definidos pelo algoritmo como “mais relevantes”. E, por fim, os “discursos situados” são determinados pelo cenário político brasileiro, a polarização das conversações políticas refletidas na lógica da plataforma, de estimular enunciados similares àqueles com os quais o usuário mais interage, o histórico de visitas negadas ao ex-presidente Lula resgatado acima, o processo de constituição de crenças, a proximidade das eleições presidenciais, entre outros.

É importante levar em consideração que a construção desse corpo histórico é performada também pelo caráter não linear da circulação de discursos na internet. Ou seja, matérias antigas podem ser re-postadas como atuais, os feeds de notícias de redes sociais online como Twitter; Instagram e o próprio Facebook não dispõem postagens sob o critério estritamente cronológico, mas são apresentados como resultado das interações dos usuários, patrocínios e interesses das empresas; informações distorcidas fundamentam boatos, fake news e um crescente movimento de revisionismo histórico<sup>89</sup> que nega, por exemplo, os ideais direitistas no nazismo, a validade das vacinas, o golpe militar de 1964 no Brasil, entre outros.

---

<sup>88</sup> “moment of enumeration involving Chinese immigrants to the United States, uncovering sociopolitical discourses embodied in census forms and census enumerators as well as immigrants. In particular, they wanted to find out why certain recent immigrants were reluctant to engage in the process”. Tradução nossa.

<sup>89</sup> Ver: <https://www.dw.com/pt-br/o-negacionismo-histórico-como-arma-política/a-48060402> - Acesso em 24 de maio de 2019.

Esses resgates, mentiras e distorções em circulação ajudam a constituir a memória discursiva acionada no ato da enunciação e precisam ser considerados.

### **3.1.1. Aproximação à postagem-objeto**

Neste trecho será feita uma descrição dos movimentos empreendidos na aproximação à postagem-objeto desta dissertação. Essa descrição é importante por ajuda a demonstrar aspectos do nexos da prática peculiares a esta pesquisa, uma vez que a navegação dentro da plataforma é modificada pelo perfil do navegante e cada pesquisa pode, por um lado, reproduzir um nexos de prática anterior ou, por outro, adaptar, constituindo um nexos de prática novo e específico.

O primeiro contato que se teve com a notícia da visita de Grabois a Lula foi pelo Facebook. Sendo jornalista e pela visão de mundo mais à esquerda, o perfil deste pesquisador na rede social citada segue tanto páginas da mídia tradicional - como a Folha de S. Paulo, Estadão e o perfil da Agência Lupa -, quanto perfis da chamada “imprensa alternativa” - como Brasil 247, Revista Fórum e Diário do Centro do Mundo. No dia 12 de junho, uma expressiva quantidade de postagens repercutia que o Papa Francisco havia enviado um terço abençoado ao ex-presidente Lula, que se encontrava preso na sede da Polícia Federal em Curitiba. Ao curtir as postagens, pode-se presumir, o algoritmo do Facebook foi agenciado para mostrar ainda mais publicações relacionadas ao assunto.

Desde antes de sua prisão, aliados denunciavam as arbitrariedades do processo que culminaria no encarceramento do líder político. Por outro lado, parte da população brasileira apoiava as ações da Operação Lava-Jato e de seu juiz responsável, Sérgio Moro. Em geral, Papa Francisco, reconhecidamente mais progressista em relação a seus antecessores, costuma fazer declarações mais genéricas em defesa dos injustiçados. Porém, aquele movimento de enviar um rosário a Lula, conforme noticiado, poderia simbolizar um apoio, ainda que discreto, do sacerdote ao ex-presidente.

Foram feitas buscas na ferramenta da própria plataforma à procura do vídeo com a entrevista concedida por Grabois que gerara as notícias subsequentes. Ao assistir o vídeo, percebe-se que havia um mal entendido na tradução feita da fala de Grabois, argentino, que se pronunciara em espanhol. Não fica claro que o Papa havia feito algum tipo de bênção especial para o ex-presidente, mas que havia benzido o terço e sabia que seria levado a Lula. A esta altura, o perfil do Vatican News no Twitter, agência de notícias ligada ao pontificado,

havia publicado algumas frases que, fundamentando-se na fala de Grabois, deslegitimavam as notícias divulgadas. Parecia então haver ali um indicativo de uma ânsia ideológica dos veículos alternativos, estratégica ou apaixonada, que tivesse comprometido o rigor do fazer jornalístico. Este autor decidiu, então, escrever uma postagem pessoal para compartilhar no Facebook (Imagem 2).

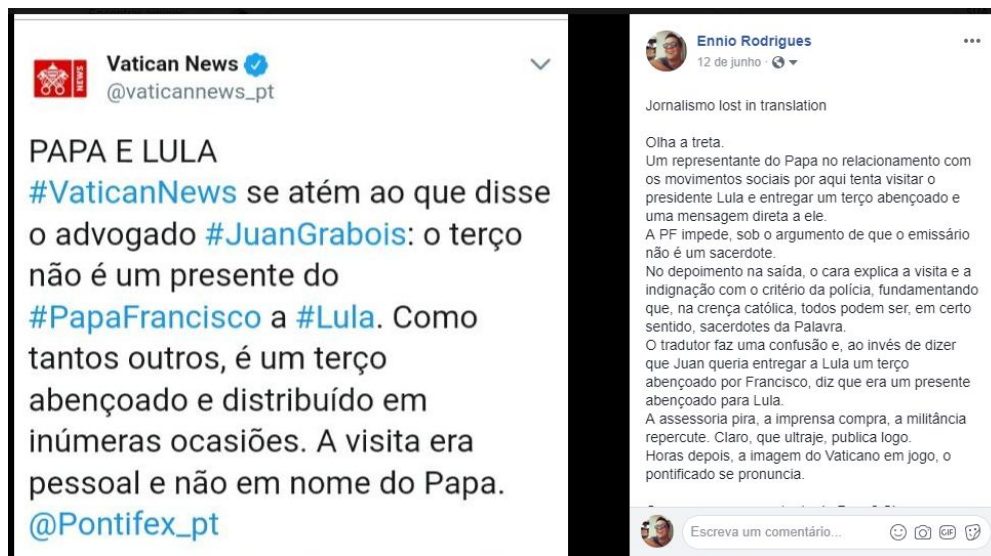


Imagem 4 - Captura digital da visualização em desktop da postagem de postagem pessoal. 12 de junho de 2018.

No dia seguinte, quando ao acessar a plataforma, foi exibida no *Feed de Notícias*<sup>90</sup> uma série de postagens relacionadas. Se, por um lado, a Agência Lupa havia feito uma checagem da notícia, por outro lado, páginas e perfis de amigos se posicionavam contra a checagem, acusando a incompetência daquele fact-checking. Ao acessar a postagem original no portal da Lupa, naquele momento, foi possível ver apenas menção ao Tweet do Vatican News, que serviu de base para atribuir à premissa “Papa envia terço a Lula” a etiqueta de “falso”. Porém, nos comentários, já apareciam citações à carta aberta de Grabois endereçada ao ex-presidente, em que o emissário acusava a agência de notícias do Vaticano e descrevia o encontro que tivera com Papa Francisco há alguns meses, quando o terço havia sido abençoado.

Depois disso, não houve contato com a postagem por um tempo, este autor deixou de

<sup>90</sup> O Feed de Notícias é o espaço em que o algoritmo do Facebook exhibe as publicações consideradas de mais interesse para cada usuário, atualizado constantemente com base nas interações que ele estabelece na plataforma.



interagir com postagens sobre o assunto que, gradativamente, foi sendo ocultado do *Feed*. Apenas algumas semanas depois, em busca de um objeto de pesquisa e após perceber a relevância da checagem em relação a outras, conforme demonstrado acima, foi importante retornar à postagem da Lupa. Buscou-se, também na ferramenta de buscas do próprio Facebook, já que as páginas internas não estão indexadas pelo Google, pelas palavras “Lula”, “Terço” e “Lupa”, a checagem foi o primeiro resultado encontrado.

No dia 23 de julho, aquele ambiente, a postagem, estava totalmente transformada pelos usuários e discursos em circulação. O texto de chamada havia sido editado, mais de 1300 reações (principalmente “Grr”, indicativo de raiva) haviam sido atribuídas, mais de 1700 perfis haviam deixado comentários, além de 200 compartilhamentos, a etiqueta dada à notícia havia sido modificada e a imagem original fora mantida.

Atores humanos, representados por seus rastros digitais, e atores não humanos, representados pela interface, o algoritmo, *hyperlinks*, entre outros, se afetando mutuamente, de várias localidades e identidades. O caráter dinâmico da publicação era visível tanto através da edição quanto da possibilidade de que ainda era possível reagir, comentar, compartilhar. Não se restringia ao espaço da postagem, mas agenciava outros atores e argumentos diversos. Mesmo naquele instante, versões diferentes estavam colocadas, seja através dos comentários ou da interpretação da checagem.

Esse engajamento ao nexu, conforme estabelece Scollon (2011) ao se referir à pesquisa citada, “não apenas garante um bom ponto de observação de onde se estuda as práticas de entrevista mas também permite que elas próprias se engajem no processo” (SCOLLON, 2011. p. 17)<sup>91</sup>. De modo similar, espera-se que as definições estabelecidas neste trabalho permitam uma análise que não seja friamente objetivista, embora fundamentada, dos discursos e ações sociais mediadas presentes na postagem-objeto. Dadas as devidas ponderações sobre a participação do pesquisador no processo e dos limites que interessam à pesquisa, é possível avançar na navegação, considerando o nexu da prática em foco.

### **3.2. Navegando pelo nexu da prática**

---

<sup>91</sup> “not only provided a good look-out post from where to study the practices of census enumeration but also allowed them to engage in this practice themselves“. Tradução nossa.

A seguinte etapa preconizada por Scollon e Saint-Georges (2011) trata-se precisamente de um movimento exploratório e analítico das informações delineadas na primeira etapa, visando as relações entre os discursos e as ações sociais por meio dos significados mediados. Entretanto, conforme Norris e Jones (2005) isso não encerra a reflexão sobre as informações reunidas. “Diferentemente de muitas outras abordagens em que os processos de coleta de dados e análise são vistos como discretos, na Análise de Discurso Mediado, a análise das informações é contínua, constantemente informando os tipos de informações necessárias de ser agregadas” (NORRIS e JONES, 2005. p. 202).

Com o objetivo de trazer uma visão multiperspectivada, as informações que auxiliam na constituição do nexos da prática, preferencialmente, variam de modos, pontos de vista, desde a observação “objetiva” dos pesquisadores, até informações pessoais ou generalizações sobre o nexos da prática e dados históricos dos participantes. Neste estudo, essa premissa foi perseguida com a análise da interface da postagem do ponto de vista do texto e da imagem, ponderações sobre a plataforma, a coleta dos comentários, das informações registradas dos usuários e o tratamento do banco de dados gerados.

Em relação às informações públicas dos usuários, por exemplo, a nuvem de palavras permite uma aproximação dos dizeres realizados nos comentários e dos discursos acionados pelos usuários do Facebook naquela postagem.



Imagem 3 - Nuvem “Tags - Perfis”, gerada com WordClouds.

Essas informações, colhidas conforme explicitado na seção “Metodologia” do capítulo 2, nos permitem ter uma visão sobre as características históricas dos comentaristas participantes na postagem. As 173 inserções da tabela “Tags - Perfis” nos permitem perceber,

por exemplo, a predominância de moradores de grandes centros urbanos brasileiros como São Paulo, Curitiba e Brasília. Bem como o alinhamento favorável ao ex-presidente Lula com postagens catalogadas como “Lula-livre”, “Golpe”, “Pró Lula” ou “eleição sem Lula é fraude”<sup>92</sup>.

Ao mesmo tempo, outras postagens não diretamente relacionadas à checagem objeto, acionam discursos que permitem perceber o estabelecimento de uma identidade como grupo dos comentadores. Tais como as catalogadas como “Anti-mbl”, “anti-moro”, “Direitos Humanos”, “Anti-PSDB” e “Anti-PEC-dos-Gastos”<sup>93</sup>. Embora, cada ação social e cada histórico dos comentadores seja particular, na postagem, essas ações agregam discursos distintos e semelhantes, estabelecendo práticas sociais em circulação, um nexo de práticas. Esses discursos presentes nas histórias particulares dos comentadores ajudam a determinar as interpretações e dizeres possíveis na postagem. No seguinte caso, por exemplo, a menção às fontes e a possíveis falhas no processo de checagem. colocando em dúvida o nexo da prática adotado pela Lupa. Ademais, é, ainda que indiretamente, conforme Norris e Jones (2005), “resemiotizados”, se transformando em novos objetos, comentários.

Esse processo de “ressemiotização” é perceptível no comentário 25:

---

<sup>92</sup> Essas tags são percebidas como favoráveis a Lula pois, respectivamente, fazem menção ao pedido de libertação do ex-presidente por considerar o processo ilegal (“Lula-Livre”), à denúncia das irregularidades durante o processo de impeachment de Dilma Rousseff (“Golpe”), a postagens pública de conteúdos alinhados às pautas do Partido dos Trabalhadores visualizada durante a coleta nos perfis dos usuários (“Pró Lula”) e à reivindicação que o ex-presidente não havia perdido seus direitos políticos e, portanto, deveria ter garantida sua candidatura nas eleições presidenciais de 2018 (“eleição sem Lula é fraude”).

<sup>93</sup> Essas Tags se relacionam, respectivamente, a opositores do grupo político de direita Movimento Brasil Livre (“Anti-MBL”), contrários ao então juiz da Polícia Federal responsável pela Operação Lava-Jato, Sérgio Moro (“anti-moro”), apoiadores da Declaração Universal dos Direitos Humanos (“Direitos Humanos”), conteúdos contrários ao Partido da Social-Democracia Brasileira (“Anti-PSDB”) e discordantes da emenda à Proposta de Emenda à Constituição 241 de 2016, que estava em tramitação e determinou o congelamento do orçamento da União por 20 anos, sendo reajustado exclusivamente com base na inflação do ano anterior (“Anti-PEC-dos-Gastos”).

Número do comentário	Nome	Reações	Respostas	Comentário	Link	Tags - Comentários	Tags - Perfil
25	XXX	4		É verdade e vocês já sabem disso, pois se informaram por uma única fonte duvidosa para dizer que é mentira! Vergonhoso uma agência contratada para detectar fakenews ajudar a propaga-las e o pior: manchar a reputação de quem faz um bom jornalismo no Brasil. Desculpem-se e retratem-se, de forma que atinja a todos os que foram alvejados pela irresponsabilidade de vocês. Não é hora de confundir mais ainda o povo. Já nos basta a mídia hegemônica.	<a href="https://goo.gl/Mz5fpj">https://goo.gl/Mz5fpj</a>	é-verdade, vocês-sabem, única-fonte-duvidosa, vergonhoso, ajudar-a-propagar-fake-news, reputação-de-quem-faz-bom-jornalismo, desculpem-se, retratação, irresponsabilidade, confundir-o-povo, mídia-hegemônica	mulher, lula livre, anti-aécio, golpe, ufrj

Na coluna “Tag-Perfis” pode-se notar a presença de tags como “Lula livre” e “Anti-Aécio”, que foram percebidas a partir de outras publicações públicas no perfil da comentadora. Entretanto, esse discurso, mais associado aos grupos políticos de esquerda, cujo ex-presidente Lula é a principal liderança na América Latina, é materializado no comentário, ainda que não exista menção direta à inocência de Lula. Essa materialização aparece, por exemplo, na postura crítica à etiquetagem “falso”, o apelo à retratação e a preocupação expressa em relação à maneira pela qual o enunciado pode “confundir o povo ainda mais”.

O comentário 59 permite refletir sobre como a ação de comentar se instaura como “atos como pontos ao longo de movimentos históricos da ação, discurso e significados mediacionais” (NORRIS e JONES, 2005. p. 203)<sup>94</sup>:

Número do comentário	Nome	Reações	Respostas	Comentário	Link	Tags - Comentários	Tags - Perfil
----------------------	------	---------	-----------	------------	------	--------------------	---------------

<sup>94</sup> “act as points along historical movements of action, discourse and mediational means”. Tradução nossa.

59	XXX	24	13	É fácil saber se é falsa a notícia: a fonte vem de petista? Se sim, é falsa.	<a href="https://goo.gl/Mz5fPj">https://goo.gl/Mz5fPj</a>	a-fonte-vem-de-petista, falsa	home m, pro-republicanos-EUA, anti-esquerda, pro-bolsonaro
----	-----	----	----	--	---	-------------------------------	--

O comentador recorre ao seu sistema de crenças ao resgatar discursos construídos longo da história, a exemplo da desconfiança em relação aos apoiadores e membros do Partido dos Trabalhadores (i.e. petistas), ignorando o conteúdo jornalístico da checagem, o processo de construção do fact-checking e demais elementos que foram trazidos para a conversação. Para além disso, destaca uma estratégia de deslegitimação da fala que expressa posicionamento político diferente do autor. É um comentário que reduz a complexidade do nexos de práticas à polarização das redes engendradas pelos e através de usuários brasileiros na plataforma, refletindo a polarização da própria sociedade atual. Ao observar o perfil pessoal do comentador, fica evidente uma construção ideológica mais alinhada a pensamentos em oposição aos da maioria dos comentadores. Em alguma medida, essa diferença entre o volume de comentários críticos à postagem e de comentários que ratificam a etiqueta inicial, sugere que não há um engajamento tão forte para a ação social de comentar dentre os usuários que concordam com quem defendem a etiqueta “falso” para a checagem.

Partindo do entendimento que os discursos em circulação agenciam ações, a presença massiva de comentários críticos parece estimular mais ações nesse sentido ao mesmo tempo que inibe ações de outra perspectiva. Dos 107 comentários “mais relevantes”, apenas 5 concordavam com a etiqueta da Agência Lupa. Aqui, é importante lembrar a lógica de funcionamento do algoritmo já elucidada, que também potencializa engajamentos semelhantes em detrimento da aproximação de opiniões diferentes, ao ampliar o alcance da postagem dentro da parcela de usuários do Facebook que estariam mais propensos a compartilhar visões de mundo com o material em questão.

Essas relações estabelecidas na postagem-objeto não se repetem similarmente nas outras duas citadas. O volume de inserções feitas pelos usuários da plataforma é um

indicativo, mas também os discursos acionados pela checagem que envolve o ex-presidente Lula empreendem uma força motivadora que se espalha entre atores sociais de forma peculiar. Essa configuração particular de discursos fica evidente quando comparamos com as outras duas postagens da mesma agência supracitadas: Enquanto Henrique Meirelles, por exemplo, figurava como um dos pré-candidatos com menos chances de vitória, profundamente atrelado ao governo de Michel Temer, Luiz Inácio Lula da Silva era um dos favoritos e com maior taxa de rejeição. João Doria, por sua vez, era pré-candidato ao governo do estado de São Paulo e não às eleições presidenciais, o que também modifica a amplitude da repercussão da postagem.

Ainda que realizadas a partir da mesma prática jornalística (o fact-checking), pela mesma agência (Lupa) e em um relativo mesmo período de tempo (todas as postagens foram feitas na mesma semana) as ações, atores e discursos mobilizados se diferenciam drasticamente e geram consequências distintas, resultando em nexos de prática particulares.

Para além da comparação com outras postagens, é importante perceber aspectos inerentes à própria checagem objeto desta dissertação. Adiante, demonstra-se alguns desses aspectos.

Os algoritmos e interfaces do Facebook, WordClouds e Mind Maps, por exemplo, abriram e restringiram possibilidades para a constituição desta rede como é. Do mesmo modo, a metodologia do fact-checking, definida pela IFCN (Rede Internacional de Fact-Checking, em inglês) e minimamente adaptada pela Agência Lupa.

Entrevistas não foram utilizados neste estudo. Portanto, todos os agenciamentos humanos descritos são descritos através dos discursos dos sujeitos interfaceados (MACHADO, 2008), conectados à internet. Evidentemente, essa abordagem impõe limites, como o desafio de garantir que os comentários foram, de fato, publicados por seres humanos, ou até mesmo que não existe um número de contas distintas por usuário (perfis falsos) que distorça a percepção a partir da coleta.

Para minimizar essas possibilidades, foi essencial visitar cada perfil e tentar coletar dados que indicassem a autenticidade dos usuários: como localidades dispersas, postagens sobre outros temas, fotos espalhadas ao longo do tempo. Nesse aspecto, poucos foram os perfis potencialmente duvidosos e considerou-se proporcionalmente insignificante a influência dos mesmos. Como agente humano, portanto, percebeu-se a Nota do Vaticano, como representativa do posicionamento individual e institucional do Papa Francisco.

Consideramos também, os agenciamentos direcionados às intencionalidades dos jornalistas e proprietários da Agência Lupa, seja em relação a intenções imputadas aos posicionamentos ideológicos, às diretrizes econômicas e éticas, seja em relação aos concorrentes.

É relevante observar o caráter híbrido de todos os atores, noção que será que será aprofundada no capítulo 5, desde usuários que se manifestam graças ao suporte tecnológico não humano, até algoritmos que são mobilizados por humanos ou a própria metodologia da checagem que é realizada por jornalistas.

Nesse sentido, quatro aspectos importantes na constituição deste nexos da prática desencadeado pela postagem serão discutidos: Algoritmos/Interfaces, Metodologia do fact-checking, a nota do Vaticano sobre o caso e os Interesses da agência/Relação com concorrentes.

### **3.2.1. Algoritmos/Interfaces**

O primeiro aspecto a ser descrito está relacionado aos agenciamentos acionados por algoritmos e interfaces. Esses aspectos mostraram-se centrais para a constituição do nexos da prática sobre a checagem da notícia sobre a entrega do terço entregue ao ex-presidente Lula. Foi possível perceber como as *affordances*, os atributos sociotécnicos desses dispositivos, os movimentos retóricos que os constituem e as possibilidades transmidiáticas que engendram, os retiraram da condição de coadjuvantes do processo. Conforme Salgado (2018), as associações que se desenrolam nas redes sociais online “não dizem respeito apenas à transferência ou à migração dos próprios dados do offline para o online, mas da condição mesma de produção do social em tais *loci*.”, (SALGADO, 2018. p. 29).

As *affordances*, segundo Gibson (1982, 2015 apud SALGADO, 2018), podem ser entendidas como as qualidades ou características de um dispositivo ou presentes em um ambiente. Portanto, mais visíveis ou menos perceptíveis aos usuários, dizem respeito a que tipo de ações são permitidas. No caso do Facebook, WordCloud e Mind Maps, essas *affordances* estão associadas a ações como clicar, logar, curtir, compartilhar, comentar, visualizar, salvar, baixar, redimensionar, editar cores, parâmetros, dentre outras. São regras e normas estabelecidas no nível da programação. Especificidades da lógica algorítmica, permeadas por técnicas e de uma retórica maquínica que conformam o comportamento dos usuários, ainda que de modo dinâmico, em constante atualização e, por vezes, seja subvertida.

Entretanto, as ações desempenhadas nesses espaços não estão descoladas do mundo

offline. Se por um lado, são representações de comandos digitalizados dos usuários que acionam atores e sentidos externos, por outro, as próprias programações estão carregadas de motivações econômicas, políticas e sociais dos desenvolvedores, bem como de uma retórica específica do código.

Salgado (2018) argumenta que esses espaços podem ser entendido como “redes sociotécnicas”. Isso porque, atores humanos e não humanos, “enredam materialidades, textualidade, algoritmos, affordances, usuários e sentidos” (SALGADO, 2018. p.25). Nesse sentido, processos de disputa de sentidos se apresentam hibridamente em rede, no sentido latouriano, com outras redes que transcendem os ambientes digitais.

Mas, nem tudo está visível nessa racionalidade computacional (BERRY, 2011). Pelo contrário. De acordo com o autor de *Philosophy of Software*, há *affordances* visíveis e ocultas. Para o autor, “a racionalidade computacional é uma forma de raciocínio que ocorre através de outros objetos não humanos, mas esses objetos são capazes de exercer funções agonísticas, seja por meio de cálculos e decisões, seja por fornecer suporte comunicativo ao usuário” (BERRY, 2011. p.13).

Holmes (2016) adverte sobre a existência de uma “retórica do ocultamento” nos códigos, na medida em que muitas das operações realizadas pelos algoritmos não estão claras para os usuários ou mesmo independem deles. Para o autor, há riscos em jogo nesse tipo de retórica quando inserida em uma “sociedade aberta, vivendo por uma retórica de engano” (HOLMES, 2016. p.4). Então, seria essencial estar atento a essas *affordances* e agenciamentos nem tão evidentes.

No caso da postagem da agência Lupa, esses aspectos ficam evidentes. Mesmo que quisesse, por exemplo, um usuário não poderia apagar a postagem da agência, modificar o texto, pelo contrário, suas manifestações estavam restritas a oferecer uma reação dentre as predefinidas, deixar um comentário, compartilhar a publicação, fazer marcações ou ignorar a checagem. No caso do WordClouds não havia uma visualização dinâmica possível de ser disponibilizada e foi preciso editar as preferências de modo que nenhuma palavra fosse cortada em detrimento da legibilidade de outras. Assim como as especificidades do Mind Maps conformou a visualização das associações a linhas e dos actantes a ícones rígidos ou mesmo o comprometimento da leitura com o acúmulo de conexões entre os actantes.

Nos comentários do Facebook, também foi possível verificar a presença de *hiperlinks* direcionados à nota emitida pelo Vaticano, através de matérias veiculadas por sites



jornalísticos, a exemplo do Brasil 247 ou do Diário do Centro do Mundo. Essas associações expressam outra qualidade do ambiente e das controvérsias nesse tipo de rede sociotécnica: o caráter transmídia. Segundo Alzamora e Andrade (2018):

A lógica transmídia funda-se nos princípios da narrativa transmídia (JENKINS, 2010): potencial de compartilhamento/profundidade; continuidade/multiplicidade; imersão/extração; construção de universos; serialidade; subjetividade; performance. Esses princípios podem ser entendidos como modos semióticos de atuar transmediaticamente no ambiente digital. (ALZAMORA e ANDRADE, 2018. p. 9).

Ao acionar outros espaços, que não o próprio Facebook, os comentadores utilizam as *affordances* da plataforma para ampliar e complexificar a rede. Nesse sentido, conforme D’Andrea (2018), podemos perceber que a rede sociotécnica não se configura meramente como um suporte. Ela conforma o espaço de mediação e “plataformiza” o processo. “As plataformas são cada vez mais não apenas os ambientes com as quais as controvérsias se desenrolam, mas muitas vezes o fator desencadeador de novas disputas e conflitos”. (D’ANDREA, 2018. p. 37).

### 3.2.2. Metodologia do fact-checking

Um dos núcleos mais conflituosos da rede, que se formou a partir desta checagem da Lupa, manifestou-se em relação à metodologia do fact-checking. Ao todo, na coleta, verificou-se 89 inserções desse tipo. A agência Lupa é membro da IFCN (*Internacional Fact-Checking Network*), uma organização internacional que estabelece cinco princípios básico para uma checagem “ética”<sup>95</sup>.

Na página “Como a Lupa faz suas checagens”<sup>96</sup>, a empresa descreve a metodologia que utiliza, baseada e adaptada a partir dos princípios da IFCN. Descreve que o foco das verificações são falas midiáticas de “políticos, líderes sociais e celebridades”, selecionadas a partir do critério de relevância (“quem fala”, “o que fala” e “que barulho faz”) e o potencial de verificação das falas:

A Lupa não checa opiniões. Não faz previsões de futuro. Não aponta tendências. Não avalia conceitos amplos. Esforça-se para verificar o grau de veracidade de frases que contenham dados históricos, estatísticos, comparações e informações relativas à legalidade/constitucionalidade de um

---

<sup>95</sup> Disponível em: <https://www.poynter.org/international-fact-checking-network-fact-checkers-code-principles> - acesso em 10 de agosto de 2018

<sup>96</sup> Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2015/10/15/como-fazemos-nossas-checagens/> - acesso em 10 de agosto de 2018;

fato. (in: “Como a lupa faz suas checagens”<sup>97</sup>, 2018)

O grupo de jornalistas afirma seguir oito etapas: 1) Leia “tudo” sobre o assunto da checagem; 2) Busque bancos de dados oficiais; 3) Lei de acesso à informação; 4) Buscar assessoria de imprensa; 5) Apuração em campo; 6) Consulta de fontes especializadas; 7) Ouça o outro lado; 8) Publicar com links das fontes. A metodologia se apresenta como um processo para “entrega a seus leitores um texto objetivo, repleto de links que o ajudarão a reconstruir o caminho percorrido pelo chegador e a entender suas conclusões.” (idem. 2018). Por fim, é atribuída uma das seguintes etiquetas: Verdadeiro; Verdadeiro, mas; Ainda é cedo para dizer; Exagerado; Contraditório; Subestimado; Insustentável; Falso; De olho. No caso do terço, a etiqueta inicial escolhida foi “Falso” e alterada para “De olho”. O enquadramento, ou seja, a definição do que é pauta, não está contido nos passos expressos da metodologia da Lupa. Ele é superficialmente apresentado de forma negativa, conforme a citação acima. Logo, verifica-se que a metodologia da agência não é neutra. Esse ocultamento é problemático e pode demonstrar uma intenção de tornar menos questionável o método ou não dar destaque aos princípios editoriais, permeados por discursos e ideologias, da empresa.

Apesar da tentativa de objetividade expressa no site, os comentaristas não pouparam questionamentos ao método usado. Argumentos como “quem checa a checagem”, “não consultaram todas as fontes”, o tempo de apuração e a opção por alterar apenas o texto, mantendo a imagem da publicação no Facebook, foram apresentados. Como no comentário abaixo (o nome do usuário foi preservado por opção ética):

Nº do Comentário	Usuário	Reações	Respostas	Comentário	Link	Tags - Comentário	Tags - Perfis
44	XXX	-	-	Pessoal, muita calma para apurar os fatos. Talvez seja uma sugestão de aguardar de 48 a 72 horas para concluir/fechar um assunto. Acompanho vocês desde o começo e têm feito um bom trabalho. O Vaticano apagou a notícia que 'não	<a href="https://goo.gl/dd6jAo">https://goo.gl/dd6jAo</a>	calma-para-apurar, aguardar-48-a-72-horas, acompanhamento, nota-do-vaticano, tom-político-petista-também-errado,	homem, anti-psdb, anti-bolsonaro, OAB, Uberlândia

<sup>97</sup> Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2015/10/15/como-fazemos-nossas-checagens/> - acesso em 10 de agosto de 2018;

				era verdade' e fez uma retificação considerando que sim, o advogado argentino trazia um terço benzido pelo Papa, uma mensagem e o assunto a ser discutido. O tom político que o PT deu também é errado, mas vocês agora tem que contornar o equívoco.		equívoco	
--	--	--	--	---	--	----------	--

Esse tipo de comentário é ilustrativo das disputas realizadas pelos comentadores em relação à metodologia aplicada pela Lupa. O tom consensual do texto em associação à baixa adesão de outros comentadores pode ser um indicativo de uma gramática para o conflito presente neste ambiente.

Também nesse grupo de manifestações, foram classificados os pedidos explícitos de retratação e demandas para que o perfil da agência interagisse com os comentadores. O que também poderia ser compreendido, na perspectiva da Análise de Discurso Mediado, como um “nexo de prática” próprio do fact-checking. Esse tipo de inserção se repete no agrupamento “Feedback”, que reúne tanto reclames direcionados especificamente a esta postagem quanto à postura jornalística da empresa de modo geral.

### 3.2.3. Nota do Vaticano

No dia 13 de junho de 2018, um dia após a publicação da checagem, o Vatican News publicou a nota “Correção sobre o caso Grabois-Lula”<sup>98</sup>. Esse comunicado se destaca como mobilizador de discursos e ações sociais situadas, como pode ser verificado na Imagem 2. No total, foram coletadas 30 inserções, dentre citações diretas, *hiperlinks* e menções, que nos permitem inferir que o pronunciamento do Vaticano corrobora os pontos de vista dos comentadores que os citaram.

Nº do Comentário	Usuário	Reações	Respostas	Comentário	Link	Tags - Comentário	Tags - Perfis
90	XXX	9	-	Não é falso. O site Vatican News já fez nota se corrigindo. Falta vcs! Esse post com carimbo de "falso" tem que ser corrigido. Cadê a retratação?	<a href="https://google.com/search?q=Wc1bd">https://google.com/search?q=Wc1bd</a>	não-é-falso, nota-do-vaticano, corrigido, retratação	homem, lula-livre, esquerda, porto-alegre, uniritter

A nota foi acrescentada na edição da checagem, modificando o próprio fact-checking.

<sup>98</sup> Disponível em:

<https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2018-06/precisacao-sobre-caso-grabois-lula.html> - Acesso 11 de agosto de 2018.

Entretanto, a empresa não considerou suficiente para conferir a etiqueta “Verdadeiro” à postagem e apontou modificações nos textos da imprensa alternativa e assessoria do Partido dos Trabalhadores.

Diante disso, o site do ex-presidente Lula, que havia dado a ‘notícia’, corrigiu a informação, trocando o título para “Lula recebe Rosário abençoado pelo Papa Francisco”. Em seguida, correções do mesmo tipo foram feitas, por diversas páginas, entre elas o site do PT, o Diário do Centro do Mundo, Revista Fórum, Brasil247, Poder 360 e o Congresso em Foco” (“#Verificamos: Papa Francisco não ‘enviou terço a Lula’, 2018).<sup>99</sup>

Emerge, portanto, o caráter central do pronunciamento do Vaticano na constituição da rede. A ação humana do posicionamento do Papa, hibridamente representado pela fala escrita e propagada pelos *hiperlinks* digitais, redirecionou os comentários, a checagem, o algoritmo da Facebook na hierarquização das inserções, as reações e respostas dos usuários e outros espaços digitais.

### 3.2.4. Interesses da agência/Relação com concorrentes

Na coleta, foi possível perceber que, em muitos casos, ao invés de se direcionar à metodologia do fact-checking ou às informações expostas pela checagem, comentaristas optaram por um argumento de autoridade, questionando intenções e interesses da agência Lupa. Foram apontadas tendências políticas e econômicas com base nas relações estabelecidas entre a agência e outros atores, como o banqueiro e documentarista, proprietário da Revista Piauí, João Moreira Salles, ao Banco Itaú, ao jornal Folha de S. Paulo, à posicionamentos políticos de direita, à oposição política ao ex-presidente Lula ou o enfrentamento de empresas jornalísticas concorrentes.

Nº do Comentário	Usuário	Reações	Respostas	Comentário	Link	Tags - Comentário	Tags - Perfis
49	XXX	2	-	Fiquei decepcionada com esta agência que se diz preocupada com fakenews e criminaliza a Fórum por ter dado a notícia correta sobre a vinda do Grabois, enviado do Papa para entregar um rosário, ao Lula. Taxa de	<a href="https://goo.gl/WRxuqv">https://goo.gl/WRxuqv</a>	decepcionada, fake-news, criminaliza-fórum, banir-o-concorrente, a-quem-querere	mulher, lula-livre, caixa-econômica, sos-amazônia

<sup>99</sup> Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2018/06/12/verificamos-papa-terco/> - Acesso 11 de agosto de 2018.

				fakenews a notícia que era correta e ainda recorre a meios de banir o concorrente de exercer o jornalismo sério. A quem vocês querem enganar? A mim não enganou.		m-enganar	
--	--	--	--	---	--	-----------	--

Esse tipo de comentário questiona não só o fazer jornalístico empregado no fact-checking, mas sugere intenções que conflitam com o pressuposto de objetividade defendido pela agência. Ao inserir a checagem na trama de relações políticas que se deflagram na coletividade brasileira, os questionamentos desestabilizam a primazia das empresas jornalísticas na construção de um social supostamente imparcial, trazendo a luz os interesses particulares dos jornalistas. Além disso, ao conferir o caráter de “jornalismo sério” dos concorrentes, neste caso, a comentadora expõe critérios que considera ideais para a prática jornalística em contraponto ao apresentado pela Lupa.

### 3.3. Mudando o nexa da prática

A última etapa metodológica da MDA, proposta por Scollon e apresentada por Norris e Jones (2005), consiste em um movimento reflexivo-propositivo de transformação do nexa da prática analisado, partindo do seguinte pressuposto “O objetivo fundamental de todos os discursos mediados de produzir uma mudança social positiva” (NORRIS e JONES, 2005. p. 203). Nesse sentido, a análise se conclui com uma proposta crítica de ações que podem auxiliar na mudança do nexa da prática para que esse objetivo seja alcançado. Scollon (2011) exemplifica as sugestões feitas em relação ao censo de imigrantes chineses nos Estados Unidos.

Neste projeto do censo, ‘mudando o nexa da prática’ consistiu em recomendar mudanças em vários níveis, baseando-se nos resultados da análise. Elas incluíram mudanças nos discursos situados tais como os caracteres chineses impressos nos formulários do censo, o local da entrevista e a configuração interacional. Muitos moradores de Chinatown passaram a ser entrevistados por um trabalhador do serviço social confiável de um centro próximo ao invés de estranhos dentro de suas casas. Fazer a Análise de Discurso foi transformadora do nexa da prática. (SCOLLON, 2011. p. 20).

A configuração percebida na postagem-objeto desta dissertação, embora, por um lado possa ser interpretada como positiva para a agência Lupa, em instâncias como audiência e

rentabilidade da repercussão no Facebook, por outro parece limitadora. Através da análise, não foi possível verificar um avanço na metodologia usada pela agência, que deixou de absorver explicitamente os comentários dos usuários da plataforma, constrangimentos técnicos como a impossibilidade da alteração da imagem mesmo após a alteração da etiqueta também desencadearam ações sociais dos comentadores e, sobretudo, não foi percebido um ambiente discurso construtivo, com fins de consenso. Muito pelo contrário, as posições materializadas nos comentários configuraram, de modo geral, exposições obtusas de crenças já estabelecidas (PEIRCE, 2008).

Outras ações sociais poderiam ser motivadas a partir de mudanças da agência Lupa, os comentadores e da plataforma Facebook, por exemplo. Em relação à agência Lupa, uma estratégia de comunicação digital que estivesse mais engajada no diálogo com as interações poderia incentivar uma conversação (RECUERO, 2013) mais eficiente, transformando a configuração geral das ações sociais presentes na postagem. De acordo com Recuero, a conversação “não é algo criado pelos sistemas técnicos, mas uma apropriação das próprias redes sociais desses sistemas de forma a criar elementos e sentidos” (RECUERO, 2013. p. 2). E quando se estabelecem em rede, se apropriam das características desse ambiente para criar dinâmicas semelhantes à face a face. A autora destaca características como uso de indicadores de oralidade, emoticons e onomatopeias, além dos elementos disponíveis em cada ambiente como as hashtags. Ademais:

A conversação, nos sites de rede social, adquire, ainda, as características dos chamados públicos em rede (boyd, 2007), que seriam: (a) a permanência das interações, no sentido de que aquilo que foi publicado permanece acessível no site; (b) a buscabilidade, característica que se refere a capacidade de busca das mensagens nas ferramentas, que é também consequência da permanência; (c) a replicabilidade das mensagens, gerada justamente pela permanência e aumentada pela buscabilidade e (d) a presença das audiências invisíveis, que se refere à característica da escalabilidade das redes. (Recuero, 2013. P. 4).

Nesse sentido, ao ignorar essas peculiaridades, a agência Lupa diminui a potencialidade das relações estabelecidas com os comentadores e é negligente com a configuração discursiva que se estabelece nas postagens como a objeto desta pesquisa.

Os comentadores, por sua vez, caso se engajassem em uma participação mais cooperativa, orientada a uma maior coesão entre eles, poderiam desencadear ações mais coordenadas com mais força transformadora, aglutinando argumentos e fortalecendo uma checagem mais completa em contraponto à realizada pela agência. Mesmo considerando o

contexto de engajamento político, que está longe de ser mobilizado apenas racionalmente, campanhas convocadas naquele espaço ou por páginas/personalidades com grande audiência poderiam constranger a agência mais do que os comentários desorganizados. Em alguns comentários, essa tentativa aparece de forma dispersa, mas é geralmente soterrada pela quantidade de participações. Uma estratégia própria das redes sociais é a constituição de hashtags, que dão identidade coesa a comentários independentes e amplificam a adesão, o que não foi significativamente percebido. Ademais, em muitos casos, a incompreensão dos objetivos da checagem parece indicar uma carência no que se refere às atividades interpretativas, sobretudo na internet. Alguns comentaristas tinham expectativas não condizentes com o trabalho proposto pela checagem ou estabeleciam conexões interpretativas difíceis de comprovar (como associar a empresa a grupos bancários ou especular sobre teorias conspiratórias internas da Igreja Católica). Essas expectativas são mobilizadas, também, pelos enquadramentos realizados pela agência Lupa, desde a definição do que será checado, à edição de texto e, por exemplo, a opção por manter a imagem com a etiqueta “falso” neste caso.

No que se refere à plataforma Facebook, sobressai a necessidade de uma reestruturação dos espaços destinados aos comentários e uma reavaliação dos parâmetros de alcance das postagens, caso se intente “mudança social positiva” (NORRIS e JONES, 2005). As *affordances* da plataforma negligenciam as potencialidades relacionadas ao incentivo de um espaço de comentários mais voltado para a diversidade e ao consenso, baseando-se até onde se pode analisar exclusivamente em critérios de audiência (mais respostas e reações) e das interações de cada usuário (comentários de “amigos” aparecem antes). Uma mudança que privilegiasse comentários mais embasados ou que promovesse uma pluralidade mais equânime poderia ensejar debates mais potentes.

A possibilidade de fazer correções mais complexas no que já foi postado, a visibilidade dessas alterações para os usuários que já interagiram com o material e um esforço para que diferentes atores sociais se engajem na mesma conversa digital poderiam ser alternativas.

Além disso, a configuração padrão de determinar como “mais relevante” comentários que atinjam métricas com valores quantitativos mais altos, embora também exista para aprimorar a experiência do usuário, funciona muito mais para atender interesses econômicos do que para construir um nexo de práticas plural e fundamentado.



Evidentemente, essas transformações no nexa da prática estão limitadas pelos interesses, a complexidade de implementação e o deslocamento temporal entre o momento em que a postagem e a análise foram feitas. Entretanto, ainda que particulares do nexa da prática em questão, indicam caminhos para a transformação de outras postagens controversas realizadas em ambiente digital.

#### **4. AD: A história, a linguagem e os discursos nos comentários**

A seguir, apresenta-se as noções da Análise de Discurso que serão acionadas para o desenvolvimento desta pesquisa e, posteriormente, a análise é demonstrada. Sobretudo, trabalha-se a partir das noções-conceitos de *memória discursiva* e *condições de produção*, conforme elucidado por Eni Orlandi (2012). Além dos conceitos de sujeito, discurso, formação discursiva, interdiscurso, efeito de sentido, sentido, entre outros, alinhados à perspectiva de Michel Pêcheux, segundo Maria Cristina Leandro Ferreira (2001).

##### **4.1. Discurso e ideologia**

As possibilidades de conhecimento que podem ser construídos em um processo comunicativo vão muito além dos significados literais do texto. A linguagem, inserida em um processo histórico, em perspectiva com os lugares de fala dos agentes e sujeitos em interação e associada aos objetivos da troca de informações evidencia o aspecto simbólico da comunicação. A palavra em movimento, conforme Orlandi (2012), é a linguagem.

Nesse sentido, a ideologia materializa a transição entre a fala e o discurso. A relação entre a gama de significados que as palavras possuem e os processos interpretativos realizados pelos envolvidos é o que motiva as investigações sobre o discurso. Ao tratar da ideologia, Ferreira (2001) sintetiza que ela não é apenas exterior ao discurso, mas sim parte da relação entre sujeito e linguagem, conscientemente ou não.

“[A ideologia é um] elemento determinante do sentido que está presente no interior do discurso e que, ao mesmo tempo, se reflete na exterioridade, a ideologia não é algo exterior ao discurso, mas sim constitutiva da prática discursiva. [...] Tanto a crença do sujeito de que possui o domínio de seu discurso, quanto a ilusão de que o sentido já existe como tal, são efeitos ideológicos. (FERREIRA, 2001. p. 17).

A ideologia, nesse sentido, é mais um dos aspectos que materializam a trama de

elementos que interferem nas trocas discursivas. Ao mesmo tempo que determina o que pode ser dito e não dito é potencialmente transformada a cada instante. A ela se somam uma série de outros elementos que transbordam o simples sentido semântico e gramatical dos enunciados, como a relação daquela fala com a História, as limitações e potencialidades que vêm das condições em que é produzido o sentido, a memória dos envolvidos, representações, entre outros pontos que devem ser levados em consideração.

Essa configuração instável e dinâmica, nessa perspectiva, pode ser entendida como uma Formação Discursiva (FD). “A FD é a matriz e sentido que regula o que o sujeito pode e deve dizer e, também, o que não pode e não deve ser dito” (COURTINE *apud* FERREIRA, 2001. p. 15). Do conflito ou aliança das diversas Formações Discursivas manifestas os sentidos são atribuídos pelos sujeitos. Em outras palavras, os interlocutores se relacionam com o já-dito em uma determinada situação e considerando, conscientemente ou não, as dadas condições de produção. Dessa forma, é possível compreender porque há um vínculo entre o dizer e a exterioridade, é a relação entre a língua e a historicidade que constitui a linguagem (ORLANDI, 2005).

Na Análise de Discurso, o sujeito não é um ente pronto e acabado, imutável, como por vezes o uso comum da palavra pode fazer parecer. Tornar-se sujeito é, precisamente, o movimento que determinado indivíduo performa em determinadas condições, ao conformar ou ser conformado pelos discursos em circulação. Um sujeito, portanto, é sempre uma noção posicionada a partir de um dado ângulo. Quem fala? Por que fala? Como fala? Para quem e em relação ao quê fala? Quando fala? São perguntas que ajudam a compreender a relação que os indivíduos estabelecem entre si nos discursos.

Resultado da relação com a linguagem e a história, o sujeito do discurso não é totalmente livre, nem totalmente determinado por mecanismos exteriores. O sujeito é constituído a partir relação com o outro, nunca sendo fonte única do sentido, tampouco elemento onde se origina o discurso. (FERREIRA, 2005. p.5)

Para Orlandi (2012), a discursividade é um processo dinâmico. Ela se realiza na medida em que os indivíduos inseridos no ato comunicativo são permeados pela ideologia e o que se diz não possui um significado único ou “verdadeiro”, mas uma potencialidade semântica que é conformada pela produção de sentido, a interpretação. Para a AD, “a linguagem enquanto discurso é interação, e um modo de produção social; ela não é neutra,

inocente e nem natural, por isso o lugar privilegiado de manifestação da ideologia” (BRANDÃO, 2004, p. 11).

Nesse ponto que o aspecto relacional do discurso se mostra na produção de sentidos. “O centro da relação não está nem no eu nem no tu, mas no espaço discursivo criado entre ambos. O sujeito só constrói sua identidade na interação com o outro. E o espaço dessa interação é o texto” (BRANDÃO, 2004, p. 76). Portanto, observar a formação discursiva dos sujeitos e seus processos de significação, levando em consideração o dito e o não dito, é o foco da Análise de Discurso.

#### **4.2. Definindo condições de produção e memória discursiva**

Duas noções-conceitos serão centrais para a Análise de Discurso presente nesta dissertação: *condições de produção* e *memória discursiva*, pois ajudam a compreender a relação entre sujeitos, linguagem e história na constituição dos discursos.

Em “Comunicação organizacional e discurso: Disputa de sentidos na *fanpage* da Samarco a partir da ruptura da barragem de Fundão em Mariana-MG”, Carneiro (2017) apresenta uma Análise de Discurso detalhada da *fanpage* da mineradora Samarco, no Facebook, no primeiro mês após a ruptura da barragem de Fundão, Mariana (MG), que ocorreu em novembro de 2015. A autora propõe a coleta e análise de manifestações em texto e imagem materializadas no espaço institucional da empresa na plataforma digital citada. Para isso, opta por fundamentar-se nas noções-conceito de *condições de produção*, *memória discursiva*, *estratégias discursivas* e *contrato de comunicação*.

Há interfaces entre as duas propostas de investigação, de Carneiro (2017) e esta, seja pelo objeto constituído inicialmente no Facebook, pelos aspectos controversos dos embates e pelo viés dos questionamentos centrais das pesquisas, interessadas nas disputas de sentido estabelecidas. Por esses motivos e pela adequação a este trabalho, os empreendimentos de Carneiro (2017) serviram de inspiração para a definição de noções-conceito (ORLANDI, 2012) utilizadas aqui<sup>100</sup>. É importante destacar que a Análise de Discurso Mediado,

---

<sup>100</sup> Neste caso, opta-se por não utilizar os operadores *estratégias discursiva* e *contrato de comunicação*. Naquele caso, por se tratar de uma análise também interessada nos discursos institucionais a inserção dessas noções-conceito contribuiu muito para o desenvolvimento das discussões. Não é o caso desta dissertação. Aqui, o interesse está muito mais nas relações que estabelecem os usuários entre si, com o conteúdo da postagem e com os discursos performados nesse sentido. Portanto, julgou-se mais enriquecedor avançar nas análises referentes apenas à memória discursiva e às condições de produção.

demonstrada no capítulo anterior, e a Análise de Discurso, demonstrada aqui, possuem muitos pontos de contato. Desta forma, embora o enfoque anterior tenha se voltado para a compreensão de um nexo da prática instaurado a partir da postagem, as duas análises se complementam e, inclusive, as noções de *condições de produção* e *memória discursiva* ajudam a compreender melhor o nexo da prática descrito. A divisão não tem a pretensão de separá-las, apenas organizar a leitura argumentativa da pesquisa.

As *condições de produção*, segundo Orlandi (2005) estão diretamente relacionadas às circunstâncias em que um enunciado é produzido. De um sentido estrito ou amplo, estão relacionadas à exterioridade linguística e são responsáveis pelo “estabelecimento das relações de força no interior do discurso” (FERREIRA, 2001. p. 13). Portanto, dizem sobre as influências do espaço-lugar (como, por exemplo, a plataforma Facebook, neste caso), das possibilidades (multimedialidade), das restrições (algorítmicas) e a historicidade (cenário sócio-político) presentes nos discursos. Ainda que relacionadas à exterioridade linguística da enunciação, não se tratam de entidades descoladas, mas constituintes das formações discursivas dos sujeitos e manifestas neles. De acordo com Orlandi (2005):

“Podemos considerar as condições de produção em sentido estrito e temos as circunstâncias da enunciação: é o contexto imediato. E se a considerarmos em sentido amplo, as condições de produção incluem o contexto sócio-histórico, ideológico”. (ORLANDI, 2005. p. 30).

Outro conceito que ajuda a entender as constituições dos discursos e que será ponderado nesta dissertação está associado à memória. Quando pensamos nos processos históricos, a historicidade dos acontecimentos, é possível perceber como a memória também é um elemento discursivo. Ela também se relaciona com os discursos e se instaura a partir deles, interferindo neles ao mesmo tempo. Sobre *memória discursiva*, Ferreira (2001) afirma:

Possibilidades de dizeres que se atualizam no momento da enunciação, como efeito de um esquecimento correspondente a um processo de deslocamento da memória como virtualidade de significações. A memória discursiva faz parte de um processo histórico resultante de uma disputa de interpretações para os acontecimentos presentes ou já ocorridos (Mariani, 1996). Courtine & Haroche (1994) afirmam que a linguagem é o tecido da memória. Há uma memória inerente à linguagem e os processos discursivos são responsáveis por fazer emergir o que, em uma memória coletiva, é característico de um determinado processo histórico. (FERREIRA, 2001. p. 19).

Portanto, a *memória discursiva* trata do já-dito, permitindo a enunciação e a transformação dos discursos. Aquilo que já aconteceu, do que alguém se lembra ou que se esquece, mas que interfere no leque de possibilidades de sentidos possíveis. A partir desta

perspectiva, Orlandi (2005) diz que existe uma ilusão de “propriedade” sobre aquilo que se fala porque as palavras só têm sentido no momento da enunciação pois já tiveram uma construção discursiva anterior que lhe atribuiu sentido, ressaltando-se que isso sempre pode ser transformado. “O dizer não é propriedade particular. As palavras não são só nossas. Elas significam pela história e pela língua. O que é dito em outro lugar também significa ‘nossas’ palavras”, (ORLANDI, 2005. p. 33). Por isso, não seria eficiente, nessa perspectiva, questionar o que determinado sujeito “quis dizer” ao se expressar de dada maneira, pois não temos acesso a todo o processo histórico e dinâmico que perpassa os discursos a partir da *memória discursiva*.

Para a autora, a *memória discursiva* pode ser entendida como um interdiscurso, ou seja, é “exterior” ao discurso, mas se relaciona entre eles. “o que chamamos memória discursiva: o saber discursivo que torna possível todo dizer e que retorna sob a forma de pré-construído, o já-dito que está na base do dizível, sustentando cada tomada da palavra”, (ORLANDI, 2005. p. 31). Ainda segundo a autora, o interdiscurso é a relação do discurso com uma multiplicidade de discursos.

O já-dito e o que se está dizendo se relacionam tal qual o interdiscurso e o intradiscurso, “entre a constituição do sentido e sua formulação” (ORLANDI, 2005. p. 32). Mesmo sem aprender expressamente, as pessoas se filiam a essa trama pela ideologia e o inconsciente. Os discursos, portanto, se formam no entrecruzar da memória (já-dito) e a atualidade (se está dizendo).

#### **4.3. Análise de Discurso: evidenciando polifonias**

A Análise de Discurso é uma disciplina que congrega uma série de perspectivas e abordagens. Como destaca Orlandi (2005) não há um único modelo, uma forma uníssona de entendimento. Pelo contrário, segue em debate e em transformação. Contudo, o fio agregador dos debates está na compreensão de que nem a linguagem está imune aos processos resignificadores da História e nem os sujeitos detêm controle completo sobre as ações interpretativas que estabelecem.

Nesse sentido, grosso modo, o empreendimento reflexivo possível a partir da AD se relaciona à articulação entre “discurso e condições de produção, sujeitos e sentidos, ideologia e história” (SOBRINHO, 2011. p. 29). Levando-se em consideração as relações entre língua, história e sujeito, como descrevem Evandra Grigoletto *et al.* (2011), trata-se “aventurar-se

pelos labirintos do discurso”.

Dos mais complexos discursos institucionais às falas mais rotineiras, não há neutralidade no uso dos signos. Estamos inseridos em uma lógica sócio-linguística que nos impede, constantemente, a movimentos interpretativos. E esses movimentos modificam e são modificados pelos sujeitos, pelas condições em que são produzidos, pelas dinâmicas da historicidade e da memória, coletiva e particular. A AD busca problematizar e conhecer essas movimentações de sentido.

Para isso, pauta-se sobretudo na noção de “funcionamento” dos processos discursivos de constituição de sentidos e sujeitos (ORLANDI, 2005). Em outras palavras, por quê e como dado enunciado é realizado de um modo X e não Y, Z etc. A partir desses pressupostos - “questionando, na linguística, a negação da historicidade inscrita na linguagem e, nas ciências das formações sociais, a noção de transparência da linguagem”, (FERREIRA, 2001. p. 11) - inicia-se um minucioso processo de “escuta” que parte da materialidade do enunciado em direção, o texto, em direção à trama de discursos em circulação, resgatados, ressignificados e esquecidos.

De acordo com Orlandi (2005) esse procedimento pode ser descrito em três etapas:

1ª Etapa: Passagem da	Superfície linguística	Texto
2ª Etapa: Passagem da	para o	(discurso)
	Objeto discursivo	Formação discursiva
3ª Etapa:	para o	Formação ideológica
	Processo discursivo	

Então, trata-se de um olhar atento aos elementos mais explícitos da configuração semântica dos enunciados que serão analisados, até o vislumbamento dos discursos coletivos que perpassam a dada situação. Um jogo duplo. Mas, esse não é um procedimento rigorosamente sequencial. Pelo contrário, de acordo com a autora, o analista deve estar

Num retorno contínuo do objeto de análise para a teoria, num movimento constante de descrição e interpretação, o analista tece as intrincadas relações do discurso, da língua, do sujeito, dos sentidos, articulando ideologia e inconsciente. (ORLANDI, 2005. p. 80)

Os sentidos, inclusive, também devem ser compreendidos em seus aspectos mutáveis. Não existe um sentido em si de uma palavra, signo ou enunciação, eles são inúmeros e atribuídos na relação entre os discursos, os sujeitos e a historicidade. Se acordo com Ferreira

(2001):

O sentido de uma palavra, expressão, proposição não existe em si mesmo, só pode ser constituído em referência às condições de produção de um determinado enunciado, uma vez que muda de acordo com a formação ideológica de quem o (re)produz, bem como de quem o interpreta. O sentido nunca é dado, ele não existe como produto acabado, resultado de uma possível transparência da língua, mas está sempre em curso, é movente e se produz dentro de uma determinação histórico-social, daí a necessidade de se falar em efeitos de sentido. (FERREIRA, 2001. p. 21).

Por isso, a AD busca evidenciar os deslizos presentes no processos de interpretação, que atribuem sentidos distintos em relação a cada sujeito, cada enunciado, cada condição de produção dada. Sempre existe um “outro” sentido possível e sempre há uma série de características que permitiram o estabelecimento “daquele” sentido manifesto.

Observar, descrever e analisar esse tecido discursivo pode nos auxiliar a compreender melhor as dinâmicas que se estabeleceram entre os usuários do Facebook e a postagem objeto desta pesquisa sobre a tentativa de entrega do terço ao ex-presidente Lula. “O sujeito, por sua vez, deixa de ser centro e origem do seu discurso para ser entendido como uma construção polifônica, lugar de significação historicamente constituído”, (ORLANDI, 2005. p.12).

Em “Desenvolvimento do conceito bakhtiniano de polifonia” (2010), Vera Lúcia Pires e Fátima Andreia Tamanini-Adames fazem um resgate histórico do conceito de polifonia na perspectiva do filósofo Mikhail Mikhailovich Bakhtin (1895-1975). O pensador russo foi o precursor da discussão, na década de 20 do século passado, ao analisar as obras de Fiódor Dostoiévski (1821-1881).

Em poucas palavras, Bakhtin percebeu, na obra de Dostoiévski, a presença de várias vozes conflitantes dos personagens, inclusive, destoantes do autor. De acordo com Pires e Tamanini-Adames (2010), a obra dostoiévskiana “colocava em jogo uma multiplicidade de vozes ideologicamente distintas, as quais resistiam ao discurso autoral” (PIRES e TAMANINI-ADAMES, 2010. p. 66).

Essa foi uma inovação do trabalho literário de Dostoiévski e serviu de base para a construção, por Bakhtin, de uma concepção de linguagem como “realidade intersubjetiva e essencialmente dialógica, em que o indivíduo é sempre atravessado pela coletividade” (PIRES e TAMANINI-ADAMES, 2010. p. 67). Nesse sentido, a polifonia, a heterogeneidade e o dialogismo estão presentes em toda enunciação. O processo enunciativo resgata e dialoga com vozes diversas para se constituir. “O discurso é construído a partir do

discurso do outro, que é o ‘já dito’ sobre o qual qualquer discurso se constrói” (PIRES e TAMANINI-ADAMES, 2010. p. 68).

Mas a concepção bakhtiniana vai além, ao entender que o próprio processo de tornar-se sujeito é dependente da enunciação, da materialização na linguagem desse sujeito:

O sujeito de Bakhtin, construído pelo outro, é também um sujeito construído na linguagem, que tem um projeto de fala que não depende só de sua intenção, mas depende do outro: primeiro é o outro com quem fala; depois o outro ideológico, tecido por outros discursos do contexto; ao mesmo tempo, o sujeito é corpo, são as outras vozes que o constituem. Não há sujeito anterior à enunciação ou à escritura. O sujeito de Bakhtin se constitui na e pela interação e reproduz na sua fala e na sua prática o seu contexto imediato e social. (PIRES e TAMANINI-ADAMES, 2010. p. 68).

A comunicação, no sentido dialógico, portanto, é imprescindível para a revelação do sujeito e, em certo sentido, para sua própria existência como tal. Ademais, esse processo enunciativo, necessariamente polifônico, se materializa no conflito. “Não basta que haja diversas vozes, antes é preciso que elas se constituam, por meio do diálogo, em pontos de vista contraditórios” (Grillo *apud* PIRES e TAMANINI-ADAMES, 2010. p. 72).

Essas características da obra literária de Dostoiévski desveladas por Bakhtin, argumentam Pires e Tamanini-Adames citando Grillo, não se restringem ao discurso literário. Pelo, contrário, estão presentes em toda a vida coletiva. “as relações dialógicas e, em especial, a palavra bivocal, enquanto objetos de estudo da metalinguística, são encaradas por Bakhtin como pertencentes às nossas práticas cotidianas, não se restringindo à literatura”.(Grillo *apud* PIRES e TAMANINI-ADAMES, 2010. p. 72). Logo, também foi possível verificar, ao analisar os processos comunicativos que se desenrolaram após a postagem-objeto desta dissertação, exemplos desse caráter polifônico da enunciação, que serão apresentados adiante.

Procedendo pelas etapas supracitadas definidas pela autora e levando em consideração os pressupostos enumerados, espera-se que a Análise de Discurso possa funcionar para atender o objetivos da pesquisa.

#### **4.4. Condições de produção**

Daqui em diante, passa-se a uma abordagem, alinhada à AD, que cruza historicidade, atualidade e instauração de sujeitos discursivos nos enunciados, conforme listado acima, a partir da postagem realizada pela agência Lupa em relação à tentativa de visita de Jean



Grabois ao ex-presidente Lula. Para a AD não existe uma preponderância de certos eventos em relação a outros para a análise. Se existe fala, existe interpretação, existe discurso, logo existe potência de transformação. Partimos do pressuposto que o olhar sobre os interdiscursos permite ressaltar aspectos complementares e enriquecedores para o entendimento do problema de pesquisa., a saber: como se estabelecem os processos de construção de sentido na postagem selecionada em relação à checagem de fatos.

Cada enunciado possui sua própria configuração discursiva, um dispositivo único, inserido em um dado momento, se relacionando com outras formações discursivas de maior ou menor duração. Entretanto, no caso desta dissertação, há condições de produção que se assemelham.

A relação dos discursos presentes nos conteúdos com o modo como a Agência Lupa se posiciona nas redes sociais online, as peculiaridades da plataforma Facebook e do relacionamento Facebook-Lupa, o próprio cenário jurídico-político-social brevemente apresentado anteriormente, por exemplo. Essas circunstâncias se repetem, em alguma medida, entre os envolvidos. Ao olhar para os comentários e o perfil dos comentaristas percebe-se o engajamento em pautas como “Lula Livre”, “Direitos Humanos”, dentre outros.

Ou seja, ao se relacionarem com a postagem, certamente, todos os usuários estavam submetidos às possibilidades e restrições do Facebook. Inseridos na plataforma, são conformados pelas especificidades do portal discutidas anteriormente. As *affordances* da rede que permitem o compartilhamento de objetos em hipermídia conformaram a inserção e o formato dos comentários. Essas condições também privilegiam comentários curtos e, muitas vezes, com formulações concisas.

Foram ainda conformados pelo que esperavam em relação a uma empresa jornalística que se anuncia como verificadora, influenciados pelo volume de inserções da postagem (ao visualizar no feed ou não, ao se sentirem motivados a contradizer ou não, ao perceberem um erro de conduta, uma intencionalidade etc). Além disso, o ano eleitoral, a relevância das conversações políticas, a falta de consenso sobre a prisão do ex-presidente Lula. Conscientemente ou não, essas condições permitem a produção de certos sentidos em detrimento de outros.

Na redação do texto que acompanha a imagem no Facebook, pode-se verificar um enunciado com poucos adjetivos, sem vocativos ou outros elementos motivadores de interlocução. Pelo contrário, a presença de números, datas e frases curtas indica um

posicionamento sóbrio, visando um texto “objetivo”, conforme o próprio site da agência<sup>101</sup>. Esse tipo de postura se repete nas demais publicações da agência. A checagem selecionada se alinha a outras checagens realizadas a partir de falas dos, então, pré-candidatos à presidência da república em 2018. Estas não são escolhas gratuitas. São indicativos discursivos de como se pretende apresentar e alinhar-se ao modo discursivo do jornalismo, da IFCN e da história recente de si própria. A opção discursiva da empresa é reforçada pela baixa interlocução que o perfil institucional estabelece com os usuários, sem responder comentários inseridos.

A maioria dos comentários coletados foram publicados em os dias 12 e 13 de junho, quando a controvérsia esteve mais em disputa. A velocidade da circulação das informações na internet permitiu a inserção de novos discursos quase instantaneamente. Ao sair o tweet do Vatican News, a carta de Jean Grabois, a justificativa da PF etc.

Observando-se de modo mais restrito, o terceiro comentário elencado pelo algoritmo como mais relevante para a visualização deste autor, é simbólico dessas condições:

Número do comentário	Nome	Reações	Respostas	Comentário	Link	Tags - Comentários	Tags - Perfil
3	XXX	399	42	Olá, Lupa irá se retratar? Vaticano já confirmou que é assessor. Vai demorar? Errar é humano. Insistir no erro é burrice ou má-fé. Estou aguardando. Vcs ainda têm meu voto de confiança. Mas se demorarem...	<a href="https://go.globo.com/KpWG-Uu">https://go.globo.com/KpWG-Uu</a>	Lupa, retratar, assessor, confirmou, errar-é-human o-persistir-no-erro-é-burrice, confiança	home m, ciência

A fala direciona, ponderadamente até certo ponto, um questionamento à etiqueta oferecida, reivindicando retratação e mencionando a fala posterior de Grabois. Entretanto, também reconhece a legitimidade da agência, com condições de respeito à velocidade das redes digitais. Nos trechos “Olá, Lupa irá se retratar?” e “estou aguardando” manifesta-se um chamamento ao diálogo, uma expectativa de proximidade própria de um ambiente digital onde empresas e pessoas físicas se apresentam de modo semelhante. Inclusive, em muitos casos, a proximidade ao “leitor”, em linguagem informal, é cooptada como opção

<sup>101</sup> Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2015/10/15/como-fazemos-nossas-checagens/> - Acesso 01 de setembro de 2018.

institucional de engajamento. O uso de vocábulos próprios da internet, como o “vcs” reforça essa convocação ao diálogo próximo, que é legitimada por outros 399 usuários que reagiram ao comentário.

“Mas não demorem” evidencia a velocidade esperada no ambiente digital. Em outras palavras, uma enunciação de condicionalidade: “Já não irei dar meu voto de confiança caso não se adequem à lógica veloz da internet”. Ao abrir possibilidades entre “burrice ou má fé” o usuário determina interpretações permitidas a partir da etiquetagem considerada equivocada. Os infinitos sentidos são circunscritos a duas conclusões apenas: incompetência jornalística ou intenções pejorativas ocultas.

As informações coletadas em relação ao perfil dos comentadores também auxiliaram no entendimento do lugar de fala dos usuários engajados. Majoritariamente masculino, ligado às pautas de esquerda e indignados com os eventos que se passaram com o ex-presidente Lula predominaram no embate. Isso se manifesta na predominância de comentários críticos à checagem, possíveis indicativos das motivações para a formulação de novas crenças (irritação da dúvida), além da tendência (intencional ou não) da plataforma de alimentar discussões com fins de audiência em detrimento de disputas que alcancem consensos.

Alguns usuários optaram por explicitar suas profissões ao comentar.

Número do comentário	Nome	Reações	Respostas	Comentário	Link	Tags - Comentários	Tags - Perfil
18	XXX	14	-	Nossa, que triste. Eu como jornalista, me entristece ao ver uma agência de combate à fake news publicando fake news por “birrinha ideológica” contra um presidente. Doce ilusão. Tudo que é ligado aos Frias não é sério realmente e o desserviço que fazem a nação é muito grande. Ah, antes de qualquer coisa, não sou petista; apenas um profissional na área de comunicação que se revolta com esse tipo de atitude. Descurtir e às pessoas, independente de ideologia e com bom senso, descurtam também.	<a href="https://go.gl/Js4Ksb">https://go.gl/Js4Ksb</a>	eu-como-jornalista, fake news, birrinha-ideológica, ligado-aos-Frias, desserviço, não-sou-petista, descurtir	home, Mackenzie, São-Paulo

Ao se apresentar como jornalista, o usuário empreende um duplo movimento: busca legitimar sua fala e qualificar-se a etiquetar a postagem como “fake news”. Em “antes de qualquer coisa, não sou petista” também é possível perceber uma relação direta com o cenário político, a imagem pública desgastada do Partido dos Trabalhadores e apoiadores reconhecida

pelo usuário, além de uma busca por uma chave interpretativa de imparcialidade em relação ao comentário. Mesmo sem dizer, coloca em circulação a premissa de que “se eu fosse petista, poderiam duvidar das minhas intenções” e “se eu não fosse jornalista, estaria menos qualificado para criticar”.

Vale destacar também que, em nenhum momento, o usuário apresenta evidências documentais ou questionamentos relacionados ao método da checagem. Por outro lado, fundamenta a crítica em dois pontos centrais: o conturbado cenário de 2018 (“birrinha ideológica”) e a autoridade de quem diz (“Tudo que é ligado aos Frias não é sério”). A família Frias é detentora da Folha de S. Paulo, proprietário do portal onde a agência Lupa se hospeda, embora alegue não ter relação de subordinação ou dependência em relação ao tradicional jornal paulistano. Aqui é possível perceber a mobilização de sentidos associada às ideologias em circulação, a partir da interpretação do usuário sobre as relações estabelecidas entre a Lupa e a família Frias.

Esses aspectos, dos perfis e os questionamentos ideológicos exemplificados no comentário acima, apontam para a necessidade do entendimento do cenário político brasileiro, de modo mais amplo.

O calendário eleitoral do Brasil previa eleições para presidente em 2018 (como de fato aconteceu), dois anos após uma ruptura de 13 anos de governos liderados pelo Partido dos Trabalhadores. Desde 2013, conforme detalhado no capítulo 1, os acirramentos das disputas políticas nas redes sociotécnicas como Facebook, foram se agravando, com participação da imprensa, e o tema da polarização ideológica tenciona frequentemente os algoritmos desses espaços.

Inclusive, a parceria estabelecida entre o Facebook, a empresa de checagem Aos Fatos e a agência Lupa em maio de 2018<sup>102</sup> é outro argumento que aparece nos comentários e diz sobre as condições de produção desses discursos. Alguns usuários questionaram os impactos gerados nas reputações e alcances das páginas da imprensa alternativa que haviam noticiado o evento etiquetado como “falso”. O que levou páginas como a da Revista Fórum a serem notificadas de que “estava sendo punida e poderia ser suspensa por ter espalhado

---

<sup>102</sup> Disponível em:

<https://portal.comunique-se.com.br/facebook-pega-a-lupa-para-chegar-aos-fatos-e-expor-a-industria-de-fake-news/> - Acesso em 12 de agosto de 2018.

maliciosamente fake news”<sup>103</sup>, bem como dos portais Diário do Centro do Mundo e Brasil 247.

Portanto, conforme demonstrado, as falas produzidas se relacionam profundamente com as circunstâncias (atuais e históricas) em que foram ditas. Em outra rede social online, em outro momento ou por outras pessoas, seriam feitas de outra forma. Isso, que é concomitantemente exterior e constituinte dos enunciados, nos ajuda a compreender os sentidos (re)produzidos pelos usuários em relação à checagem feita pela Lupa e não pode ser desconsiderado.

#### **4.5. Memória discursiva**

Os imbricamentos entre história, discurso e sujeito estão presentes em todos os enunciados. Não há momentos separados em que as condições de produção atuam sozinhas e, em outros, em que somente a memória discursiva participa da constituição de sentidos. A divisão proposta aqui parte desta ideia, mas busca destacar em pontos distintos da coleta aspectos mais evidentes, na busca por uma análise mais dinâmica dos processos estabelecidos.

Cada uma dos enunciados inseridos se relacionam com aquilo que é lembrado e esquecido pelos comentadores, leitores e jornalistas em relação. Seja no sentido restrito de quais palavras se encontram no repertório de vocabulário do dado sujeito, até às possibilidades interpretativas abertas por referências e fatos históricos anteriores. Esquecer e lembrar, constituído discursivamente portanto, é a memória manifesta na constituição de sentidos e na formulação dos enunciados.

Ao passar à memória discursiva, logo, o objetivo é destacar as evidências dos “já-ditos”, esquecidos ou não, em relação às inserções publicadas na postagem. Nesse sentido, é possível perceber que as interações efetuadas pelos usuários na postagem em questão não são compostas apenas pela temporalidade do comentário, por outro lado, resgatam (ou omitem) outros dizeres, além de construir novos.

Num sentido amplo, percebe-se o aparecimento de memórias relacionadas ao modo duvidoso pelo qual os processos jurídicos contra o ex-presidente Lula se sucederam, os afetos positivos ou negativos relacionados ao governo petista, os variados níveis de letramento

---

<sup>103</sup> Disponível em: <https://objethos.wordpress.com/2018/06/18/o-terco-do-papa-e-o-que-realmente-importa/> - Acesso em 01 e setembro de 2018.

digital dos usuários que conformam as possibilidades de comentários, as experiências compartilhadas com empresas jornalísticas e a relação de credibilidade fragilizada de veículos tradicionais. Ademais, a parceria anteriormente estabelecida entre Lupa e Facebook, os conceitos de fact-checking e de fake news que agregam sentidos possíveis na interlocução, dentre outros.

Na coleta, foi possível perceber agenciamentos ligados a experiências anteriores dos comentaristas valorizando a imprensa alternativa, ponderando sobre as posições da agência Lupa, acionando linhas de pensamento internas da Igreja Católica, concepções pré-estabelecidas (de respeito ou demérito) em relação ao ex-presidente Lula. Vejamos, por exemplo, o comentário a seguir:

<b>Número do comentário</b>	<b>Nome</b>	<b>Reações</b>	<b>Respostas</b>	<b>Comentário</b>	<b>Link</b>	<b>Tags - Comentários</b>	<b>Tags - Perfil</b>
46	XXX	1	-	Parece que jogaram fumacê na colmeia e os zé-lulinha vieram DEFENDER fake news numa página de checagem de FATOS... Deveria haver clínica de habilitação pra essa galera!	<a href="https://go.gl/Mz5fPj">https://go.gl/Mz5fPj</a>	zé-lulinha-vieram-defender-fake-news, página-de-checagem-de-fatos, clínica-de-habilitação	home m, teixeira-de-fr eitas, sem informações públicas

É interessante perceber que, nesse caso, o comentador utiliza o lugar de fala da agência para legitimar a checagem, ao mesmo tempo que aciona visões de mundo já estabelecidas, a saber: oposição ao ex-presidente Lula e a desqualificação de seus apoiadores. Tacitamente, o uso de letras em caixa alta, nas conversações na internet, adquire um caráter de ênfase, por vezes entendido como grito. Portanto, ao dizer “DEFENDER” e “FATOS”, o usuário indica o reconhecimento dado à Lupa e o descrédito aos apoiadores de Lula.

A expressão “zé-lulinha” ganha um tom pejorativo que resgata, ao mesmo tempo, a ideia de radicalização das conversações políticas e o grande engajamento de parte da militância que se identifica com o líder político. Assim como “jogaram fumacê na colméia” remete, metaforicamente, a uma experiência anterior lembrada de uma reação das abelhas ao inseticida em comparação com o empenho dos comentadores em criticar a checagem. Existe uma lógica interpretativa sugerida:

Fumacê na colmeia causa a movimentação desordenada das abelhas

A verificação da “página de checagem de FATOS” é correta

Fumacê: checagem

abelhas: apoiadores de Lula

Movimentação desordenada: crítica irracional ao acontecimento discursivo

Pelo desvio de sentido, resgatando um memória pessoal e usando metáfora, o usuário instaura que “como a checagem é verdadeira, quem a critica é irracional” => “quem critica são apoiadores de Lula” => “apoiadores de Lula são irracionais”. O discurso é reforçado pela conclusão “deveria haver clínica de habilitação para essa galera”. Deduzindo que houve um uso incorreto de palavras (clínica de “habilitação” ao invés de “reabilitação”) parece indicar que o usuário também desconhece a expressão e pode ter confundido as palavras ou haver um desvio de sentido com ironia para associar os apoiadores do ex-presidente como viciados, doentes, carentes de tratamento também associada a processos interpretativos anteriores à enunciação.

Em outros casos, a postura dos jornalistas da imprensa alternativa é citada, demonstrando uma relação anterior dos comentadores com esse tipo de veículo. Usuários também acrescentaram experiências pessoais anteriores para ratificar pontos de vista.

Número do comentário	Nome	Reações	Respostas	Comentário		Tags - Comentários	Tags - Perfil
74	XXX	2	1	Esses terços são vendidos em qq loja em Roma ou Vaticano! Tem até no mercado livre! O papa não abençoou um terço específico para Lula! O cara veio trazer as palavras do Papa, não quer dizer que veio trazer uma mensagem do Papa! Interpretem o texto por favor!	<a href="https://go.gl/Mz5fPj">https://go.gl/Mz5fPj</a>	terços-vendidos-em-qualquer-loja, mercado-livre, não-abençoou-e-específico-para-lula, interpretem-o-texto	mulher, reivindicação-saúde, anti-pt

Uma memória vivida ou aprendida é convocada em “esses terços são vendidos em qq loja em Roma ou Vaticano! Tem até no Mercado Livre”. Além de demonstrar o conhecimento sobre o comércio de artigos religiosos, aciona também a referência ao portal Mercado Livre, outra plataforma, destinada a comercialização informal de produtos. O uso de pontos de exclamação em todas as frases é um indicativo de indignação com a suposta interpretação “incorreta” da checagem e, logo, um reconhecimento da veracidade do trabalho da Lupa.

Ao dizer “o cara veio trazer as palavras do Papa, não quer dizer que veio trazer uma mensagem do Papa” é possível perceber a memória em relação ao conceito de “emissário”, de que alguém pode transmitir palavras por outra pessoa. Ainda nesse trecho, a oposição entre “trazer as palavras” e “trazer uma mensagem” apela para uma interpretação que contrapõe cumprimentos informais e comunicados literais. Ou seja, uma construção que indica a possibilidade, ao qual a usuária parece se alinhar, e que o envio do emissário não representa necessariamente um apoio expresso do pontífice.

Por fim, “interpretem o texto por favor!” paradoxalmente busca restringir as possibilidades interpretativas da checagem. Ao produzir esse enunciado, de outro modo, o usuário produz o sentido de que quem critica a checagem não interpretou da única maneira correta o enunciado, qual seja: “O papa não abençoou um terço específico para Lula!”.

Esses são alguns exemplos, que não encerram as possibilidades, mas que evidenciam como a historicidade está presente nos discursos. O modo como, seja a memória/esquecimento particulares ou coletivos, determinam o que é possível dizer e o que não é. Um determinar



que não se trata de determinismo clássico, mas de conformação, que abre espaço para transformações a cada enunciado.

Ademais, além do que está expresso literalmente no texto e as relações com sentidos resgatados de outros cenários anteriores, é preciso estar atento para as escolhas que não foram feitas. Em outras palavras, toda opção feita pelos comentaristas, pela agência, Jean Grabois, a cobertura midiática, o Vaticano e os demais atores no processo, logicamente diz sobre uma série de outras escolhas que foram deixadas de lado.

No caso da Lupa, por exemplo, ao optar por não responder aos comentários ou sequer mencioná-los nas correções feitas da postagem, fica exposta uma contradição, seja por posicionamento estratégico, enquadramento ou por carência de mão de obra, entre a metodologia pretensamente transparente da checagem de fatos que sugere a busca por uma experiência mais rica do leitor (com links, infográficos e atualizações de dados) e a desvalorização das contribuições dadas pelos comentaristas.

Pelo lado dos comentaristas, acima foram elencados alguns dos principais discursos explicitados e resgatados, mas muitos foram deixados de fora, conscientemente ou não. As possibilidades do que é dito e deixado de lado são resultado de um processo histórico em conciliação com as opções dos produtores de sentido, que podem renová-lo. A associação do termo fake news a uma checagem incorreta, por exemplo, rearranja sentidos pré-estabelecidos. Já discursos contrários às intenções de cada comentarista, como a Nota do Vaticano no caso daqueles que concordavam com a etiquetagem falsa, são deixados de lado em um movimento argumentativo de construção de sentidos.

Em outro caso, podemos ver a presença da polifonia do discurso mais claramente, além da memória discursiva:

<b>Nº do Comentário</b>	<b>Usuário</b>	<b>Reações</b>	<b>Respostas</b>	<b>Comentário</b>	<b>Link</b>	<b>Tags - Comentário</b>	<b>Tags - Perfis</b>
55	XXX	11	1	Quero ver a Agência Lupa dizer que é falsa a afirmação da própria Agência Lupa, nesse tal de "facting checking (algo mixuruca de se fazer nas redes sociais, já que as informações chegam em cadeia, muitas vezes, durante dias, até se completarem) de que o Papa enviou terço a lula e de que o	<a href="https://goo.gl/vBu2Xr">https://goo.gl/vBu2Xr</a>	agência-lupa-dizer-que-afirmação-da-lupa-é-falsa, fact-checking-mixuruca, internet-com-informações-em-cadeias, durante-dias,	homem, fortalez, anti-terror, golpe, fravetto

				<p>Grabois não é consultor do Papa. Estamos de olho, Agência Lupa! Sabemos a quem vocês realmente servem!</p> <p>"O Vaticano deletou das redes sociais no Brasil as postagens em que contestava o teor da visita frustrada do advogado Juan Grabois ao ex-presidente Lula nesta segunda-feira 11; depois de chamar Grabois de ex-consultor, o Vaticano agora o aponta como consultor; além disso, as postagens em que o Vatican News negava que o terço abençoado pelo Papa Francisco era um presente do pontífice foram apagadas das redes sociais do Vatican News; a polêmica influi na guerra política brasileira; agências de checagem de dados ligadas a veículos que apoiaram a derrubada da presidente Dilma Rousseff e a prisão de Lula, acusam sites independentes de propagarem notícias falsas; procurado pelo 247, Grabois disse que confirma tudo o que disse em Curitiba"</p> <p><a href="https://www.brasil247.com/.../Vaticano-agora-diz-que...">https://www.brasil247.com/.../Vaticano-agora-diz-que...</a></p>	<p>estamos-de-olho, o, a-quem-serve m, citação-247</p>	
--	--	--	--	--	--	--

É possível ver o resgate de discurso já-ditos como o Vaticano e a transcrição da nota do portal 247, mas também o acionamento crítico da metodologia da agência e dos interesses editoriais da empresa. Ao citar literalmente o enunciado produzido por outro veículo de comunicação, de forma conflitante com a Lupa, o usuário constrói uma enunciação heterogênea e independente, até certo ponto, na interlocução com a agência.

## 5. TAR: Rede híbrida

Adiante, será feito um estudo das associações percebidas a partir da postagem no Facebook da checagem da Agência Lupa sobre a tentativa de entrega, no dia 11 de junho de 2018, de um terço católico ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, na sede da Polícia Federal em Curitiba. Ela foi feita pelo emissário do Papa Francisco, Jean Grabois. Esse

estudo desemboca em uma descrição visual das associações percebidas, um cosmograma. A principal contribuição dessa abordagem para a presente pesquisa é justamente depurar e detalhar a complexidade das mediações que se estabeleceram a partir da postagem-objeto.

O cosmograma, conforme será detalhado adiante, não se trata apenas de um infográfico. Por outro lado, é construído com base nos pressupostos de actantes híbridos, de que existe hierarquia a priori das associações e de que as centralidades são percebidas ao longo de sua construção. Todas as análises já apresentadas, embora de matrizes diferentes, contribuíram em conjunto para esta construção, desde o percurso de aproximação à postagem-objeto, o modo que a coleta de dados foi desenvolvida, até as análises empreendidas a partir da MDA e da AD.

A visada descritiva da TAR, que parte do pressuposto de que as associações não possuem uma hierarquia preestabelecida, permite se construir a rede perseguindo os rastros percebidos e evidenciando o caráter híbrido (humano e não humano simultaneamente) dos actantes presentes. Tais como as *affordances* da plataforma construída a partir de um conhecimento humano, as manifestações verbais digitalizadas em comentários etc. No caso desta dissertação, se torna imprescindível na medida em que apresenta uma outra mirada possível, voltada para a trama construída a partir das mediações entre os actantes no processo, que revelam outros processos de constituição de sentidos que surgem após a publicação da checagem da Agência Lupa.

Antes da descrição inspirada nas metodologias de Venturini (2010), faz-se uma necessária apresentação de conceitos centrais propostos pela TAR, dentre eles: ontologia plana, actante, intermediário, mediador, mediação e controvérsia.

A Teoria Ator-Rede é acionada aqui por propor uma aproximação diferente dos fenômenos sociais da apresentada anteriormente, na MDA e AD. Agora, ainda que numa proposta com viés pragmatista, está-se interessado em como as associações estabelecidas entre os actantes são preponderantes na constituição deles como são. Em outras palavras, os actantes não “se conectam” meramente, mas existem na medida das associações que estabelecem. Partindo dos rastros e evitando conclusões de antemão, espera-se demonstrar outras características dos actantes envolvidos bem como construir uma visualização gráfica mais dinâmica e detalhada dos processos que se desenrolaram na constituição da rede estabelecida após a checagem selecionada.

### 5.1. Sociologia das Associações, actantes e ontologia plana

A Teoria Ator-Rede (Latour, 2012) defende um olhar alternativo para o entendimento da sociedade. Em contraposição a uma visão que busca por categorias pré-estabelecidas que encaixotam os fenômenos, sugere uma visão não dualista da constituição do social. Conforme André Lemos (2013):

“Mais do que estruturas fixas, macro, agindo sobre sujeitos nas microrrelações, temos complexas relações recursivas e negociadas a cada associação; fenômenos não podem ser explicados por categorias definidas *a priori*, cada actante é uma mônada, ao mesmo tempo indivíduo e rede, onda e partícula, não há essência e tudo se faz nas associações”. (LEMOS, 2013. p. 109)

Assim, mais importante do que os sujeitos e objetos isoladamente é a relação transformadora que estabelecem. É nessa relação, definida como associação, em que o social se manifesta. Segundo Latour, “o social não é um lugar, um objeto, um domínio ou um tipo de coisa, mas um movimento provisório de novas associações” (LATOUR, 2005 *apud* LEMOS 2013. p. 31. *Tradução nossa*). Portanto, para compreender o social argumenta-se a relevância da observação das transformações geradas instantânea e mutuamente entre os actantes associados, por isso, a TAR também é conhecida como Sociologia das Associações.

Os actantes, nesse sentido, podem ser compreendidos como sinônimos do binômio ator-rede. Em outras palavras, nem apenas sujeitos/objetos mas, em associação e de modo híbrido, “quase-sujeitos”/“quase-objetos”. O termo actante também reforça a ideia do movimento, uma vez que os envolvidos em alguma associação nunca estão totalmente estáveis, mas se transformam e transformam a rede em maior ou menor intensidade, a depender do que se observa.

Em “Ciência em ação”, Latour (2000) apresenta um exemplo claro de como essas mudanças constituem a evolução do conhecimento e o entrelaçamento dos actantes. O leitor viaja com a narração intercalada de três eventos: Em 1985, a criação de um programa de visualização de imagens 3D de hélices de DNA, No ano de 1951, os momentos derradeiros da pesquisa que propunha o modelo em dupla hélice da estrutura do DNA e, finalmente, em 1980, a invenção do computador *Eclipse MV/8000*.

No encadeamento dos enredos, o autor argumenta que o desenvolvimento da ciência é construído a partir de processos de estabilização e desestabilização. “Incerteza, trabalho, decisões, concorrência, controvérsias, é isso o que vemos quando fazemos um *flashback* das

caixas-pretas certinhas, frias, indubitáveis para o seu passado recente” (LATOURE, 2000. p. 16).

Para John Whittaker, que desenvolvia o novo *software*, o modelo de dupla hélice do DNA e a máquina Eclipse MV/8000 não careciam de profunda discussão. Porém, para os cientistas Jim Watson e Francis Crick, em 1951, era justamente o centro dos seus esforços. Por outro lado, de 1981 até os dias de hoje, é fácil constatar que os conceitos constituintes do *Eclipse MV/8000* perderam seu caráter estável, permitindo novas descobertas e criações. Esses instantes de estabilidade, para Latour, são as “caixas-pretas” e as disputas, “controvérsias”. O argumento central da obra é, justamente, que o conhecimento científico não está estagnado, mas se constrói a partir das diferenças, disputas que instauram caixas-preta e controvérsias de forma dinâmica e incessante.

Na rede de associações, desse modo, um ator não é apenas um ator e nem uma rede é apenas uma rede. Um actante é “tudo aquilo que gera ação, que produz movimento e diferença” (LEMOS, 2013. p. 42), seja humano ou não-humano. Não há essência, não há hierarquia pré-estabelecida, não há sujeitos imóveis, apenas instaurações, transformações, associações. “Não há grupos, apenas formação de grupos”, (LATOURE, 2012. p. 49).

Para compreender os conceitos radicalmente relacionais e não-estruturalistas propostos pela TAR é fundamental atentar-se à idéia de ontologia plana. Lemos (LATOURE e CALLON *apud* LEMOS, 2013) explica que a noção se refere, justamente, à concepção de uma simetria generalizada potencial entre humanos e não humanos na constituição de redes. De acordo com a teoria, estas seriam “conglomerados de agenciamentos” (LEMOS 2013, p.37), constituídos pelas associações entre “quase-sujeitos” e “quase-objetos”. Nos exemplos citados acima, a máquina foi tão preponderante no desenvolvimento de um novo programa quanto Whittaker, por exemplo. Eles não existem isoladamente.

Os “quase-objetos” e “quase-sujeitos” se relacionam com as reflexões de Gilles Deleuze e Félix Guattari (1995) sobre a constituição rizomática das relações, agenciamento, desterritorialização e reterritorialização. Na introdução ao livro “Mil Platôs (Capitalismo e Esquizofrenia)”, os autores discorrem sobre a menor importância do “eu” para entender os fenômenos, mas dos agenciamentos instaurados. Nesse sentido, “há linhas de articulação ou segmentaridade, estratos, territorialidades, mas também linhas de fuga, movimentos de desterritorialização e desestratificação” (DELEUZE e GUATTARI, 1995. p. 2). A analogia, emprestada das classificações de raízes vegetais, é de que os agenciamentos constituem um

rizoma social que perpassa e transcende os objetos, sujeitos, máquinas, ideias e conceitos. E, sobretudo, estabelecem-se de forma relacional.

Para exemplificar as noções de desterritorialização e reterritorialização, os autores apresentam os agenciamentos envolvidos na relação entre uma vespa e uma orquídea:

“Como é possível que os movimentos de desterritorialização e os processos de reterritorialização não fossem relativos, não estivessem em perpétua ramificação, presos uns aos outros? A orquídea se desterritorializa, formando uma imagem, um decalque de vespa; mas a vespa se reterritorializa sobre esta imagem. A vespa se desterritorializa, no entanto, tornando-se ela mesma uma peça no aparelho de reprodução da orquídea; mas ela reterritorializa a orquídea, transportando o pólen. A vespa e a orquídea fazem rizoma em sua heterogeneidade.” (DELEUZE e GUATTARI, 1995. p. 6).

De modo similar, actantes se associam formando redes. O “faz-fazer” dos actantes, defendido por Latour (2012), se relaciona ao agenciamento, proposto por Deleuze e Guattari (1995), na medida em que o agenciamento transforma e complementa o existir dos actantes. Ao mesmo tempo, vespa e orquídea, ator e rede, ampliam a potência ontológica de ambos a partir da multiplicidade das relações.

Apreendendo essas noções, é possível aclarar a idéia de que, para a TAR, uma rede não está necessariamente relacionada à visualização, mas à concepção de um determinado conglomerado de associações. O encerramento da primeira parte de “Reagregando o Social” (2012), uma das principais obras de Latour e da TAR, apresenta, entre outras coisas, o diálogo entre um professor da London School of Economics e um estudante de PhD da mesma instituição ansioso por “aplicar” a Teoria Ator-Rede. A certa altura, o professor explica o conceito de rede na TAR:

Aluno: Mas meus agentes, isto é, as pessoas que estou estudando na empresa, formam uma série de redes. Estão ligados a muitas outras coisas por toda parte....

Professor: Pois esse é justamente o problema! Você não precisa da Teoria Ator-Rede para afirmar isso. Qualquer teoria social disponível o faria. É pura perda de tempo recorrer a um argumento tão bizarro apenas para mostrar que seus informantes “formam uma rede”.

A: Mas formam! Formam uma rede! Veja, andei traçando suas conexões, chips de computador, padrões, educação, dinheiro, recompensas, países, culturas, salas de reuniões empresariais, tudo! Não descrevo assim uma rede, no sentido que o senhor lhe atribui?

P: Não necessariamente. Concordo que isso parece tremendamente confuso, sobretudo por culpa nossa - inventamos uma palavra abominável. Mas você não deve confundir a rede desenhada pela descrição com a rede usada para descrever.

A: De novo?

P.: Você sem dúvida aceitará que rabiscar *com* um lápis não é o mesmo que rabiscar a *forma* de um lápis. É a mesma coisa com esta palavra ambígua: rede. Recorrendo à Teoria Ator-Rede, você pode descrever algo que de modo algum

lembre uma rede - um estudo de espírito individual, uma peça de máquina, uma personagem de ficção; ao contrário, pode descrever uma rede - metrô, esgotos, telefones - não desenhada no estilo Ator-Rede. Você está simplesmente confundindo o objeto com o método. A TAR é um método, aliás quase sempre negativo, não diz nada sobre a forma daquilo que é desenhado com ele.

A: Que confusão! (LATOURE, 2012. p 206-207).

Certamente, a confusão expressa pelo aluno é uma evidência dos desafios que essa percepção de rede pode trazer. Por exemplo, em relação à própria visualização de uma rede “no estilo da Teoria Ator-Rede”. No caso desta dissertação, justamente, há um cosmograma que será apresentado adiante. Porém, o mais relevante é não compreendê-lo como a exposição de agentes separados e independentes que se “conectam”. Essa é apenas uma limitação de ordem estética. Ao contrário, os atores existem enquanto rede, pelo movimento associativo que fazem, e a rede se estabelece graças a essa movimentação ontológica.

São híbridos. Ou seja, o cosmograma é o resultado imagético de uma rede rastreada e concebida a partir da premissa de que os informantes existem como actantes, “quase-objetos” e “quase-sujeitos”. E, com essas ressalvas em conta, a imagem deve ser observada, para um entendimento mais apropriado.

## **5.2. Intermediários, mediadores e controvérsia**

Ao se associarem, atores-rede podem agenciar transformações. Assim, tornam-se intermediários e/ou mediadores. Quando não provocam mudanças evidentes, são intermediários e, do contrário, mediadores. Embora, conforme adverte Lemos (2013), não exista “transporte que não implique em alguma transformação” (LEMOS, 2013. p. 47). Quando partimos da ideia de um social em constante mudança, é possível compreender que o mesmo actante pode ocupar o papel de mediador ou de intermediário, a depender da associação.

O papel do pesquisador, na perspectiva da TAR, é fundamentalmente descritivo. Uma descrição que seja o mais precisa e detalhada quanto possível. Posicionando os actantes, percebendo as transformações, entendendo o aspecto híbrido de suas constituições. Assim, não haveria espaço para explicações. Pois o que se manifesta, está descrito, sem a necessidade de “preencher lacunas” com explicações derivadas. De acordo com Lemos (2013):

A TAR identifica redes, mediadores e intermediários que atuam em uma determinada associação. O objetivo é descrever os atores envolvidos nas associações e revelar suas características. O social é assim o que resulta

das associações e não uma coisa que explicaria as associações. (LEMOS, 2013. p. 41).

Mas, como se aproximar dessa trama de relações? Para Venturini (2010), em acordo com Latour, as controvérsias são o terreno mais fértil. Definida pelo autor como “situações em que os atores discordam” (Venturini, 2010. p. 261. *Tradução nossa*), as controvérsias são a “vida social em estado de magma” (idem. p. 264. *Tradução nossa*). Em outras palavras, esses momentos de disputa desencadeiam transformações mais evidentes que otimizam a percepção do social. Segundo Lemos (2013), “A controvérsia é o momento ideal para revelar a circulação da agência, a mediação, as traduções entre actantes, a constituição de intermediários, as relações de força, os embates antes de suas estabilizações como caixas-pretas.” (LEMOS, 2013. p. 106).

Venturini (2010) elenca cinco características das controvérsias: 1) envolvem todo tipo de atores; 2) demonstram o social em sua forma mais dinâmica; 3) são resistentes à redução, 4) são debatidas e 5) conflituosas.

A partir desses pressupostos, argumenta-se que os processos comunicativos no Facebook que se sucedem à postagem da Lupa, cenário objeto desta dissertação, configuram uma controvérsia: 1) envolvem todo tipo de atores (Lula, Jean Grabois, Vaticano, Facebook, Imprensa, Fact-checking, Twitter etc); 2) demonstram o social em sua forma mais dinâmica (A variação das expectativas dos usuários, os processos jornalísticos, a lógica jurídica brasileira, a imagem institucional milenar no Vaticano); 3) são resistentes à redução (A trama de associações que vai desde comentários até instituições governamentais, passando por ideais deontológicos e lógicas das plataformas digitais), 4) são debatidas (o grande número de envolvidos com diferentes pontos de vista) e 5) conflituosas (a mudança na etiqueta, questionamentos sobre a postura da agência).

Para descrever controvérsias, dificilmente poderia haver uma instrução mais “simples”: “apenas olhe para as controvérsias e diga o que você vê” (VENTURINI, 2010. p. 259). Para Lemos, “observar as controvérsias é estar atento às redes que se fazem e se desfazem a todo momento, aos mediadores, aos fluxos das traduções” (LEMOS, 2013. p. 116).

Na perspectiva de Latour, como citado, não existe “contexto social” que engessa, embora não desconsidere associações entre pessoas, discursos, experiências, história etc.



Cada associação, nesse sentido, está relacionada a uma rede que, por sua vez, também se relaciona com outras e, assim, conseqüentemente, em constante mutação. “Não há efeito de zoom: as coisas não estão ordenadas por grandeza como se estivessem em caixas, dentro de caixas. Na verdade, elas estão ordenadas por conexões como se estivessem nós conectados a outros nós” (LATOURE, 2011. p. 11. *Tradução nossa*). Essa conjunção dinâmica de mediações é Gaia. Por isso, a centralidade das associações para a compreensão do social. E, nesse sentido, “Só existem abordagens locais”. (*Idem*. p. 6).

Todo o empenho da Teoria Ator-Rede é voltado para aprender com os fenômenos que observa. A escuta tem como objetivo principal permitir que os atores se expressem e que o pesquisador social seja capaz de ouvir o que eles falam. A complexidade da realidade, nesse sentido, se torna um observatório em que o pesquisador monitora, sem o objetivo de encerrar o debate ou de revelar uma verdade. “De acordo com a TAR, o papel que a pesquisa deveria exercer em disputas não seria de direcionar encerramentos. Os atores (e não os acadêmicos) são responsáveis por decidir as controvérsias” (VENTURINI, 2010. p. 269. *Tradução nossa*).

### **5.3. Teoria Ator-Rede e a pesquisa em Comunicação**

Holanda e Lemos (2013) discorrem sobre sete contribuições que a Teoria Ator-Rede pode proporcionar à pesquisa em Comunicação e, sobretudo, ao jornalismo. São elas:

“Evitar a purificação dos fatos; oferecer um método capaz de ultrapassar delimitações entre natureza, sociedade e discurso; reposicionar o entendimento sobre a mediação; apresentar o discurso midiático como rede de proposições; destacar a necessidade de não se abandonar o empírico em favor de estruturas; mostrar que o papel do analista é mapear redes mobilizadas em determinada ação; e, finalmente, flagrar a constituição interna das caixas-pretas<sup>104</sup>.” (HOLANDA e LEMOS, 2013. p. 1-2).

De acordo com os autores, a “purificação dos fatos” contestada pela TAR é análoga à pretensão de objetividade de certo padrão jornalístico. Nesse sentido, mais interessante do que buscar a essência dos fatos é observar os “programas de ação” que agenciam os actantes envolvidos. Essa visão dicotômica da realidade, a saber, a “separação artificial entre a natureza dos meios, o poder que os mobiliza e os discursos que realizam” (HOLANDA e LEMOS. 2013. p. 5) é fragilizada pelo aspecto híbrido das relações e compromete a

---

<sup>104</sup> Segundo Lemos (2013), a caixa-preta “é a estabilização (uma organização, um artefato, uma lei, um conceito) e a resolução de um problema” (LEMOS, 2013. p. 55).

compreensão do social, que se estabelece nessas associações. Ao invés de olhar para os “acontecimentos” como algo descolado da trama social, entender a matéria prima do jornalismo como “caixas-pretas” (estabilizações de dispositivos) decompostas e tensionadas.

Esse olhar teórico-metodológico da TAR é uma segunda contribuição. Não se trata, no caso, de uma mudança de enfoque dos interlocutores para as mediações, mas a visão de que todos estão se transformando a cada associação, “quase-objetos”, “quase-sujeitos”, ou seja, meio, mensagem, audiência, discursos, mediações. “Não se trata de trocar um campo pelo outro, mas de atravessar a fronteira imaginária reconectando os meios na sua materialidade, as mensagens na sua expressividade, os processos sociais que com estas interagem, sem esvaziá-los dos agentes humanos que fazem funcionar a recepção.” (HOLANDA e LEMOS, 2013. p. 8). A perspectiva da TAR, contribui, então, para problematizar o olhar objetificante do jornalismo, defendido por parte das empresas midiáticas, com um método “simultaneamente construtivo, empirista e político”(HOLANDA e LEMOS, 2013. p. 5), concebendo a verdade como um resultado temporário do processo de mediação, uma rede de proposições.

Metodologicamente, isso se dá a partir de uma mobilização de vários campos, com o objetivo de potencializar a análise. A AD, nesse sentido, é um exemplo proposto pelos autores, “assim, por exemplo, a análise de discurso passa a exigir da sociologia da comunicação maior rigor no falar da produção de sentido, e a segunda passa a cobrar da primeira uma perspectiva tão sofisticada da sociedade quanto a que ela própria utiliza.” (HOLANDA e LEMOS. 2013. p. 11).

Segundo esta perspectiva, é possível perceber que há uma valorização da diversidade perceptiva que o olhar das pesquisas de Comunicação, que mobilizam atores coletivos em vários programas de ação. Tal riqueza de abordagens pode ser acrescida a partir de uma metodologia que não lide com pressupostos hierarquizantes a priori, mas que “escute” os objetos de estudo.

A tentativa do analista, segundo Holanda e Lemos, ao propor o cosmograma, é evidenciar a hibridez, temporária, fluida e, sobretudo, empírica da rede em questão. Ou, como dito por Latour, transformar a abordagem de “matters of fact” (questões de fato, questões que buscam por uma realidade objetiva, inalcançável e contraditória nessa perspectiva) por “matters of concern” (questões de interesse, ou seja, disputas de sentido constituídas localmente).

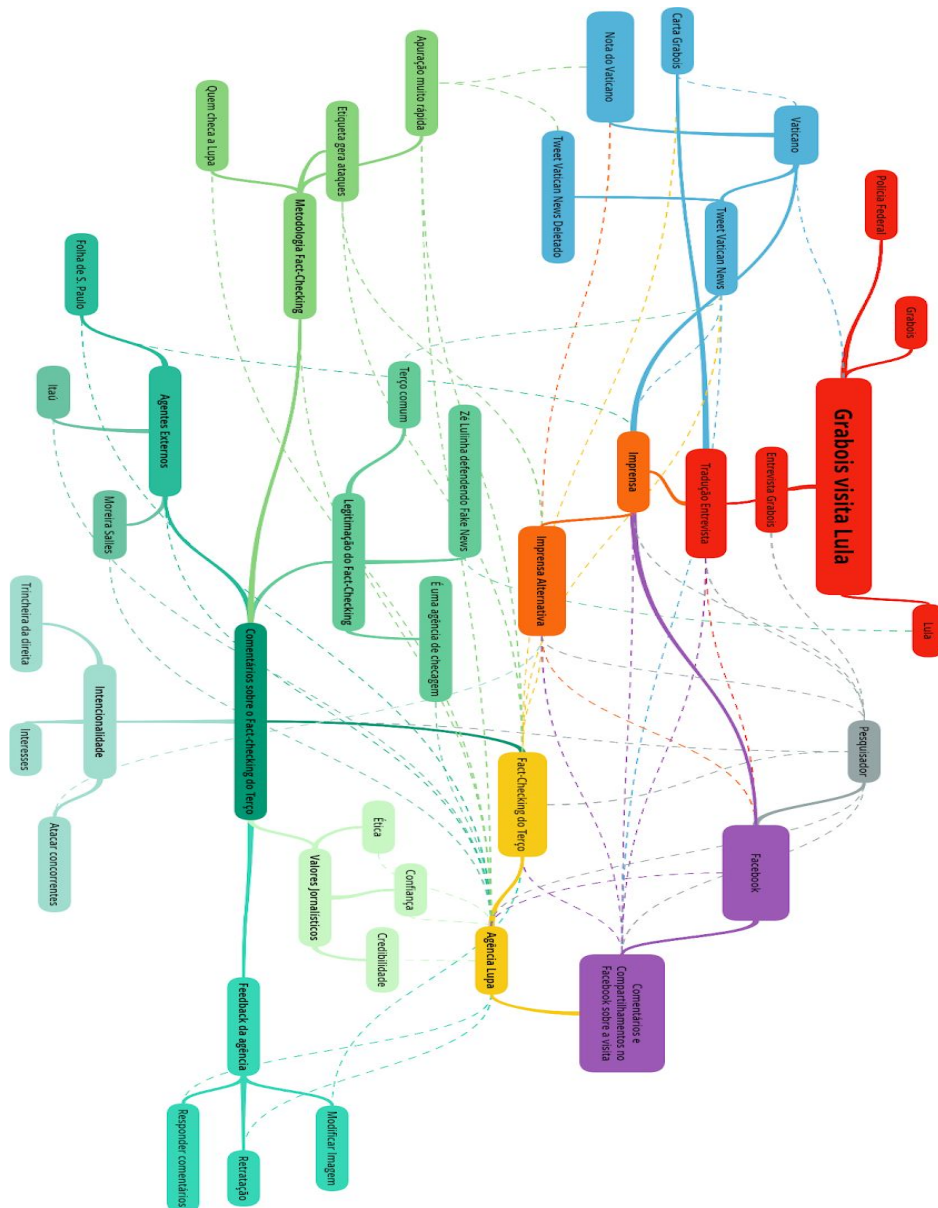
Para auxiliar a compreensão da rede formada, elaboramos uma proposta de cosmograma, conforme as indicações de Holanda e Lemos (2013) e compreendendo as transformações na postagem como uma controvérsia (VENTURINI, 2010), que serão apresentadas adiante. De acordo com os autores, ao mapear as relações estabelecidas, o relato dos papéis exercidos pelos actantes (intermediários e mediadores) na controvérsia deve vir associado ao desenho do cosmo das associações.

#### **5.4. Mapa de associações (cosmograma)**

O grafo a seguir (Mapa 1) representa as associações estabelecidas entre os actantes em conflito após a publicação do fact-checking realizado pela Lupa em relação ao terço que foi dado ao ex-presidente Lula. Em vermelho, estão destacados actantes relacionados aos aspectos anteriores à midiatização do evento. Em alaranjado, os dois grupos de mídia jornalísticas engajados inicialmente, a imprensa geral e a partir dela, a chamada “imprensa alternativa”, conforme descrito nos comentários coletados. Em lilás, actantes relacionados à plataforma Facebook, como algoritmos, perfis falsos ou não etc, e comentários anteriores ou exteriores à postagem da checagem. De amarelo, os atores-rede representantes diretos da Agência Lupa. O conjunto de ícones em azul representam actantes ligados ao Vaticano. Os tons de verde estão relacionados às associações agenciadas a partir dos comentários na postagem da checagem. E, por fim, em cinza, o ícone que representa a presença do pesquisador na rede.

As linhas que interconectam os ícones representam as associações estabelecidas. Linhas contínuas são indicativo de agenciamentos mais diretos e evidentes. Já as linhas pontilhadas sugerem conexões mais etéreas, como uma referência feita por um comentador, por exemplo. As diferenças de tamanho, de cor ou a organização espacial, não têm objetivos hierarquizantes, pelo contrário, espera-se apenas que facilite a visualização de polos mais próximos e a otimização da leitura.

O conjunto de actantes verdes, principalmente, foi baseado na coleta de dados dos comentários. Cada categoria percebida na coleta recebeu a representação de três de suas inserções constituintes. As selecionadas buscaram trazer ao mapa o máximo de pontos de vista diferentes detectados e não foram escolhidas segundo maior grau de incidência.



Mapa 1 - Rede de Associações, gerado com Mind Maps, GoConqr<sup>105</sup>

### 5.5. Apenas olhe e diga o que vê

Conforme antecipado acima, desde a primeira aproximação ao cosmograma é possível vislumbrar actantes híbridos em associação. Na tentativa de visita de Grabois a Lula, ao atuarem como mediadores, ambos se potencializam ontologicamente. A interlocução frustrada desencadeia transformações tanto em Lula, quanto em Grabois, por exemplo, ao

<sup>105</sup> Para melhor visualização, acessar versão dinâmica online em: <https://goo.gl/PTbhfi>

emergirem novos significados relacionados e noticiados na mídia. A existência de uma entrevista subsequente é um rastro dessas transformações. Com a midiatização desses eventos, então distribuídos a partir da infraestrutura sociotécnica (internet, computadores, redes sociais *online*), também outros actantes são agenciados à associar-se, desvelando a constelação de associações. Nesse sentido, esses actantes geram associações que carregam grande poder de transformação, configurando-se também como mediadores.

Assim, as associações não se estabelecem de forma estática, mas são transformadas a cada instante, ganhando novos significados à passo que a trama se desenrola, novos atores-redes (como os comentaristas, a Agência Lupa etc) incorporam novos significados ao fenômeno. Quando a entrevista de Grabois é veiculada pelas empresas jornalísticas alternativas<sup>106</sup>, noticiando que a Polícia Federal havia impedido a entrega de um terço abençoado para Lula, uma estabilidade momentânea é rompida. Tanto usuários e leitores que corroboram a leitura da notícia, quanto aqueles que a atacam, aumentam a repercussão do caso na rede. Os sentidos atribuídos se modificam: Papa Francisco seria ele um apoiador de Lula? O combate à forma como Lula foi preso teria ganhado um aliado de peso? Estaria mais visível a violação dos direitos de Lula na carceragem? Os veículos alternativos estariam mentindo em função de uma estratégia política?

Se, em certo sentido, pode-se entender aspectos desses actantes como caixas-pretas (a isenção do Papa em relação à prisão de Lula até então, por exemplo), esses movimentos desestabilizam essas configurações. As associações transcendem a noção de “se conectar”, ressignificando os sentidos atribuídos aos envolvidos.

A cada associação, como a estabelecida entre o Vatican News, o Twitter e o próprio Vaticano nas publicações do tweet de deslegitimação de Grabois seguido da nota oficial, complexas relações recursivas e negociações são estabelecidas. A centralidade dos actantes se modifica a medida que as associações acontecem. Quando a agência Lupa se associa aos eventos anteriores, inserindo a checagem das notícias, emerge como uma nova centralidade momentânea, que é posteriormente e continuamente desequilibrada. Os comentaristas agregam novos actantes (o Tweet de Vatican News, as declarações de Grabois, a Nota do Vaticano etc). Conforme se avança na “escuta” do fenômeno, esses novos ganham mais

---

<sup>106</sup> Ver:

<https://revistaforum.com.br/comunicacao/consultor-do-papa-divulga-carta-e-confirma-terco-foi-sim-abençoado-e-enviado-a-lula-pelo-pontifice/>

destaque. De fundo, o Facebook performa em muitos casos um papel de intermediário das associações. Mas nem sempre, já que suas características influenciam no modo como os actantes podem se associar e até mesmo na possibilidade de associação de um novo usuário com a rede (mostrando ou ocultando a publicação da checagem nos feeds de seus usuários).

Nesse ponto, pode-se reconhecer a validade da noção de ontologia plana para uma compreensão mais rica do que se estabelece. Estabelecer, *a priori*, que Lula se manifesta como ator central desse processo (ou sistema) comunicativo analisado, simplifica as tensões estabelecidas entre comentadores e Lupa. Os comentadores interpelam a empresa recorrendo a questionamentos sobre seus processos de apuração, sobre a legitimidade do trabalho empreendido, entre outros, instaurando nódulos associativos que dinamizam as centralidades da constelação.

O próprio ecossistema midiático é mobilizado e transformado em concomitância. A repercussão do caso, manifestações públicas diversas (como as análises destoantes de Renato Rovai<sup>107</sup> e de Vera Magalhães<sup>108</sup> sobre o caso) e as diferentes abordagens (entre veículos alternativos e a Lupa) evidenciam a instabilidade de aspectos supostamente deontologicamente consolidados, tais como: o papel da imprensa, a correção das apurações e a objetividade jornalística. Se algum leitor poderia esperar que esses valores não poderiam ser questionáveis, acompanhar essa rede demonstra o oposto.

Ao mesmo tempo, o Facebook se manifesta como mônada, arena de debate e plataforma de divulgação, suporte técnico e agente retórico, intermediário e mediador. Isso também é perceptível, ao escutar os demais actantes. A multiplicidade de associações permite o vislumbre de seus aspectos humanos e não humanos e da efervescência da rede.

Vale ainda destacar que o distanciamento temporal entre o dia em que a postagem foi feita pela agência Lupa e a coleta de dados parece demonstrar que certa estabilização foi alcançada. A inserção de comentários na postagem havia cessado, não houve novas atualizações da agência Lupa na checagem e o Vaticano não voltou a se pronunciar.

Entretanto, como descrito pelos autores, não são caixas-pretas definitivas. Ainda hoje, vestígios dessas associações se desdobram, tensionando as noções sobre a metodologia do fact-checking, as circunstâncias em que se materializou a então prisão de Lula, os usos e consequências da presença das plataformas digitais na vida social e assim por diante. Essa

---

<sup>107</sup> Ver: <https://jornalggn.com.br/artigos/censura-a-verdade-que-reside-no-terco-do-papa-por-renato-rovai/>

<sup>108</sup> Ver: <https://www.youtube.com/watch?v=Lgr3zXrN9wg>

dinamicidade e a relevância do olhar atento para as inéditas características pragmáticas de cada fenômeno da Comunicação.

### **Considerações finais**

Esta dissertação é a materialização textual de um processo reflexivo sobre como são constituídos os sentidos no ambiente digital do Facebook a partir de uma postagem jornalística. Empreendeu-se um percurso metodológico que pudesse dar voz à trama entre enunciados, ações sociais, discursos e associações configuradas a partir da postagem. Atentando-se não somente à interface, mas também às lógicas algorítmicas da plataforma, às formulações dos comentadores, o posicionamento institucional do veículo, à postagem e às discursividades manifestas da História e das condições de produção em que o complexo fenômeno se instaurou.

Também buscou-se refletir sobre a forma com que os usuários se relacionam com notícias na internet. Que movimentos interpretativos, de contestação e legitimação, são realizados no relacionamento com uma checagem de fatos. Essas ponderações se relacionam com a retórica empreendida pelos produtores de checagem de fatos e a suposta filiação destes a um ideal de jornalismo, baseado na transparência e na ética profissional.

Para o melhor entendimento destas questões, selecionou-se a postagem da verificação da frase “Papa enviou terço a Lula”, realizada pela Agência Lupa, em 12 de junho de 2018. Para além do elevado nível de repercussão, em comparação com outras checagens da mesma empresa, a escolha do objeto se mostrou profícua para as discussões propostas. O engajamento dos usuários emergiu em uma pluralidade de enunciados reveladores de uma rede diversa, dinâmica e polifônica.

A princípio, houve um receio em relação ao caráter específico da postagem selecionada: parecia haver uma carência de pontos de vista divergentes. Porém, a análise aprofundada demonstrou que esse receio era infundado. Ao longo da pesquisa, o objeto demonstrou que interessava menos “de que lado” os usuários se posicionavam e mais como produziam sentido em relação ao enunciado.

Ao final, fica perceptível que as atividades interpretativas variam quanto ao escopo e possibilidade. Que se estabelecem de forma complexa e que a pretensão semântica restritiva de uma etiqueta não é suficiente para encerrar o assunto. Ignorando ou não a metodologia do

*fact-checking*, os comentadores evidenciaram a fragilidade da primazia do veículo de comunicação em controlar os sentidos em circulação. Ainda que a Agência Lupa evitasse entrar em conflito com os comentadores, fazendo as correções diretamente no texto e se omitindo de responder na postagem, a conversação seguiu enquanto havia engajamento.

Nesse sentido, afere-se que a relação que os comentadores criam com a checagem pode ser problematizada com a noção peirceana de crença apresentada. Por uma série de métodos variados, que não necessariamente têm a ver com a estratégia de fundamentação da checagem, eles se posicionam. Não foi verificada nenhuma predominância de um comportamento com fins de consenso, salvo algumas interpelações à agência. No lugar de uma disputa de narrativas em busca de consenso, verificou-se que os usuários parecem muito mais interessados na audiência de seus comentários, no aplauso dos demais, do que ao diálogo. Ao invés de questionamento, exposições de interpretações obtusas.

Faz-se necessário ressaltar que as *condições de produção*, no que se refere à plataforma do Facebook, parece ratificar esse tipo de constituição de sentido. Por um lado, não existe a possibilidade para a agência Lupa, por exemplo, editar a imagem postada, O texto pode e foi modificado, mas o infográfico - que tem posição e tamanho de destaque no formato oferecido pela plataforma - só poderia ser mantido ou apagado. Claro que uma nova postagem, ligada por hiperlink textualmente, de retificação poderia ter sido feita. As restrições não encerram a questão. Nesse último caso, minando o alcance a outro usuário consequente dos comentários, curtidas/reações e compartilhamentos já computados. Por outro, o enquadramento jornalístico, a linha editorial e os interesses econômicos da empresa podem ser percebidos, mesmo que de forma sutil. em alguns casos, destacados pelos comentadores e descritos na pesquisa.

Ao observamos essas peculiaridades da plataforma do ponto de vista dos comentadores, nota-se um menor destaque às respostas de comentários. Também a hierarquização dos comentários mais “polêmicos” pode ser interpretada como um incentivo ao embate sem a finalidade de consenso. Por fim, destaca-se o funcionamento do algoritmo em relação aos feeds de notícia, que incentiva a visualização de pontos de vista semelhantes e não o contraste de ideias, por exemplo, quando destaca comentários de amigos do usuário que acessa a postagem ou então definindo como “mais relevantes” aqueles que têm mais reações (das seis reações disponíveis, quatro são positivas e duas negativas).

Este estudo também apontou para uma curiosa contradição. Ao passo que a variedade



dos comentadores parecia reconhecer aspectos da cultura participativa (JENKINS, 2014) e da polifonia dos ambientes digitais, usando *hiperlinks*, reclamando interação do perfil institucional, sentindo-se engajados a disputar sentidos naquele espaço, a agência Lupa, por outro lado, manifestou um discurso institucional mais associado às práticas de transmissão da informação comum aos veículos de imprensa pré-internet do que de mídia espalhada, muito embora os indicativos da metodologia do fact-checking proponham algo ao revés, com ares de transparência, interatividade e democracia.

Adotar perspectivas teóricas atentas às particularidades de cada experiência - neste caso, de cada processo comunicativo - também se mostrou acertado. Partir do objeto em si e das experiências registradas pelos usuários foi revelador de processos surpreendentes, inclusive, apontando para um *modus operandi* que não é exclusivo em relação ao fact-checking, mas também às notícias falsas e demais discursos online. Isso sugere que pode haver esforços mais eficientes no sentido de qualificar a relação das pessoas com a mídia do que propriamente o desenvolvimento de “técnicas para identificar fake news” ou a simples enumeração de evidências comprobatórias de determinada etiqueta de checagem. Exemplo disso são as discussões sobre media literacy ou projetos como a “Oficina de Leitura Crítica de Notícias” da BBC Brasil<sup>109</sup>.

A Análise de Discurso Mediado, por exemplo, ofereceu suporte para observar o poder gerador de ações sociais situadas de discursos. No caso desta pesquisa, demonstrou-se como o ato de comentar gera mais engajamento, também, pelo fato de acionar discursos que dialogam com as crenças de outros usuários. Novas crenças estabelecidas e já existentes que foram resgatadas se determinam e engendram desencadeando novas interlocuções.

Ao analisar o nexa da prática constituído no fenômeno, engajando, navegando e propondo mudanças nesse conjunto de ações interligadas, fica evidente a conexão entre as *affordances* da plataforma e as visões polarizadas que emergem. Por exemplo, com o mecanismo de hierarquização dos comentários e o estímulo ao apelativo e não consensual. Perceber essas limitações da plataforma é parte do processo da Análise de Discurso Mediada, sobretudo quando se pensa em mudanças no nexa da prática.

Concomitantemente, a Análise de Discurso permitiu evidenciar a força da historicidade nos processos comunicativos, inclusive em ambientes como o Facebook. Mostrou-se evidente os movimentos de resgate da memória e os esquecimentos na

---

<sup>109</sup> Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-47444593> - acesso em 29 de julho de 2019.

formulação e interpretação dos enunciados, nos comentários e em relação à postagem. Também foi possível acrescentar análises mais atentas à linguagem a partir dos pressupostos da AD. Análises essas que denunciaram dizeres, já-ditos e sublinharam escolhas, conscientes ou não, determinadas em graus variados pelas condições de produção e a memória discursiva.

A TAR, por sua vez, foi fundamental para destacar a potencialidade ontológica das mediações. Assim, emergiu, em muitos casos, a centralidade dos atores não humanos na constituição do fenômeno. Os agenciamentos de materialidades algorítmicas e do softwares produziu configurações de interação que se dariam de forma completamente diferente em outros espaços.

A checagem de fatos, afinal, é uma prática jornalística. Como tal, está filiada a uma série de expectativas e se constituiu ao longo do decorrer dos processos históricos. Desafios e méritos das demais práticas da profissão reverberam nesta reedição das rotinas de checar, apurar e acompanhar os desdobramentos da notícia. Mesmo munidos de links, velocidade, alcance e outras *affordances* do ambiente digital, enfrentam os dissabores do descrédito das empresas jornalísticas no Brasil, da falha humana, dos limites encontrados nos processos de atividade interpretativa. Há muitas peculiaridades, como as descritas acima. Ainda que ao final, seja um ser humano contando uma história para outro ser humano, com todas as possibilidades de consequências positivas e negativas que isso acarreta, mesmo que seja uma história cheia de parágrafos editados por não humanos. Estar cada vez mais atento a isso, à escuta das experiências, parece um ótimo caminho para seguir compreendendo melhor a Comunicação.

## Referências bibliográficas

ALZAMORA, Geane Carvalho; BICALHO, Luciana Andrade Gomes. **A dinâmica transmídia de fake news: interações sociais em torno da concepção pragmática de verdade.** In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 27., 2018, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2018.

BAGALI, Beatriz. **Conhecimento, verdade e discurso em Foucault.** Disponível em: Publicado em 10/06/2015. Acesso em: 12/08/18.

BERRY, David M. **The Philosophy of software: Code and Mediation in the Digital Age.** Palgrave Macmillan; 2011

BRANDÃO, Helena Hathsue Nagamine. **Introdução à análise do discurso.** 2. ed. rev. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004.

BRUNO, F. **Rastros digitais: o que eles se tornam quando vistos sob a perspectiva da teoria ator-rede?** Famecos, Porto Alegre, v. 19, n. 3, p. 681-704, set./dez. 2012.

CARNEIRO, Dayana Cristina Barboza. **Comunicação organizacional e discurso: Disputa de sentidos na fanpage da Samarco a partir da ruptura da barragem de Fundão em Mariana/MG.** 2017. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Ouro Preto. Programa de Pós-Graduação em Comunicação.

D'ANDRÉA, Carlos. **Cartografando controvérsias com as plataformas digitais: apontamentos teórico-metodológicos.** Galáxia. Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica. n.38. 2018.

DELEUZE, Gilles.; GUATTARI, Felix. (1995). **Mil Platôs: Vol. 1.** Rio de Janeiro, RJ: Ed. 34 Letras.

FERREIRA, Maria Cristina Leandro. **Glossário de Termos do Discurso - Projeto de pesquisa: A Aventura do texto na perspectiva da teoria do discurso.** Instituto de Letras. 2001

FERREIRINHA, Isabella Maria Nunes. RAITZ, Tânia Regina. **As relações de poder em Michel Foucault.** Revista de Administração Pública (RAP). 44 (2): 367-383. Rio de Janeiro. 2010.

GRAVES, Lucas. **Anatomy of a Fact Check: Objective Practice and the Contested Epistemology of Face Checking.** Communication, Culture & Critique. 2016.

GRAVES, Lucas; NYHAN, Brendam; REIFLER, Jason. **Understanding innovations in journalistic practice: A field experiment examining motivations for fact-checking.** Journal of Communication , 66(1):102–138, 2016.

GRIGOLETTO, Evandra; NARDI, Fabiele Stockmans; SCHONS, Carme Regina. **Discursos em Rede - Práticas de (re)produção, movimentos de resistência e constituição de subjetividades no ciberespaço.** Ed. Universitária - UFPE. Recife. 2011.

HOLANDA, André; LEMOS, André. **Do paradigma ao cosmograma: sete contribuições da teoria ator-rede para a pesquisa em comunicação.** In: XXII Encontro Anual da COMPÓS, Salvador, UFBA, 2013.

HOLMES, Steve. **‘Can we name the tools?’ Ontologies of code, speculative techne and rhetorical concealment.** Computational Culture. 2016.

JENKINS, Henry et al. **Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável.** Tradução de Patrícia Arnaud. São Paulo: Aleph, 2014.

LATOUR, Bruno. **Ciência em ação - como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora.** Editora UNESP. São Paulo-SP. 2000.

LATOUR, Bruno. **Reagregando o social.** Salvador, Bahia: EDUFBA, 2012.

LEMOS, André. **A Comunicação das Coisas: teoria ator-rede e cibercultura.** São Paulo: Annablume, 2013.

NORRIS, Sigrid; JONES, Rodney H. **Discourse in action: introducing mediated discourse analysis.** Taylor & Francis e-Library. 2005

ORLANDI, Eni. **Análise de discurso: princípios e procedimentos.** Pontes, 6ª edição. Campinas-SP. 2005.

ORLANDI, Eni. **Michel Pêcheux e a Análise de Discurso.** Estudos de Linguagem, n.1. p.9-13. Vitória da Conquista. 2005.

OLIVEIRA, Cândida de; NICOLETI, Janara e CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Jornalismo, ética e liberdade de expressão na web: implicações, limites e contradições do uso de mídias sociais por jornalistas .** Artigo publicado nos anais do Confibercom 2011.

PÊCHUEX, Michel. **O discurso - estrutura ou acontecimento.** Pontes Editores. 5ª edição; Campinas-SP. 2008.

PRADO, Jean Gabriel Reis; MORAIS, Osvando José de. **A checagem de fatos (fact-checking) como nova prática jornalística: história, crescimento e profissionalização.** XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Belo Horizonte. 2018.

PEIRCE, Charles Sanders. **A fixação das crenças.** In: *Ilustrações da lógica da ciência.* Tradução e introdução de Renato Rodrigues Kinouchi. Aparecida, SP, Idéias & Letras. 2008.

PIRES, Vera Lúcia; TAMANINI-ADAMES, Fátima Andréia. **Desenvolvimento do conceito bakhtiniano de polifonia.** Revista Estudos Semióticos. vl. 6, n 2. p. 66–76. 2010.

SALGADO, Tiago Barcelos Pereira. **Fundamentos pragmáticos da Teoria Ator-rede para análise de ações comunicacionais em redes sociais online.** 2018. Tese (Doutorado).

Universidade Federal de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social.

SCOLLON, Suzanne e SAINT-GEORGES, Ingrid. **Mediated Discourse Analysis**. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/307575422\\_Mediated\\_Discourse\\_Analysis](https://www.researchgate.net/publication/307575422_Mediated_Discourse_Analysis)>. Acesso em: 1º de março de 2019. 2011.

TARDÁGUILA, Cristina. **MOOC: Fact checking: a ferramenta para combater notícias falsas**. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/19uoR6xN606BjVyW-NtT7-snIRImZWjk6MoY5o5kXCxE/edit>. Acesso 25 de agosto de 2018.

VENTURINI, Tommaso. **Diving in Magma: How to Explore controversies with Actor-Network. Theory**. Public Understanding of Science. V. 19 (3), 2010.

# Apêndices

## Apêndice A - Tabela “Coleta - Checagem Terço”, Página “Coleta”

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
1										
2										
3		Fonte (1306): <a href="https://www.facebook.com/lupaNews/photos/a.197634597239254.1073741828.197377877264926/649048125431230/?type=3&amp;theater">https://www.facebook.com/lupaNews/photos/a.197634597239254.1073741828.197377877264926/649048125431230/?type=3&amp;theater</a>								
4		<a href="https://www.facebook.com/lupaNews/photos/a.197634597239254.1073741828.197377877264926/649048125431230/?type=3&amp;theater">https://www.facebook.com/lupaNews/photos/a.197634597239254.1073741828.197377877264926/649048125431230/?type=3&amp;theater</a>								
5										
6										
7										
8		<b>Comentários "mais relevantes"</b>	<b>Nome</b>	<b>Reações</b>	<b>Respostas</b>	<b>Comentário</b>	<b>Link</b>	<b>Tags - Comentários</b>	<b>Tags - Perfil</b>	
9		1	Agência Lupa	79	159	A etiqueta inicial aplicada na checagem sobre o envio do terço do Papa ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, preso na prisão da Polícia Federal em Curitiba (PR), foi alterada após a divulgação da carta de Juan Grabois, identificado como consultor do Pontífice. Detalhes em <a href="http://bit.ly/2l6NvYL">http://bit.ly/2l6NvYL</a> .	<a href="https://www.facebook.com/lupaNews/posts/649048125431230?comment_id=174266949914653&amp;comment_text=7B%22t%22%3A%22R4%22%7D">https://www.facebook.com/lupaNews/posts/649048125431230?comment_id=174266949914653&amp;comment_text=7B%22t%22%3A%22R4%22%7D</a>	etiqueta, envio, terço, lupa, polícia federal, Grabois, alterada, carta	Institucional	
10		2	Lika Liana Queiroz	535	153	E verdade sim. Vocês estão recebendo de quem para publicar isto? O assessor do Papa trouxe ontem mas não pode visitar Lula em Curitiba. Ok! Ele deu entrevista disse que trouxe também um cartão escrito a mão. Vocês estão a serviço da direita truculenta e mentirosa. Eu assisti a entrevista.	<a href="https://www.facebook.com/lupaNews/posts/649048125431230?comment_id=645098983209372&amp;comment_text=7B%22t%22%3A%22R2%22%7D">https://www.facebook.com/lupaNews/posts/649048125431230?comment_id=645098983209372&amp;comment_text=7B%22t%22%3A%22R2%22%7D</a>	verdade, recebendo-de-quem, assessor, papa, cartão-escrito-a-mão, serviço-da-direita, mentirosa,	mulher, advogada, sem postagens publicas,	

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
113		105	Eduardo Quirino	1		lxi...:deu ruim... só não consultaram o Vaticano! Hahahahahahahahaha...morri	https://web.facebook.com/LupaNews/posts/64904885620978537?comment_id=649308908738485&comment_trace=%7B%22%22%3A%22%22%3A%22%22%7D	deu-ruim, não-consultaram-o-vaticano, morri	homem, vt	
114		106	Juliano Fernandes	1		Corrijam isso, o Vaticano já lançou outra nota! 😂	https://web.facebook.com/LupaNews/posts/64904885620978537?comment_id=649273845408658&comment_trace=%7B%22%22%3A%22%22%3A%22%22%7D	corrijam, nota-do-vaticano	mulher, brasileira, refugiados, direitos-humanos	
115		107	Carlos Vitorino	3		"Corrigindo um nosso serviço precedente sobre o caso Grabois-Lula, devemos ressaltar que havia imprecisões na tradução e nas transcrições que induziram a alguns erros."	https://web.facebook.com/LupaNews/posts/64904885620978537?comment_id=649180062084703&comment_trace=%7B%22%22%3A%22%22%3A%22%22%7D	nota-do-vaticano	homem, golãnia, anti-mbl, anti-globo, anti-veja	
116		107	Total							
117										
118										

Apêndice B - Tabela “Coleta - Checagem Terço”, Página “Tags - Comentários”

	A	B	C	D	E	F	G	H	I
1									
2		Comentários	Palavra-chave						
3		Incidência							
4		30	nota-do-vaticano						
5		18	retratação						
6		13	credibilidade						
7		13	fake-news						
8		8	erramos						
9		7	Quem-checa-a-checagem						
10		7	checar-com-as-fontes						
11		6	desculpem-se						
12		6	confiança						
13		5	a-serviço-de-quem						
14		5	carta-Grabois						
15		4	tweet-antigo-retirado-do-ar						
16		4	ironia						
17		3	espalhar-fake-news						
18		3	mentirosa						
19		3	vergonha						
20		3	correção						
21		3	Grabois						
22		3	mã-tê						
23		3	Lula						
24		2	denunciar-a-publicação-como-falsa						
25		2	parceria-com-facebook						
26		2	irresponsabilidade						



	A	B	C	D	E	F	G	H	I
301	1		alterada						
302	1		corrijam						
303	1		equivoco						
304	1		so-rindo						
305	1		humildes						
306	1		pésamas						
307	1		isenção						
308	1		valores						
309	1		curioso						
310	1		predisa						
311	1		censura						
312	1		culdado						
313	1		nota-0						
314	1		puntida						
315	1		aspas						
316	1		falsa						
317	1		terço						
318	1		mori						
319	1		envio						
320	1		haú						
321	1		meme						
322	1		erro						
323	2		Lupa						
324	461		Total						
325									
326									

Apêndice C - Tabela “Coleta - Checagem Terço”, Página “Tags - Comentários - Agrupadas”

	B	C	D	E	F	G	H	
1								
2	Agentes externos							
3	Incidência	Palavras-chave		Metodologia	Palavras-chave		Intencionalidade	Palavra
4	30	nota do vaticano		18	retirada		1	tirar a credibilidade
5	5	carta Grabois		7	quem checa a checagem		1	servem a interesses
6	4	tweet antigo retirado do ar		7	checar com as fontes		1	fazer reputação de que
7	3	grabois		2	tradução		1	emparelhade concorrentes
8	3	Lula		1	agencia lupa dizer que afirmação da lupa é falsa		1	desejamos notificar
9	2	parceria com facebook		1	etiqueta gera ataque a jornalistas		1	perseguir imprensa
10	2	mídia independente		2	parceria com facebook		1	notificar página
11	2	vaticano confirmou		1	editar apenas matéria e não texto do post		1	lupa pertence a
12	2	cliação 247		1	terço benzido para qualquer um		1	ajudar a propagação
13	2	assessor		1	procedimentos ou protocolos para checagem		1	nas eleições foi
14	2	vaticano		1	fazer reputação de quem faz bom jornalismo		1	propagando r
15	2	papa		1	marcou como falsa notícia verdadeira		1	definindo o al
16	1	assessoria do vaticano		1	não passa de uma pesquisa no google		1	desconfiar de
17	1	conselho da igreja para movimento sociais		1	ataque a biografia jornalística		1	lupa espalhar
18	1	luta interna na igreja		1	cliação DCM		1	LupaGolpista
19	1	folha de são paulo empresta veículo para sumir pessoas		1	terço vendidos em qualquer loja		1	trincheira
20	1	nem o vaticano pode dizer que era fake		1	não consultaram o vaticano		1	a quem quer
21	1	a briga no vaticano deve estar brava		1	o que diabos estão fazendo		1	manipulando
22	1	ala conservadora da igreja		1	não fazer busca no google		1	interesses e
23	1	jornalistas atacados		1	sutilizes da republicação		1	estratego q
24	1	vaticano não quer meter o dedo		1	fact-checking é uma farsa		1	banir o co
25	1	esquema entreguista do nibbho		1	não sei se enviou ou não		1	duro desr
26	1	rosário e palavras do papa		1	nota ambigua do vaticano		1	jogar com
27	4			4			4	

	B	C	D	E	F	G	H	I
1								
2	<b>Agentes externos</b>			<b>Metodologia</b>			<b>Intencionalidade</b>	
3	<b>Incidência</b>	<b>Palavras-chave</b>		<b>Incidência</b>	<b>Palavras-chave</b>		<b>Incidência</b>	<b>Palavra</b>
4	30	nota do vaticano		18	retiratação		1	tirar a credibilidad
5	5	carta Grabois		7	quem checa a checagem		1	servem a interesse
6	4	tweet antigo retirado do ar		7	checar com as fontes		1	fair reputação de que
7	3	grabois		2	tradução		1	emparedade concorren
8	3	Lula		1	agencia lupa dizer que afirmação da lupa é falsa		1	desmentem noti
9	2	parceria com facebook		1	etiqueta gera ataque a jornalistas		1	perseguir impier
10	2	mídia independente		2	parceria com facebook		1	notificar página
11	2	vaticano confirmou		1	editar apenas matéria e não texto do post		1	lupa pertence e
12	2	citação 247		1	terço benzido para qualquer um		1	ajudar a propa
13	2	assessor		1	procedimentos ou protocolos para checagem		1	nas eleições fr
14	2	vaticano		1	feir reputação de quem faz bom jornalismo		1	propagando r
15	2	papa		1	marcou como falsa notícia verdadeira		1	dirimindo o ai
16	1	assessoria do vaticano		1	não passa de uma pesquisa no google		1	desconfiar de
17	1	conselho da igreja para movimento sociais		1	ataque a biografia jornalística		1	lupa espalh
18	1	luta interna na igreja		1	citação DCM		1	LupaColpist
19	1	folha de são paulo empresta veículo para sumir pessoas		1	terço vendidos em qualquer loja		1	trincheira
20	1	nem o vaticano pode dizer que era fake		1	não consultaram o vaticano		1	a quem quer
21	1	a briga no vaticano deve estar brava		1	o que diabos estão fazendo		1	manipuland
22	1	ala conservadora da igreja		1	não fazer busca no google		1	Interesses e
23	1	jornalistas atacados		1	sutilizas da republicação		1	estratgo q
24	1	vaticano não quer meter o dedo		1	fact-checking é uma farsa		1	banir o co
25	1	esquema entreguista do nichbo		1	não sei se enviou ou não		1	duro desr
26	1	rosário e palavras do papa		1	nota ambigua do vaticano		1	jogar com e
27	1	notícia em nome da nova		1	monkdata errada ou falsa		1	noticia

Apêndice D - Tabela “Coleta - Checagem Terço”, Página “Tags - Perfis”

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
1		<b>Perfis</b>											
2		<b>Incidência</b>	<b>Palavras-chave</b>										
3		72	Homem										
4		30	Mulher										
5		24	Lula-Itve										
6		18	anti-bolsonaro										
7		11	Martelle-Franco										
8		9	São-Paulo										
9		8	golpe										
10		7	anti-impl										
11		6	anti-racismo										
12		6	anti-moro										
13		6	pro-Lula										
14		5	Direitos-Humanos										
15		5	anti-Temer										
16		4	SOS-Amazônia										
17		3	anti-aeicio										
18		3	anti-pscb										
19		3	Curitiba										
20		3	Brasília										
21		3	TVT										
22		2	eleição-sem-lula-é-fraude										
23		2	anti-pec-dos-gastos										
24		2	perfl-indisponivel										
25		2	caixa-economica										
26		2											

Coleta - Checagem Terc - Planil X +

https://docs.google.com/spreadsheets/d/1v2dT855BIXY\_xe-XiBh6UFyS8xwIPVzyxGc1Z7S4/edit#gid=1131200453

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
154	1		UFMG										
155	1		UERJ										
156	1		CCCP										
157	1		Lula										
158	1		EBC										
159	1		Ilu										
160	1		OAB										
161	1		PCO										
162	1		Paz										
163	1		UAB										
164	1		USP										
165	1		UFRJ										
166	1		UFMG										
167	1		UERJ										
168	1		foto										
169	1		CCCP										
170	1		Lula										
171	1		EBC										
172	1		Ilu										
173	1		OAB										
174	1		PCO										
175	1		Paz										
176	1		UAB										
177	1		USP										
178													
179													

Coleta Tags - Comentários Tags - Comentários - agrupadas Tags - Perfis Tags - Perfis - agrupadas

17:49 17/02/2019



Apêndice E - Tabela “Coleta - Checagem Terço”, Página “Tags - Perfis - Agrupadas”

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
1												
2												
3		<b>Gênero</b>	<b>Palavras-chave</b>		<b>Localidade</b>	<b>Palavras-chave</b>		<b>Bandeiras</b>	<b>Palavras-chave</b>			
4		Incidência	72		9	São-Paulo		24	Lula-Ilyre			
5			Homem			Cuitiba		18	anti-bolsonaro			
6			Mulher			Brasília		11	Mariliele-Franco			
7			perfil-indisponivel			Porto-Alegre		8	golpe			
8			Institucional			Mirnas-Gerais		6	anti-moro			
9			Indeterminado			Guarulhos		7	anti-mbl			
10			Desativado			Recife		5	Direitos-Humanos			
11						Teixeira-de-freitas		6	anti-racismo			
12						Bragança-Paulista		5	anti-temer			
13		<b>Ensino/Trabalho</b>	<b>Palavras-chave</b>			Balneário-Camburu		4	SOS-Amazônia			
14		Incidência	3			Rio-de-Janeiro		3	anti-aecio			
15			TVT			Florianopolis		3	anti-psdb			
16			caixa-economica			Porto-Alegre		3	pro-Lula			
17			banco-do-brasil			Uberlândia		2	eleição-sem-lula-é-fraude			
18			professor/a			Fortaleza		2	anti-pec-dos-gastos			
19			jornalista			Curitiba		2	Manuela-Davila			
20			federal-do-cesar			Mariporá		2	pro-Bolsonaro			
21			Unifitter			Alagoas		2	anti-alcmin			
22			aposentada			Goiania		2	to-com-lula			
23			Mackenzie			Inhumas		2	anti-globo			
24			advogada			Barueri		2	fora-temer			
25			ECA-USP			Uberaba		2	Haddad-13			
26			Unicamp			Uberaba		2				
27			Unicamp			Uberaba		2				

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
84								1	marketing			
85								1	feminista			
86								1	tv-afitada			
87								1	ambo-veja			
88								1	violência			
89								1	argentina			
90								1	educação			
91								1	pro-Ciro			
92								1	fravelho			
93								1	liberal			
94								1	eleição			
95								1	Grabois			
96								1	moradia			
97								1	anti-centrao			
98								1	anti-pt			
99								1	Mujica			
100								1	aborto			
101								1	Mulher			
102								1	Guilherme-Boulos			
103								1	saude			
104								1	Nobel			
105								1	CCCP			
106								1	Lula			
107								1	Paz			
108												
109												

